



Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas



Enfermagem

Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem 2018



Itamaraju / BA.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO ENFERMAGEM

Projeto Pedagógico aprovado pelo Conselho Superior elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem da FACISA e homologado pelo Colegiado do Curso.

Itamaraju/BA

2018

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	5
1.1	NOME DA MANTENEDORA	5
1.2	BASE LEGAL DA MANTENEDORA	5
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	7
2.1	PERFIL INSTITUCIONAL DA FACISA	7
2.1.1	Missão	9
2.1.2	Visão	9
2.1.3	Finalidades	9
2.1.4	Dados Geral do Curso	10
2.2	INSERÇÃO REGIONAL DA IES	10
2.3	ASPECTOS ECONÔMICOS DA REGIÃO	14
2.4	ASPECTOS FÍSICOS E DEMOGRÁFICOS	17
2.5	ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA	19
2.6	ASPECTOS DA SAÚDE	21
2.7	ASPECTOS EDUCACIONAIS	22
2.8	ASPECTOS DA FINANÇA PÚBLICA	23
2.9	ASPECTOS SOCIAIS	24
2.10	BREVE HISTÓRICO DA IES	26
2.11	ÁREAS DE ATUAÇÃO DA IES	28
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	30
3.1	CONTEXTO EDUCACIONAL	30
3.2	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	33
3.3	OBJETIVOS DO CURSO	35
3.4	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	38
3.5	ESTRUTURA CURRICULAR	39
3.6	CONTEÚDOS CURRICULARES	42
3.7	METODOLOGIA	69
3.8	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	72
3.9	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	75
3.10	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	78
3.11	APOIO AO DISCENTE	80
3.12	AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	83
3.13	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	85
3.14	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	88
3.15	NÚMEROS DE VAGAS	90
3.16	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL D SAÚDE/SUS - RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE	92
3.17	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS – RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIO	96
4	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	101
4.1	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	101
4.2	ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)	102
4.2.1	Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a)	104
4.2.2	Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso	105
4.3	COLEGIADO	105

4.3.1	Titulação do corpo docente do curso	105
4.3.2	Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores	105
4.3.3	Regime de trabalho do corpo docente do curso	105
4.3.4	Experiência profissional do corpo docente	105
4.3.5	Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica	106
4.3.6	Experiência de magistério superior do corpo docente	106
4.3.7	Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente	106
4.4	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA PESQUISA/EXTENSÃO ACADÊMICA	109
5	INFRAESTRUTURA	111
5.1	GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI	111
5.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	111
5.3	SALA DE PROFESSORES	111
5.4	SALA DE AULA	112
5.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	112
5.6	BIBLIOTECA	114
5.6.1.	Formas de atualização e expansão do acervo	114
5.6.2.	Perfil da equipe técnico-administrativa	115
5.6.3.	Nível de informatização da biblioteca	115
5.6.4.	Tipo de catalogação, classificação e indexação	116
5.6.5.	Condições de acesso ao material bibliográfico	116
5.6.6.	Formas de empréstimos	116
5.7	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	117
5.8	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	118
5.9	PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	118
5.10	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE	118
5.11	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE	119
5.12	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS	120
6	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	122
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
	REFERÊNCIAS	128

1 APRESENTAÇÃO

1.1 NOME DA MANTENEDORA

Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia – CESESB

Presidente José Francisco Saraiva Filho

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

O CESESB tem sede e foro na cidade de Itamaraju, Estado da Bahia, na BR 101, km 808, nº 1.130, Bairro Santo Antônio do Monte, CEP 45.836-000.

O Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia Ltda. - CESESB, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob nº 02.611.487/0001 - 74, constituída pelo contrato particular de sociedade civil por cotas de responsabilidade limitada, conforme o Protocolo nº 6.192, lavrado em 30/06/98, Livro A-1, fls. 273, e registrado no Livro A-1, nº 160, fls. 163/164 no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca do município de Itamaraju/BA. As alterações contratuais realizadas em 11 de maio de 1999 e em 25 de julho de 2001 foram protocoladas sob nº 6.649, fls. 298 e 7.328, fls. 33, ambas do Livro A-2 e averbações no Livro A-1, sob nº 160, fls.163 v, respectivamente, em 24 de novembro de 1999 e em 25 de outubro de 2001, no mesmo cartório supracitado.

A FACISA- Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, mantida tem sede e foro na cidade de Itamaraju, Estado da Bahia, na BR 101, km 808, nº 1.130, Bairro Santo Antônio do Monte, CEP 45.836-000. A IES foi credenciada pelo Ministério da Educação, através da Portaria Ministerial nº 1.673, de 19 de outubro de 2000, tendo em vista o Parecer nº 853/2000, expedido pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, em conformidade com os Processos nº 23000.006484/98-00 e 23000.007728/98-08.

Foi concebida com a finalidade de suprir a carência do mercado regional, oferecendo ensino e serviços educacionais pautados na qualidade, procurando firmar-se como uma Instituição de excelência, oferecendo serviços e soluções para atender a uma sociedade em transformação.

O projeto institucional da FACISA tem sido ancorado em três princípios básicos: a inserção social cidadã, de forma ativa e participativa; o respeito às diferenças e a ênfase na experimentação. A adesão a esses princípios gerou um leque diversificado de estratégias de apoio, de consolidação e de fomento de iniciativas nas diferentes áreas da educação com vistas à consecução de alguns objetivos principais, tais como: consolidar os patamares de qualidade duramente conquistados ao longo da história da Instituição; de outro, fomentar

mudanças capazes de contribuir para que a FACISA continue a responder os desafios do tempo presente, incentivando a integração com o ensino, a pesquisa e a extensão, valorizando programas que estimulem o desenvolvimento regional e local e promovam relevante impacto social.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A FACISA – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas é mantida pelo Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia empresa privada do seguimento da Educação, com 16 (dezesseis) anos de existência que tem uma representatividade significativa no Sul e Extremo Sul da Bahia, aonde vem deixando o seu legado na formação de egressos que tem representado a mesorregião de forma significativa.

Dados Institucionais da FACISA

- CNPJ Nº 02.611.487/0001-74
- RODOVIA BR 101 Km 808, Nº 1.130 Bairro Santo Antônio do Monte
- CEP 45.836.000
- Fone: (73) 3294-3690
- E-mail: diretorfacisaba@hotmail.com
- Home Page: www.facisaba.com.br

Direção Executiva

Presidente da Mantenedora: José Francisco Saraiva Filho

Diretor Geral: Professor Dr. Jackson Cordeiro de Almeida

Identificação da Mantenedora

- CESESB – Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia
- CNPJ Nº 02.611.487/0001-74
- RODOVIA BR 101 Km 808, Nº 1.130 Bairro Santo Antônio do Monte
- Cidade: Itamaraju
- CEP 45.836.000
- Fone: (73) 3294-3690
- E-mail: diretorfacisaba@hotmail.com

2.1 PERFIL INSTITUCIONAL DA FACISA

A Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA tem sede e foro na cidade de Itamaraju, Estado da Bahia, na Rodovia BR 101, km 808, nº 1.130, Bairro: Santo Antônio do Monte, CEP 45.836-000. Tendo como Mantenedora o Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia S/C LTDA – CESESB.

O Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia S/C LTDA - CESESB, entidade jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob N° 02.611.487/0001 - 74, constituída pelo contrato particular de sociedade civil por cotas de responsabilidade limitada, conforme o Protocolo n° 6.192, lavrado em 30/06/98, Livro A-1, fls. 273, e registrado no Livro A-1, n° 160, fls. 163/164 no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca do município de Itamaraju/BA. As alterações contratuais realizadas em 11 de maio de 1999 e em 25 de julho de 2001 foram protocoladas sob n°6.649, fls. 298 e 7.328, fls. 33, ambas do Livro A-2 e averbações no Livro A-1, sob n° 160, fls.163 v, respectivamente, em 24 de novembro de 1999 e em 25 de outubro de 2001, no mesmo cartório supracitado. A terceira alteração contratual foi protocolada sob o N° 7.556, livro A-2 fls. 48 em 07/05/2002. A quarta alteração contratual foi protocolada sob o N° 8.664, livro A-2 fls. 106 em 21/12/2004. A quinta alteração contratual foi registrada na Junta Comercial da Bahia, sob o protocolo n° 10-277764-0 07/01/2011. A sexta alteração contratual foi na Junta Comercial da Bahia, sob o protocolo n° 11-6538-5 24/06/2011.

A Mantida (IES), Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA tem sede e foro na cidade de Itamaraju, Estado da Bahia, na Rodovia BR 101, km 808, n° 1.130, Bairro: Santo Antônio do Monte, CEP 45.836-000. A IES foi credenciada pelo Ministério da Educação, através da Portaria Ministerial n° 1.673, de 19 de outubro de 2000, tendo em vista o Parecer n° 853/2000, expedido pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, em conformidade com os Processos n°23000.006484/98-00 e 23000.007728/98-08, em 13 de janeiro de 2010 Processo N° 97095331, em 31 de maio de 2011 N° do processo 97108568 em 31 de outubro de 2014 Processo N° 29202753331.

Foi concebida com a finalidade de suprir a carência do mercado regional, oferecendo ensino e serviços educacionais pautados na qualidade, procurando firmar-se como uma Instituição de excelência, oferecendo serviços e soluções para atender a uma sociedade em transformação.

O projeto institucional da FACISA tem sido ancorado em três princípios básicos: a inserção social cidadã, de forma ativa e participativa; o respeito à diferença e a ênfase na experimentação. A adesão a esses princípios gerou um leque diversificado de estratégias de apoio, de consolidação e de fomento de iniciativas nas diferentes áreas da administração com vistas à consecução de alguns objetivos principais: de um lado consolidar os patamares de qualidade duramente conquistados ao longo da história da Instituição; de outro, fomentar mudanças capazes de contribuir para que a FACISA continue a responder aos desafios do tempo presente, incentivando a integração com o ensino, a pesquisa e a extensão, valorizando programas que estimulem o desenvolvimento regional, local e promovam relevante impacto social.

2.1.1 Missão

Desenvolver de forma articulada, integrada e planejada, a Educação Superior, com objetivo de educar, produzir e socializar o conhecimento, valorizando a integração ensino, pesquisa e extensão voltadas para questões nacionais, regionais e locais, com responsabilidade social, através da promoção e estímulo à formação e aperfeiçoamento acadêmico, científico e tecnológico de recursos humanos em consonância com os anseios, as necessidades e as diversidades da sociedade em geral, ofertando cursos nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Saúde. Além disso, incentivar o intercâmbio com instituições de ensino, de pesquisa e de cultura, no país e no exterior.

2.1.2 Visão

Desse modo, a FACISA tem como visão tornar-se um centro de referência entre as instituições de Ensino Superior no Estado da Bahia, reconhecida na sociedade itamarajuense e brasileira pelo referencial na formação dos profissionais, buscando tornar-se um Centro de Excelência em Educação Superior, nos próximos 10 anos. Assim, reconhecida como uma instituição de Ensino Superior de excelência, no desenvolvimento do ensino, no incentivo e prática da pesquisa e extensão e na gestão de projetos sociais, com responsabilidade social.

2.1.3 Finalidades

Desenvolver de forma articulada, integrada e planejada, a Educação Superior, com objetivo de educar, produzir e socializar o conhecimento, valorizando a integração ensino, pesquisa e extensão voltadas para questões nacionais, regionais e locais, com responsabilidade social, através da promoção e estímulo à formação e aperfeiçoamento acadêmico, científico e tecnológico de recursos humanos em consonância com os anseios, as necessidades e as diversidades da sociedade em geral, ofertando cursos nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Saúde. Além disso, incentivar o intercâmbio com instituições de ensino, de pesquisa e de cultura, no país e no exterior.

2.1.4 Dados Geral do Curso

Instituição: Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA

Endereço: Rodovia BR 101 Km 808, nº 1.130 Bairro Santo Antônio do Monte

Fone: (73) 3294-3690

E-mail: diretorfacisaba@hotmail.com

Home Page: [HTTP://www.facisaba.com.br](http://www.facisaba.com.br)

Nome do Curso: Enfermagem

Criação: CONSU – Conselho Superior

Habilitação: Bacharelado

Nº de vagas ofertadas: 84

Turno de Funcionamento: Matutino e Noturno

Regime de matrícula: Semestral

Duração do curso: 10 semestre

Carga horária total: 4.400

Coordenador do Curso: Fabrício José Souza Bastos

2.2 INSERÇÃO REGIONAL DA IES

A caracterização da área de abrangência da FACISA teve como objetivo precípua elencar informações relevantes da Cidade de Itamaraju, dos municípios, microrregiões e macrorregião em que esta Instituição atua ou pretende atuar contribuindo com a formação e aperfeiçoamento profissional em diversas áreas do conhecimento, com o uso de tecnologias que possibilitem o desenvolvimento sustentável da economia local, o que conseqüentemente possibilitará o acesso da população à bens e serviços essenciais com impacto positivo na qualidade de vida.

A Mesorregião Sul da Bahia é constituída pelas Microrregiões Homogêneas, conforme denominação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, composta pelos municípios de Ilhéus, Itabuna, Valença e Porto Seguro situados, respectivamente, ao Sul e Extremo Sul do Estado da Bahia, a qual faz parte o município de Itamaraju. Esse espaço geográfico corresponde à Região Geoeducacional da FACISA.

No Extremo Sul da Bahia, anteriormente, havia as Microrregiões Homogêneas interioranas e litorâneas do Extremo Sul. Hoje, a Microrregião de Porto Seguro corresponde à junção dessas duas. Na denominação atual prevaleceu o nome da cidade mais conhecida nacionalmente por caracterizar essas unidades geográficas, não sendo necessariamente a principal, como foi o caso de Porto Seguro, que em expressão econômica está aquém das cidades de Itamaraju, Eunápolis e Teixeira de Freitas, pertencentes a essa mesma Microrregião.

Um lugar de clima agradável, que possui uma das poucas áreas da Mata Atlântica preservada. Vizinha ao Parque Nacional de Monte Pascoal, às margens da BR 101 e banhada

pelo Rio Jucuruçu, a cidade de Itamaraju conta com uma população de cerca de 67.860 habitantes, boa infraestrutura urbana, diversas opções de acomodação e todas as condições para estadia com conforto.

Sua economia é bastante diversificada, no seu entorno concentra-se cidades turísticas e o maior rebanho de gado bovino do Estado da Bahia, além de apresentar uma agricultura bastante dinâmica. Seu desenvolvimento foi incrementado com a criação da FACISA, hoje comprovadamente uma das melhores opções de formação em nível superior do Extremo Sul da Bahia. Ideal para quem procura educação de qualidade com excelência de ensino e de vida.

O desenvolvimento econômico da Região do Extremo Sul da Bahia está centrado nos polos de Itamaraju, Eunápolis, Porto Seguro e Teixeira de Freitas voltados para as atividades comerciais através da prestação de serviços; Turismo, agropecuária, cultivo do café, do cacau, da fruticultura, mandioca e a bovinocultura de corte e leite.

No que pese o declínio de determinadas atividades, desponta no cenário local alternativas de sustentabilidade que darão um novo impulso à economia regional como: turismo, agroindústria, indústrias de confecções e calçadistas, diversificação agrícola, pecuária leiteira entre outras. Vale ressaltar ainda, que na região está situada em franca expansão, duas grandes indústrias de celulose, respectivamente: SUZANO e VERACEL, com implantação de extensas áreas de florestas renováveis de eucaliptos.

A FACISA, na sua proposição de abertura de novos cursos, considera que somente uma parcela economicamente privilegiada da população pode custear o ônus de uma educação superior fora da localidade de origem. Assim sendo, a Instituição vem propor cursos de formação profissional para atender aqueles que estão alijados do processo de conhecimento formal e pela questão econômica.

Assim, a Instituição busca atender a expectativa da comunidade local e regional, oferecendo cursos de graduação e de pós-graduação, bem como a pesquisa e a extensão. O Curso de Enfermagem tem como objetivo abrir novas possibilidades de espaços de promoção da condição humana, que venham contribuir para a estabilização e o desenvolvimento socioeconômico, a partir da qualificação profissional, inserção no mundo do trabalho e a consequente melhoria das condições de vida, através da articulação do ensino/aprendizagem, pesquisa e extensão. Procura ainda a FACISA, o desenvolvimento de uma cidadania crítica, participativa na construção da transformação social mediante a formação de profissionais qualificados que sejam capazes de corresponder aos desafios que hoje são postos pela sociedade da informação e do conhecimento.

Através dos vários programas de responsabilidade social, a IES tem buscado discutir e programar soluções para o Município de Itamaraju e região, nos vários âmbitos de sua atuação, através de constante ampliação de parcerias, para a consecução das melhorias que a

sociedade almeja. Atualmente, a expansão do processo de globalização impôs novas exigências ao mercado de trabalho, assumindo contornos de exclusão social. Ao analisar a quantidade de cursos de nível superior oferecidos na Microrregião do Extremo Sul, verifica-se que o nível inferior é esse quantitativo e tal situação obriga a migração dos jovens para outros centros na busca de oportunidades de qualificação.

Sendo assim, a abertura de novos cursos minimizaria a carência da região de abrangência da FACISA, oportunizando aos jovens ao ensino superior e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida.

Quanto aos Aspectos das Finanças Públicas, no sentido de sua distribuição, é desigual entre os municípios do extremo sul baiano, quer seja com o FPM, (Fundo de Participação dos Municípios) como o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), que são as principais fontes de receitas (que representam respectivamente 60% e 27,9% do total das receitas). Conforme dados do Tesouro Nacional Brasileiro de 2011, as maiores arrecadações provenientes de receitas correntes foram dos seguintes municípios: Ilhéus com mais de 206 milhões de reais; Itabuna com mais de 264 milhões de reais; Mucuri com mais 94 milhões de reais; Porto Seguro com mais de 185 milhões de reais; Itamaraju com mais de 81 milhões de reais; Camacan com mais de 84 milhões de reais e Alcobaça com mais 42 milhões de reais. No outro extremo, estão os municípios de Firmino Alves com 10 milhões e Santa Cruz da Vitória com menos de 12 milhões de reais.

O quadro socioeconômico acima caracterizado apresenta-se como um grande desafio no tocante às mudanças no conjunto dessas comunidades regionais. O Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia - CESESB, Mantenedora da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA, na medida em que abre novas possibilidades com a criação de novos cursos, principalmente no campo da área de saúde, atenderá a demanda da questão social, na formulação e implementação de propostas para seu enfrentamento, no campo de políticas sociais públicas, empresariais, organizações da sociedade civil e movimentos sociais.

Ao mesmo tempo, solidificará a construção de uma nova mentalidade social e política na melhoria da qualidade de vida dos contingentes populacionais excluídos. Sabemos de antemão que este processo de mudança é demorado e não temos a pretensão de equacioná-lo integralmente. Assim, essa parceria na proposição de um novo curso, com certeza contribuirá para um perfil de sociedade mais humana, consciente e justa.

Com um programa inovador de inclusão social, a FACISA tem oferecido bolsas de estudo à pessoas de com baixa renda, direcionando um percentual para os portadores de necessidades especiais como estímulo à formação acadêmica. Além disso, é conveniada a vários programas governamentais de concessão de bolsa de estudo como PROUNI, bem como ao Programa de Financiamento Estudantil - FIES, Financiamento Estudantil da FACISA

– FEF, dentre outros.

É notória a importância da FACISA em Itamaraju e Mesorregião, por ser uma IES que formou e vem formando egressos de excelência fazendo jus ao mercado competitivo instalado no momento, se colocando como uma das mais estruturadas do Sul e Extremo Sul da Bahia havendo uma forte interação com a sociedade em que está inserida com a comprovação dos excelentes egressos dos cursos já existentes (Administração, Direito, Enfermagem e Serviço Social), recebendo um número significativo de estudantes dos municípios da Mesorregião, além de oferecer condição físico-financeira para a instalação de novos cursos de graduação e pós-graduação (lato-sensu).

Seu principal objetivo é a formação acadêmica eficiente, através de disciplinas teórico-práticas, no desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão, buscando a participação da sociedade civil local e regional.

2.3 ASPECTOS ECONÔMICOS DA REGIÃO

O Extremo Sul onde se localiza a cidade de Itamaraju é composto por 21 (vinte e um) municípios e suas fronteiras estão demarcadas da seguinte forma: ao Norte, Sudoeste e Litoral Sul do Estado da Bahia; ao Sul, com o Estado do Espírito Santo; a Oeste, com Minas Gerais; e, ao Leste, com o Oceano Atlântico. A sua posição geográfica no mapa do Brasil é privilegiada, pois a região está inserida em um dos trechos mais importantes da rodovia BR 101 que faz a transição entre o Sudeste e o Nordeste do país. A expectativa existente nos municípios do Extremo Sul da Bahia pode ser explicada por ela ter se tornado uma região que conseguiu “atrair atividades com maior conteúdo em capital, tecnologia, turismo e organização” (SANTOS; SILVEIRA, 2005, p.264).

O turismo se tornou um setor de extrema importância para a economia de países, regiões e cidades; muitas vezes visto como a salvação econômica dos lugares. No Extremo Sul da Bahia não é diferente, a região com sua beleza litorânea tem se transformado para atender o chamado trade do turismo. O turismo aparece como uma solução inquestionável para se atingir um estágio de desenvolvimento.

É inegável que o turismo, se bem manejado, representa uma via de desenvolvimento não só de um município, mas de toda uma região. Dos vinte e um municípios que compõem a região do Extremo Sul da Bahia, oito possuem litoral, e entre eles há grandes disparidades que vão desde a influência política até diferenças físicas de suas praias.

A atividade turística tem como característica, entre outros aspectos, o deslocamento de pessoas pelo espaço geográfico. Isso evidencia o turismo como um fenômeno sociocultural em sua essência.

O Extremo Sul da Bahia possui duas regiões turísticas reconhecidas, por órgãos oficiais, como um grande potencial para o desenvolvimento do setor. São elas: A Costa do Descobrimento formada pelos municípios de Belmonte, Santa Cruz Cabralia e Porto Seguro; e a Costa das Baleias formada por: Prado, Alcobaça, Caravelas, Nova Viçosa e Mucuri. O litoral de um, é a continuidade do outro município, desde Belmonte (norte da região) a Mucuri (extremo sul da região), não havendo políticas públicas explícitas de integração efetiva entre eles.

Sendo Porto Seguro uma referência, não só no turismo, mas, também o maior município em extensão territorial, em número de habitantes, por ter grande influência na política regional e estadual, é natural que receba um tratamento diferenciado, uma vez que seus problemas geográficos adquiriram a mesma proporção de sua grandiosidade nas escalas local, regional, nacional e global.

Até atingir o status de cidade polo, Porto Seguro passou por diversas etapas do turismo que foi decisivo na construção dos seus ambientes. De um lugar frequentado por hippies ou pelas chamadas comunidades alternativas a um dos maiores pontos de atração turística do Brasil, Porto Seguro foi se desenvolvendo de maneira espontânea, atraindo investimentos de todos os níveis e migrantes temporários e fixos de todas as classes sociais com objetivos diferentes. Até meados da década de 80, verificava-se uma maior incidência de pequenos empreendimentos [...]. A descoberta de Porto Seguro pelos grandes operadores turísticos nacionais fez surgir um novo segmento: o turismo de massa; crescendo com ele o número de novos e maiores empreendimentos hoteleiros, que passaram a exercer forte pressão sobre a infraestrutura básica. (MENDONÇA JÚNIOR; GARRIDO; VASCONCELOS, 2000, p.16).

Por ter se tornado um polo de atração populacional, Porto Seguro teve a sua urbanização feita pelos pequenos empreendimentos, pela instalação de grandes hotéis, construções de moradias particulares, condomínios fechados e invasões. Este crescimento urbano é próprio da migração (CASTELLS, 2000).

É nítido que a atividade turística tem uma grande importância social e econômica no Extremo Sul da Bahia. No entanto, sua dinâmica deve estar inserida num contexto maior, que é o planejamento territorial de todos os municípios que podem utilizar de seus atrativos naturais e históricos como fonte de geração de emprego e renda.

Ao compreender que esta dinâmica da população tem uma íntima relação com a dinâmica cultural nesta região, faz-se necessário voltar, ainda que sucintamente, nas atividades econômicas com o objetivo de tratá-las, agora, como uma variável importante na montagem deste multiculturalismo que caracteriza o Extremo Sul. A extração de madeira nativa foi a primeira atividade econômica que a região experimentou ainda no começo do século XVI,

tendo o seu prolongamento até meados da década de 1980 quando há o esgotamento ambiental do Complexo Mata Atlântica.

As características dessa atividade não permitem a prática de uma cultura por muito tempo, pois, a derrubada da mata era feita predominantemente por aventureiros, homens de passagem com pouca intenção de se fixarem na região; mas, deixavam os seus traços físicos através de seus breves relacionamentos com as mulheres. Na sua fase moderna, no século XX, o extrativismo vegetal foi comandado pelos capixabas que já dominavam as técnicas e possuíam equipamentos para tal tarefa, com isso tinham grande penetração no mercado nacional e internacional do comércio de madeira. A “limpeza das terras”, como era visto o desmatamento, tinha outro propósito que era o de facilitar a implantação de uma pecuária extensiva que utiliza vastas extensões de terras, formando os grandes latifúndios administrados sob o modelo coronelístico, e o Extremo Sul da Bahia experimentou dessa saga na busca de seu desenvolvimento.

Segundo Cerqueira Neto (2012. p.315) “primeiro do acordo tácito em relação ao poder pode ser simplesmente o medo, e o instrumento do poder será então a coerção pela força a ameaça de destruição do outro, ou seja, a violência.”

A potência desse poder a pecuária, de forte influência mineira e capixaba, também foi responsável por atrair pessoas para o Extremo Sul da Bahia, contribuindo para que o município de Itamaraju possuísse o maior rebanho de gado bovino e leiteiro da região (CASTRO, 2005, p.102).

Outra força econômica no Sul e Extremo Sul da Bahia foi o cacau que se consolidou a partir da primeira metade do séc. XIX. À medida que se converte em lavoura organizada, essa cultura apresenta importantes resultados econômicos segundo Heine (2004, p. 25). “obtendo o crescimento mais expressivo da lavoura cacauzeira a partir de 1860, quando foram introduzidas as variedades de cacau Pará e Maranhão no interior e nas encostas das elevações”.

Viveu um período longo de bonança sendo afetado só na queda da bolsa de Nova York com a ruptura do modelo primário-exportador onde houve um ponto de inflexão da economia brasileira. Até 1930 o Brasil era um país exemplar de economia primária exportadora. Essa denominação se atribui pelo fato do país ser um mero fornecedor de produtos primários dos mercados internacionais. Entre os produtos exportados pelo Brasil estava o cacau.

A primeira grande crise ocorreu em 1930, quando predominava a produção de cacau comercial. Nesse período, houve uma queda brusca de preço das commodities internacionais, entre elas o cacau e seus derivados, decorrente da queda da Bolsa de Valores de Nova Iorque (crise de 1929) e que atingiu a economia mundial como um todo. O agravante da situação já preocupante da lavoura cacauzeira se deu com a Segunda Guerra Mundial que influiu ainda mais para a desestruturação de muitos produtores.

A crise mundial provocada pela queda da bolsa de valores de Nova York houve redução drástica das exportações brasileiras e um colapso na produção de cacau, pois a redução drástica das exportações de todos os produtos brasileiros, causando uma grande crise no país principalmente no Sul da Bahia, pois nossa economia era altamente dependente das exportações do cacau, sendo assim a crise se manifestou com mais intensidade, pois o Brasil era um grande produtor e exportador desta "commodities"

O cacau já foi uma das principais "commodities" produzidas e exportadas por nosso país que se beneficia do comércio destas mercadorias, por outro o torna dependente dos preços estabelecidos internacionalmente. Quando há alta demanda internacional, os preços sobem e as empresas produtoras lucram muito. Porém, num quadro de recessão mundial, as "commodities" se desvalorizam, prejudicando os lucros das empresas e o valor de suas ações negociadas em bolsa de valores. Exatamente outro mal sofrido pelo cacau onde a especulação jogava o preço sempre para baixo mesmo assim pela sua duração onde um pé de cacau vive até 100 anos e por pouca necessidade de trato num comparativo com outras culturas o cacau nunca deixou de ser um bom negócio até então.

Outro ponto considerável era a negociação do cacau onde o produtor tinha a opção de efetuar uma venda futura do produto. O cacauicultor vendia sua safra antecipada decorrente da grande demanda que sempre teve o cacau. O lado negativo era o endividamento onde cacauicultores que tinham estabelecido certo nível de vida não admitiam economizar e vendiam o que não tinham, vendendo a mesma safra a exportadoras diferentes, comprometendo suas fazendas.

Plantações de cacau chegaram a perder 100% da produção causando um dramático impacto econômico, ecológico e social na região cacauceira baiana (RIOSRUÍZ et al, 2001), o que resultou na falência de inúmeros produtores, no desemprego de milhares de trabalhadores rurais que migraram para os centros urbanos e outras regiões, com a erradicação de lavouras em declínio para substituição por pastagens e café, na depreciação da infraestrutura e desvalorização das propriedades rurais e, ainda mais, na exploração descontrolada de espécies arbóreas de valor ecológico e econômico como alternativa de complementação da renda dos produtores descapitalizados pela crise, o que transformou o Brasil de exportador em importador de cacau em amêndoas na década de 1990 (DIAS, 2001).

2.4 ASPECTOS FÍSICOS E DEMOGRÁFICOS

A Mesorregião Sul Baiana ocupa área de aproximadamente 53.931 km², com 1.857.585 habitantes, composta por 70 municípios agrupados em três Microrregiões sendo 42 municípios na Microrregião Itabuna-Ilhéus, com área de aproximadamente 20.508 km² e

densidade demográfica de 55,11 hab./km²; 19 na Microrregião de Porto Seguro, com área de aproximadamente 27.666 km² e densidade demográfica de 24,51 hab./km²; e 10 na Microrregião de Valença com área de 5.609 km² e densidade demográfica de 40,54 hab./km².

Como em todo o Estado, a população residente e a taxa de crescimento nas três Microrregiões têm sofrido declínio constante em decorrência dos processos migratórios relacionados à situação econômica, financeira e a busca do ensino superior nos grandes centros urbanos. Como aspiração natural dos jovens numa sociedade globalizada cuja demanda se caracteriza pela pluralidade de serviços altamente qualificados.

O quadro demonstrativo a seguir apresenta os municípios da Microrregião do Extremo Sul com suas respectivas áreas e densidades demográficas. Nela também estão os municípios que fazem parte da área de abrangência da FACISA e que buscam pelos seus serviços. Além destes, podemos inferir que pela proximidade e prioridade dada a determinados cursos, muitos municípios do Estado de Minas Gerais utilizam seus serviços.

Quadro1. Distribuição dos municípios, população residente, área e densidade demográfica dos Municípios da Microrregião de Porto Seguro. Itamaraju/BA, 2013.

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	ÁREA	DENSIDADE DEMOGRÁFICA
Alcobaça	20.242	1.506	13.17
Caravelas	22.184	2.361	8,95
Eunápolis	99.354	1.197	78.51
Guaratinga	22.906	2.324	9.73
Ibirapuã	7.853	786	9.58
Itabela	26.821	853	30.27
Itagimirim	7.125	817	8.62
Itamaraju	67.868	2.370	27.56
Itanhém	21.108	1.445	14.28
Jucuruçu	10.533	1.438	7.37
Lajedão	3.654	614	5.64
Medeiros Neto	22.714	1.246	17.54
Mucuri	35.106	1.775	18.67
Nova Viçosa	36.792	1.326	26.11
Porto Seguro	122.344	2.409	47.51
Prado	26.590	1.665	15.27
Santa Cruz da Cabrália	26.237	1.551	16.18
Teixeira de Freitas	125.678	1.154	102.86
Vereda	7.398	829	8.65
TOTAL	678.115	27.666	23.21

Fonte: Estatística dos Municípios Baianos, Secretaria do Estado da Fazenda, volume 11, 2010.

Na Microrregião do Extremo Sul da Bahia onde se insere Itamaraju os municípios

são relativamente grandes, destacando-se Guaratinga, Caravelas, Prado e Porto Seguro, todos com mais de 2.000 km².

O Estado da Bahia apresentou uma densidade demográfica nos anos 70 de 13, 4; em 1980 de 16, 9; em 1991 de 21,0; em 1996 de 22,35 hab./ km², em 2000 de 23,16 hab./km² e em 2010 de 24,93 hab./Km². Esses dados quando comparados com o conjunto do Estado mostram que a densidade demográfica da Mesorregião Sul ainda é relativamente alta.

2.5 ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

O Território de Identidade Extremo Sul tem 8,3 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, de acordo com o Censo Agropecuário 2006 do IBGE. Desse total, os maiores números localizam-se em Itamaraju (1,4 mil), seguido de Itanhém (1,1 mil) e Jucuruçu (1 mil). Os municípios com menor número de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território são Lajedão (93) e Vereda (267). Em relação à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, a maior quantidade está entre aqueles que são proprietários da terra que cultivam (7.716). Há a ocorrência de outras situações, como a parceria (33), o arrendamento (17) e também as ocupações (114). As propriedades ocupadas significam 1,3% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar no Extremo Sul.

As principais atividades agropecuárias envolvem a bovinocultura e os cultivos de café, cacau, cana-de-açúcar, maracujá, mamão e a silvicultura, de acordo com dados do Zoneamento entre a CDA e a UFBA indica que existem sete comunidades remanescentes de quilombos no território, em Nova Viçosa e Ibirapuã. Com relação às atividades pesqueiras, foi registrada a presença de 12 associações, distribuídas por seis municípios. No Extremo Sul o rebanho bovino totaliza 1,01 milhão de animais, de acordo com dados do IBGE de 2010. Nessa atividade, destacam-se os municípios de Itamaraju, Itanhém e Medeiros Neto, com cerca de 43% do rebanho total do território. O Território Extremo Sul registrou um leve aumento da população entre 2000 e 2010, que se expandiu 1,1% no intervalo. É necessário ressaltar que quatro municípios registraram decréscimo da população: Jucuruçu (-1,8%), Vereda (-0,9%), Itanhém (-0,5%) e Itamaraju (-0,2%). Os municípios do território também registraram redução da população rural, que se retraiu 1,3% no período.

A participação de idosos na população do Extremo Sul vem crescendo: entre 2000 e 2010, o percentual de pessoas com mais de 59 anos passou de 7,9% para 9,9%, média ainda inferior à da Bahia (10,3%). Itanhém, com 15,9%, registra o maior percentual de idosos em sua população. A faixa etária entre 15 e 59 anos também cresceu no período, passando de 57,8% para 62,3%. Por outro lado, registrou-se a redução da população juvenil, que recuou de 34,3% para 27,8% nesses dez anos. O Índice de Envelhecimento da População retrata o fenômeno, já

que o indicador saltou de 15,8 para 24,9 entre 2000 e 2010. Esse índice é obtido dividindo-se a população idosa (com mais de 65 anos) pela população juvenil (com idade inferior a 15 anos).

Embora registre índice médio de analfabetos superior ao da Bahia, os municípios do território Extremo Sul registraram avanços em relação à redução do analfabetismo entre 2000 e 2010. No período, a taxa recuou de 26,6% para 19,6%, ainda superior à média do estado, de 16,3%. Os municípios com melhores indicadores são Teixeira de Freitas (14,1%) e Mucuri (17,3%). Os piores resultados foram verificados em Jucuruçu (32,3%) e Vereda (30,1%). Somente quatro municípios do território tem índice de analfabetismo inferior a 20% entre a população com relação ao acesso à escola entre com idade superior a 15 anos. Crianças com idade entre 6 e 14 anos, dos municípios que integram o território possuem índice geral de 96,2%, pouco inferior à média baiana (96,9%). Ibirapuã (99,2%) e Vereda (98,1%) ostentam os melhores resultados. Nenhum município do Extremo Sul registra índice inferior a 90% nesse item.

Na faixa etária dos 15 aos 17 anos o desempenho não é tão satisfatório, mas houve um razoável avanço entre 2000 e 2010. Essa taxa se elevou de 72,5% para 77,6%. O problema, porém, reside na taxa de frequência escolar líquida – que deduz a evasão – que passou de 19,9% para 38,5%, percentual ainda bastante aquém do desejável. O melhor resultado foi verificado em Teixeira de Freitas (43,1%) e o pior em Caravelas (30,8%).

O acesso ao esgotamento sanitário constitui um dos avanços conquistados pelos municípios do Extremo Sul entre os anos de 2000 e 2010. O número de domicílios interligados à rede geral de esgotos ou pluvial passou de 31,1 mil para 55,4 mil em dez anos.

É necessário ressaltar, porém, que em 2010 ainda existiam 47,9 mil domicílios descartando seus resíduos por meio de fossas rudimentares no território. Nesse cenário, os municípios com mais domicílios interligados foram Teixeira de Freitas (29,3 mil) e Itamaraju (9,8 mil). As maiores carências, por sua vez, estão também em Teixeira de Freitas (8,3 mil) e em Nova Viçosa (8,1 mil).

O acesso à rede geral de água também avançou nos 13 municípios que integram o Extremo Sul. O número de ligações passou de 54,8 mil em 2000 para 87,3 mil dez anos depois. Note-se que cerca de 35 mil domicílios ainda contam com fontes alternativas de abastecimento de água. As maiores carências estão em Teixeira de Freitas (7,3 mil) e em Mucuri (4,2 mil).

2.6 ASPECTOS DA SAÚDE

O Sistema Único de Saúde do município de Itamaraju é formado por um conjunto de instituições públicas municipais, composto por uma Central de Regulação do acesso; um Centro de Atenção Psicossocial; dezessete centros de saúde/unidades básicas; dezesseis clínicas /centros de especialidades; vinte e quatro consultórios isolados; uma farmácia; um

Hospital Geral; uma Policlínica; quatro Postos de Saúde; uma Secretaria Municipal de Saúde; cinco unidades de Apoio Diagnóstico e Terapia; uma unidade de Atenção à Saúde Indígena; duas unidades de Vigilância em Saúde; uma unidade mista e duas unidades móveis de nível pré-hospitalar na área de urgência. O município de Itamaraju totaliza assim um montante de 519 Profissionais na área da saúde, 78 Estabelecimentos de Saúde e 59 leitos (Dados extraídos do CNES, competência Setembro/2015, gerenciado pela DICON).

Quanto ao total de leitos hospitalares, médicos e odontólogos por habitante, existe uma grande concentração de leitos e profissionais ligados à saúde nos municípios de Itabuna e Ilhéus. Nessa Microrregião, os municípios apresentam uma concentração de leito por habitante relativamente alta. Na Microrregião de Porto Seguro destaca-se a proporção de leitos por 1000 habitantes, em Alcobaça de 7,11 e em Mucuri de 3,86. Já a proporção de médicos, tende a ser menor do que 0,5 em todos os municípios, o mesmo ocorrendo com a proporção de odontólogos por 5000 habitantes e de enfermeiros por 10.000, chegando a ser menor que 0,3 na grande maioria dos municípios, e, alguns, estes profissionais nem existem.

A Macrorregião Extremo Sul possui 711.535 habitantes, distribuídos em 21 municípios, sendo, destes, 30% com menos de 20.000 hab. Subdividida em duas microrregiões (Porto Seguro e Teixeira de Freitas), o Extremo Sul possui três municípios que assinaram o Pacto de Gestão (Porto Seguro, Teixeira de Freitas e Itamarajú) e sete em Gestão Plena do Sistema de Saúde (Porto Seguro, Santa Cruz de Cabralia, Teixeira de Freitas, Itamarajú, Eunápolis, Itabela e Medeiros Neto). Além disso, conta com um Hospital de Pequeno Porte contratualizado e um hospital da rede estadual de gestão direta, localizado em Porto Seguro, com 110 leitos. Em Teixeira de Freitas, município polo de macrorregião, encontra-se serviços de alta complexidade, nas especialidades de nefrologia, oncologia e neurologia, e 12 leitos de UTI adulto e sete leitos de UTI neonatal. (REVISTA BAIANA DE SAÚDE PÚBLICA, 2009)

O problema de sistema relacionado à infraestrutura mais uma vez merece destaque quando observada a análise da oferta de serviços, pois a baixa capacidade instalada de serviços de média e alta complexidade é reforçada na macrorregião, tendo em vista que ela está entre a segunda com menor número de leitos cadastrados no CNES (5%) do estado da Bahia em 2008, abaixo da necessidade referida pela Portaria nº 1101/2002, pois apresenta menos de 2,5 leitos por 1.000 habitantes, produção ambulatorial de 50%, quando considerado o percentual da população existente, não apresenta leitos de UTI neonatal e infantil e apenas cinco leitos de UTI adulto, não apresenta procedimentos de Alta Complexidade Hospitalar, não apresenta procedimentos ambulatoriais de diagnóstico em ressonância magnética, e em reabilitação e cardiologia para alta complexidade (REVISTA BAIANA DE SAÚDE PÚBLICA, 2009).

Outro fato importante é que a Microrregião Extremo Sul faz fronteira com o norte de Minas Gerais e o Espírito Santo, o que sinaliza para o trânsito de usuários entre esses estados, o que, somado aos problemas de infraestrutura de serviços, ressalta a necessidade de implementação de eficientes processos regulatórios e melhoria da capacidade instalada de serviços de média e alta complexidade.

2.7 ASPECTOS EDUCACIONAIS

As Microrregiões de Ilhéus-Itabuna e de Porto Seguro têm percentual de alfabetizados próximo a 51% e na de Valença esse percentual cai para 24,6%. Na Mesorregião Sul Baiano o percentual de alfabetizados com mais de 5 anos, é de aproximadamente 51% contra 59% para o Estado da Bahia em seu conjunto.

Tomando como referência pessoas residentes com mais de 15 anos, as taxas de alfabetização são melhores, 18% na Microrregião de Porto Seguro; 33% na Microrregião de Ilhéus-Itabuna; 40% na Microrregião de Valença; perfazendo na Mesorregião Sul Baiano o percentual de 73% contra 79% para o conjunto do Estado da Bahia.

Existem 22.032 alunos matriculados na Mesorregião Sul Baiano, sendo que 15.886 estão na Microrregião. Na Microrregião de Porto Seguro são 6.146 alunos frequentando o Ensino Médio. Desse número os jovens mais aquinhoados economicamente buscam o acesso ao ensino superior em instituições, via de regra, nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, visando o conhecimento e a consequente qualificação profissional.

E outros tantos ficam à margem do processo de educação superior desejada, por não poderem custear sua manutenção fora das localidades de origem, que além do custeio com o curso superior, acrescentam a hospedagem, a alimentação e locomoção, dentre outras despesas. Ressaltamos ainda, que outro dado a ser considerado, a saída desses jovens muito cedo de casa, cortando vínculos afetivos e valores culturais e religiosos, vêm preocupando sobremaneira suas famílias.

Atualmente, a expansão do processo de globalização impôs novas exigências ao mercado de trabalho e esse não acesso assume contornos de exclusão social. Ao analisar a quantidade de cursos de nível superior oferecidos na Microrregião do Extremo Sul, verifica-se quão ínfimo é esse quantitativo e tal situação obriga a migração dos jovens para outros centros na busca de oportunidades de qualificação.

Sendo assim a abertura de novos cursos não só ampliaria o acesso a outros cursos, mas também a outras fatias do mercado de trabalho e contribuiria para o desenvolvimento humano, econômico e social da região. Sem dúvida, é ainda a grande lacuna a ser preenchida na região de abrangência da FACISA, de forma a atender a

demanda de ensino tecnológico superior, por profissionais qualificados, principalmente no campo da Enfermagem, oferecendo aos discentes o conhecimento acadêmico, a sua aplicação na área profissional e a oportunidade de vivenciá-las junto às organizações e, também, através das atividades de extensão, conscientizando-se que a educação é contínua, exigindo do profissional o entusiasmo em estar atualizando-se em uma sociedade, caracterizada principalmente pela mudança.

2.8 ASPECTOS DAS FINANÇAS PÚBLICAS

Conforme dados do Tesouro Nacional Brasileiro de 2011, as maiores arrecadações provenientes de receitas correntes foram dos seguintes municípios: Ilhéus com mais de 206 milhões de reais; Itabuna com mais de 264 milhões de reais; Mucuri com mais 94 milhões de reais; Porto Seguro com mais de 185 milhões de reais; Itamaraju com mais de 81 milhões de reais e Alcobaça com mais 42 milhões de reais.

A principal fonte de receita dos municípios é o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), representando cerca de 60% do total das receitas. Em segundo lugar está o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com 27,9%. Já o Imposto Territorial Rural (ITR) representa 3,2% do total das receitas municipais da Mesorregião Sul Baiano.

No tocante a distribuição das finanças públicas é desigual entre os municípios, quer seja com o FPM como o ICMS, que são as principais fontes de receitas. O FPM da Microrregião de Ilhéus e de Itabuna representa 59,4% de sua receita; o da Microrregião de Porto Seguro representa 57,8% de sua receita; e, o da Microrregião de Valença representa 72,8% de sua receita. Já o ICMS representa 23,9%, 39,0% e 20,9% das receitas das Microrregiões de Ilhéus-Itabuna, de Porto Seguro e de Valença, respectivamente.

O quadro socioeconômico acima caracterizado apresenta-se como um grande desafio no tocante às mudanças no conjunto dessas comunidades regionais. O Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia - CESESB, Mantenedora da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA, na medida em que abre novas possibilidades com a criação de novos cursos, principalmente no campo da Enfermagem que é um anseio da população de toda mesorregião, contribui para viabilizar empregos, educação, e oportunidades de novos empreendimentos.

2.9 ASPECTOS SOCIAIS

O Brasil apresenta um perfil de desigualdade social e concentração de renda muito desproporcional. Esse quadro se agrava aos demais Estados do Nordeste do Brasil. Os

dados relativos à renda revelam a dimensão da pobreza existente no Estado da Bahia. Alguns dados são por si só relevantes, como na Mesorregião Sul Baiano, onde o total dos chefes de famílias que recebem até um salário mínimo de renda corresponde a 58.55% da população, e os que recebem mais de cinco salários mínimos corresponde apenas 5.44%.

Observa-se que a má distribuição de renda nesta região é grave, uma vez que a grande maioria limita-se à sobrevivência física, comprometendo seriamente a perspectiva consistente de desenvolvimento regional, pela não exploração do mercado interno, pelo despreparo dos profissionais e pelas poucas oportunidades de empreendedorismo existentes nessa região. Esses dados, quando associados com os níveis de educação formal, explicitam melhor a grandeza do problema e o desafio do Poder Público, das Universidades e Faculdades locais e regionais.

A sociedade brasileira, extremamente estratificada e hierarquizada, caracteriza-se, pelo movimento de acumulação de capital, observando-se a coexistência de formas rudimentares de organização do trabalho produtivo com a mais avançada tecnologia da economia capitalista. As desigualdades sociais e regionais existentes refletem essas condições estruturais que vêm atuando como fatores limitantes ao pleno desenvolvimento sustentável de uma política social que seja adequada à demanda deste contexto.

O entendimento de assistência social, como uma política social pública e enquanto direito de todo cidadão e dever do Estado deve estar atrelado a um projeto resultante das condições de vida das pessoas, ou seja, das condições de saúde, educação, trabalho, alimentação, habitação, transporte, emprego e lazer. E, assim, o resultado se dará no resgate da enorme dívida social que se perpetua dentro da sociedade brasileira para com os segmentos socialmente excluídos do processo de produção da riqueza e de sua distribuição. Além disto, deve essencialmente estar vinculada a uma perspectiva em que se contemple a construção de uma sociedade mais justa e humana, capaz de propiciar a todos, condições dignas, para o desenvolvimento de suas potencialidades, a fim de se reduzir o alto índice de desigualdade social que permeia no caso específico, a Região Sul e Extremo Sul da Bahia, e por extensão, as distintas regiões deste País que se caracterizam por profundas desigualdades.

Neste contexto, o município de Itamaraju/BA, não difere da atual conjuntura socioeconômica. Como determinante desse processo tem-se de um lado, a concentração fundiária, a crise cacaueteira e o conseqüente esvaziamento do campo através da expulsão do trabalhador rural do campo. De outro, o crescimento vegetativo da população urbana, acelerado pelas migrações externas ao município cujo resultado é a busca incessante por postos de trabalho, moradia, infraestrutura, saneamento, saúde, educação e assistência social. A incapacidade do poder público municipal no enfrentamento dos problemas sociais gerados

pela “inclusão urbana” termina por permitir a cristalização na cidade, de um contexto perverso de exclusão social, face os pré-requisitos mínimos de habitabilidade, no qual se insere o migrante.

Ainda que guardadas as proporções locais, Itamaraju construiu-se em exemplo vivo de questões sociais geradas pelas transformações no mundo do trabalho; os baixos índices sanitários, padrões de moradias precárias e discricionárias quanto ao espaço vital, instabilidade social e marginalização quanto aos serviços básicos e a violência familiar; este é o cenário dramático do migrante. Apenas 7% da população é atendida por esgoto sanitário, e ainda apresentando alto índice de analfabetismo.

De acordo com o IBGE cerca de 30% da população do município concluiu o ensino fundamental. O diagnóstico da Secretaria de Desenvolvimento Social do município indica cerca de 20.000 pessoas (31% da população) em condições inadequadas de habitabilidade, estimando 0.3% da população de crianças e adolescentes na rua e cerca de 500 em situação de risco social, e 1.100 idosos recebendo o Benefício de Prestação Continuada.

A Secretaria de Desenvolvimento Social infere ainda a existência de 5.000 portadores de deficiência, sendo que os portadores de transtornos mentais correspondem a 15% da população. Os levantamentos também apontam o alto índice de desemprego e emigração como uma das causas da desestruturação familiar e a utilização da mão-de-obra infantil nas lavouras.

O produtor rural que havia ocorrido ao espaço urbano, neste permanece em precárias condições de higiene, saúde, educação e habitação. Esses problemas levam as soluções que vão desde ações assistenciais historicamente propostas por grupos, entidades civis e religiosas, até propostas mais abrangentes e participativas decorrentes da ação dos conselhos locais e grupos progressistas do governo, que nem sempre funcionam adequadamente ou atendem a demanda.

Nesta perspectiva, destacam-se as contribuições da FACISA em Itamaraju, no oferecimento de cursos de graduação e pós-graduação (lato-sensu), com o objetivo de oferecer formação acadêmica eficiente, através de disciplinas teóricas-práticas, no desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão, buscando a participação da sociedade civil local e regional.

2.10 BREVE HISTÓRICO DA IES

A Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas/FACISA, criada em 2000, iniciou suas atividades acadêmicas, de curso e institucionais, no prédio térreo, localizado à Rua Amazonas, 78, Bairro de Fátima, Itamaraju - BA, com a finalidade de ofertar curso de ensino

superior, autorizada para funcionamento pela Portaria ministerial Nº 1.673 de 19 de outubro de 2000.

Na sua trajetória educacional, segundo as metas e políticas de expansão informadas no seu PDI, a FACISA implantou o curso de bacharelado em Direito, modalidade presencial, autorizado pela portaria nº 1666 de 19 de outubro de 2000 publicado no Diário Oficial da União em 23 de outubro de 2000 e reconhecido pela Portaria Nº 293 de 23 de junho de 2006.

O curso de graduação em Administração, autorizado pelo Ministério da Educação – MEC, Nº 2.242 de 15 de outubro de 2001 e reconhecido pela Portaria Nº 223 de 7 de julho de 2006.

O curso de graduação, bacharelado em Enfermagem foi autorizado pela Portaria ministerial Nº 643 de 15 de março de 2004 e reconhecido pela Portaria Nº 351 de 19 de março de 2009.

O curso de Serviço Social, autorizado pelo MEC em 13 de novembro de 2009, e reconhecido pela Portaria Nº. 62 de 22 de março de 2016.

A FACISA é uma instituição que por finalidade ofertar ensino superior e estimular o desenvolvimento do conhecimento científico e a extensão. E ao CESESB, entidade mantenedora, cabe constituir patrimônio e rendimentos capazes de proporcionar instalações físicas e recursos humanos suficientes para garantir a continuidade e o desenvolvimento das atividades da FACISA, sua mantida, a quem cabe promover o ensino, a pesquisa e a extensão em nível superior.

Por atuar no campo econômico, de natureza jurídica, com obrigações patrimoniais, o CESESB, como mantenedora, é dotado de personalidade jurídica própria e a responsabilidade de manter a FACISA, com dever de reparar a lesão de direito, tanto na área civil, administrativa, como, se necessário, na penal. A FACISA, como mantida do CESESB não tem responsabilidade jurídica e a ela cabe o estabelecimento responsável pela prestação da educação formal, informada no seu Projeto Pedagógico Institucional - PPI e Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

De acordo com seu PPI e PDI (PPC), a FACISA tem como princípios que orientam o PPI, a saber:

- Participação na construção de uma sociedade humana, por isso, justa, solidária, participativa, a serviço da vida, da esperança e do bem comum e que valorize a confiança e a verdade.
- Ideal de pessoa humana: profissionais atualizados, competentes, politizados, que trabalhem de forma cooperativa e transformadora, facilitando a vivência de um processo educativo e libertador.

- Opção por uma educação que tenha como pontos de referência: a pessoa humana como sujeito autônomo de seu desenvolvimento e agente de transformação social; a vida em todos os seus níveis e formas, a formação e o exercício da consciência crítica e o compromisso social, pautado pela ética do bem comum e pelo princípio da inclusão social (PPI, FACISA).

Lê-se também que esses referenciais estão de acordo com os princípios que orientam a Educação Nacional em todas as etapas e níveis da escolaridade e que estão consubstanciados no Art. 3º da LDB nº 9.394/96, destacando-se, entre estes:

- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância.
- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- Valorização do profissional da educação escolar.
- Garantia de padrão de qualidade.
- Valorização da experiência extraescolar.
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Contribuição para o progresso científico e tecnológico, mediante a produção do conhecimento, atendendo às necessidades da maioria da população localizada no Nordeste e na Bahia, na(s) área(s) dos cursos oferecidos.

- Democratização das oportunidades de acesso aos bens culturais, por meio da divulgação científica e cultural.
- A extensão de suas atividades à comunidade, mediante prestação de serviços ou cursos para formação continuada nas áreas dos cursos a serem oferecidos.
- Gestão e planejamento institucionais participativos (PPI FACISA).

2.11 ÁREAS DE ATUAÇÃO DA IES

As políticas institucionais são formuladas para estabelecer as premissas que vão nortear o planejamento das atividades acadêmicas e administrativas para que estas ocorram em consonância com a filosofia, as diretrizes, os princípios e os objetivos estabelecidos nos marcos institucionais, e encontram-se detalhadamente descritas no PDI.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, está materializado em cada uma das atividades acadêmicas na perspectiva da produção do

conhecimento; As atividades de pesquisa e extensão devem se articular com o conhecimento existente e vincular-se com o compromisso social da IES de buscar a excelência dos seus serviços.

A FACISA, ao longo dos seus 16 (dezesseis) anos de experiência no ensino superior, vem primando pelo desenvolvimento de um trabalho sério, dedicado, competente e de excelência, objetivando consolidar-se como uma das melhores Instituições de Ensino Superior da Bahia, por meio da expansão da oferta de cursos e da implementação de políticas de integração do ensino de graduação com a pós-graduação, a pesquisa e a extensão. A FACISA oferece atualmente quatro cursos de graduação: Administração, Direito, Enfermagem e Serviço Social.

A pesquisa na Instituição teve início como atividade associada ao ensino, inserida nos componentes curriculares dos cursos e nas diferentes modalidades: pesquisa de campo ou bibliográfica, todas orientadas pelos professores. As atividades de cultura e extensão são concebidas como processos educativos, culturais e científicos que integram o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabilizam a relação transformadora entre a Faculdade e a sociedade, através do processo educativo, acadêmico, científico, cultural e comunitário. Essas atividades são direcionadas à comunidade, com o propósito de propiciar o intercâmbio de conhecimentos e experiências, permitindo a complementação da formação dos discentes, gerando benefícios para a sociedade local.

Os cursos de Especialização oferecidos pela IES tem como finalidade atender a demanda de pessoal de nível superior por formação e capacitação em nível de pós-graduação *lato sensu*. As políticas para a pós-graduação visam estimular o seu desenvolvimento dentro dos princípios e diretrizes que identificam o papel que a IES atribui à educação continuada, com o estabelecimento de novos acordos de cooperação, convênios e parcerias que possam viabilizar.

Em meados de 2006, a FACISA ofereceu o primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* na área Jurídica, em Direito aplicado a Administração Pública e Municipal e na área de Saúde, em Enfermagem do Trabalho. Atualmente, a Instituição conta com quatro cursos de pós-graduação: Direito processual; Saúde Pública; Administração Mercadológica; Política Social e Gestão Pública. Em 2011 foram ofertadas pela FACISA outras pós graduação: Ciências Criminais; Direito e Processo do Trabalho; Elaboração e Gestão de projetos Sociais; Emergência e APH; Estomaterapia Estomias, Feridas e Incontinências; Enfermagem em Cardiologia; Gestão de Pessoas; Política e Gestão Pública; Saúde Pública.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem contempla de maneira excelente, as demandas efetivas de natureza econômica e social. No quesito econômico o PPC do Curso de Enfermagem está integrado com a realidade da região do Extremo Sul da Bahia, que compreende a Mesorregião é nesse contexto econômico que o Curso de Enfermagem está instalado atendendo as principais demandas da Mesorregião.

O perfil da mesorregião possui uma economia diversificada destaca-se a pecuária com maior rebanho de bovino da Bahia e uma agricultura diversificada com destaque o cacau, café, mandioca e mamão. Nesse contexto, encontram-se os municípios que fazem parte da área de abrangência da FACISA e buscam seus serviços para melhorar seu perfil econômico e qualificação profissional.

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem de renovação de reconhecimento de curso foi revisado e estruturado para atender as demandas de seus acadêmicos e dos anseios dos futuros acadêmicos e egressos visando fortalecer a economia da região ofertando um curso de excelência. O profissional de Enfermagem bem capacitado conseguirá uma colocação rápida no mercado de trabalho criando assim um ciclo econômico benéfico para toda a sociedade do extremo sul da Bahia. Os serviços de saúde oferecidos aos municípios ficam cada vez mais eficientes ao formar profissionais de Enfermagem de qualidade onde as demandas de enfermeiros nas áreas afins estão sendo preenchidas de forma excelente.

No quesito social o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem contempla varias ações desenvolvidas pela FACISA e o Curso de Enfermagem de forma excelente mostra total integração com as demandas sociais do Extremo Sul da Bahia e principalmente com o município de Itamaraju – BA, buscando viabilizar a inclusão social, contribuindo com a inserção de alunos no mundo do trabalho, melhorias das condições e articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

As ações sociais do curso de Enfermagem da FACISA compreendem as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos e promove melhorias de cuidados com a saúde da comunidade externa sob a supervisão dos docentes. O processo de investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação das ações sociais são realizadas com intuito de sistematizar as ações conforme as necessidades loco-regionais. Sendo assim, as principais ações desenvolvidas são atividades com crianças e adolescentes, adultos e idosos, no intuito de promover a equidade das ações.

Toda ação social está ligada a projetos de extensão ou com as práticas de ensino e/ou estágios, como forma de interligar o conhecimento teórico-prático se destacando os seguintes: Atividade de ação em saúde na comunidade remanescente quilombola de Helvécia, onde foram realizadas palestras, orientações, verificação de pressão arterial, glicemia, dinâmicas em grupo, distribuição de folhetos educativos, distribuição de preservativos e coleta material para dosagem de PSA; Atividade educativa na comunidade Aldeia Indígena Trevo do Parque, a atuação junto às populações indígenas configura-se como uma das prioridades do curso de enfermagem da FACISA, pois entende-se que essa população necessita de uma atenção especial devido as suas particularidades étnicas/raciais; Curso de capacitação dos programas da estratégia de saúde da família no bairro Cristo Redentor, como atividade social da disciplina Enfermagem na atenção à saúde da família; Curso de capacitação em primeiros socorros ações da disciplina cuidado de enfermagem em urgência e emergência; Atendimento da população em parceria com o Posto Bentivi de ITAMARAJU-BA para o Programa Saúde na Estrada, como atividade social da disciplina Enfermagem na atenção à saúde do adulto; Palestra sobre DST/AIDS no Colégio Complexo Integrado de Educação, ação vinculada a disciplina Enfermagem na atenção à saúde da criança e adolescente; Mutirão do glaucoma promovido pela secretaria de saúde de Itamaraju-Ba, no centro de Convivência dos Idosos. Essa atividade está vinculada a disciplina Enfermagem na atenção à saúde do Idoso em parceria com o ambulatório escola.

Dentre as ações de extensão podemos destacar: Projeto Gravida Feliz, que tem por objetivo a promoção da saúde da mulher gestante. Realizado todos os anos no auditório da FACISA. A ação tem objetivos assistências, de lazer, cultura, entretenimento e promoção da saúde da gestante e da criança; Projeto curso Cuidadores Formais de Idoso, tem como objetivo a capacitação da comunidade no cuidado com o idoso, assim como, a estimulação da docência nos alunos do curso de enfermagem da FACISA; Projeto Caminho da roça, trata-se de um projeto da disciplina fundamentos de enfermagem em saúde coletiva e políticas públicas de saúde que objetiva proporcionar aos acadêmicos vivência de novos processos de aproximação com o conhecimento teórico/prática, valorizando a participação do aluno sob orientação docente; Projeto saúde in foco: Um olhar à população indígena e quilombola. Tem como objetivo promover ações de educação e saúde com foco na prevenção de doenças e agravos nas comunidades tradicionais – quilombolas e indígenas valorizando suas características étnico-culturais; Projeto Semana de enfermagem da FACISA. Tem como objetivo as discussões acerca dos dilemas éticos, políticos, assistenciais e administrativos da profissão de enfermagem.

A questão Social abordada no PPC do Curso de Enfermagem vem contribuir com Itamaraju e Região, em parcerias com instituições sociais e privadas como, prefeituras, hospitais e outros, com coerência dos valores e atitudes, baseadas num compromisso ético com a comunidade, despertando a sociedade para seu papel social. Assim, ao ofertar o Curso de

Bacharelado em Enfermagem, procura contribuir no sentido de minorar as deficiências apontadas na Região Nordeste do País, principalmente no Estado da Bahia e na Microrregião do Extremo Sul. Desse modo, é uma IES importante para a Região, pois, ao analisar a quantidade de cursos superiores ofertados, vê-se que tal situação obriga a migração de jovens a outros centros na busca de oportunidades de qualificação. As Finanças Públicas, quanto à distribuição é desigual entre os municípios da Região - o Fundo de Participação dos Municípios e Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços são principais fontes de receitas. O quadro socioeconômico da área de influência da IES apresenta-se como um grande desafio no tocante às mudanças no conjunto dessas comunidades regionais. O Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia - CESESB, Mantenedor da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA, com a implantação de seu Curso de Bacharelado em Enfermagem atende às necessidades da demanda social, na prevenção de doenças e agravos e na promoção da saúde, através de atividades educativas e do atendimento ambulatorial, fazendo os encaminhamentos necessários com base nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS.

Ao mesmo tempo, solidifica a construção de uma nova mentalidade social e política para a melhoria da qualidade de vida dos contingentes populacionais. Sabemos de antemão que este processo de mudança é demorado, porém buscamos participar na melhoria de forma efetiva e conseqüentemente fica evidente a importância da FACISA em Itamaraju. A IES em funcionamento busca a melhoria cada vez mais a sua estrutura, e mantém forte interação com a comunidade proporcionada pelos cursos de Administração, Direito, Enfermagem e Serviço Social, recebendo diariamente alunos da sociedade local e Região, e ainda buscando atender as demandas de novas áreas que a sociedade carece com condição físico-financeira à instalação de novos cursos de graduação e pós-graduação lato-sensu. O seu principal objetivo é a formação acadêmica com qualidade, conforme legislações e participação da sociedade.

3.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa estão presentes no PDI da FACISA e implantadas, de maneira excelente, no âmbito do curso de Enfermagem. No que se refere ao Ensino do curso de Enfermagem toda sua organização está pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais prevista na RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001. O Ensino de Enfermagem está implementado no PPC e os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro estão adequados à realidade e demandas da região.

O PPC do curso dispõe de mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a

distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

O PDI e o PPC do curso de enfermagem estão voltados em especial ao aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. O PPC do curso de enfermagem busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência, sendo assim o projeto educacional está pautado em conhecimento técnico-científicos, processos socioculturais e de oferta de Ensino Superior de qualidade para seus discentes, com visão Inter/transdisciplinar, transversalidade de ensino, curricular, formação técnico-científica de qualidade na formação humana e na área de saúde apresentando suas políticas que, numa ambiência de participação com envolvimento dos sujeitos nos processos e tomadas de decisão com responsabilidade acadêmico-científica, buscam a excelência do trabalho desenvolvido.

A política de extensão do curso de enfermagem da FACISA está articulada de forma excelente. O processo de articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garante um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença. A política intencionista do Curso de Enfermagem prevê a participação do discente em programas de extensão e de iniciação científica, sob a supervisão/orientação docente, possibilitando a iniciação na produção científica e intelectual e em práticas profissionais ligadas à área ou carreira para a qual fez opção.

A extensão na FACISA com base em seu PDI e no curso de Enfermagem tem como eixo três aspectos: a extensão vinculada a um projeto acadêmico, a extensão como instrumento de inserção comunitária e a extensão como instrumento de desenvolvimento econômico. A atividade de extensão deve ser compreendida em sua dimensão interativa com o ensino, permitindo-se a leitura da prática social.

Os questionamentos suscitados a partir dessa prática representam alguns dos elementos necessários ao desenvolvimento da pesquisa, completando, dessa forma, a desejável tríade ensino/pesquisa/extensão. Nesse sentido, o elo maior da atividade de extensão é o projeto acadêmico, no qual estão envolvidos, além do docente, alunos de graduação. A competência técnico-científica instalada na Instituição, qualificada por seu corpo docente e pela consolidação de sua base de pesquisa, é utilizada para o desenvolvimento de projetos de consultoria e assessoria aos diversos segmentos econômicos da região.

Em consonância com essa concepção, a FACISA implementa suas atividades extensionistas. As ações de extensão incluem: identificação, na região, de parceiros potenciais, incluindo empresas e órgãos públicos e privados, organizações não

governamentais e principalmente, empresas do terceiro setor, com o objetivo de promover a articulação entre a Instituição e a sociedade; desenvolvimento de projetos de pesquisa visando a solução de problemas específicos, na região, dentro das áreas de competência da Instituição; desenvolvimento de projetos de pesquisa de assistência à comunidade, dentro das áreas de competência da Instituição; identificação de necessidades da comunidade local e regional, visando a oferta de cursos de extensão, dentro das áreas de competência da Instituição; desenvolvimento de estratégias para o fortalecimento da imagem institucional junto à comunidade local e regional.

A FACISA entende as atividades de pesquisa e extensão como princípios de formação e planeja a consolidação de linhas de ação para seu desenvolvimento, a saber: contratação de mais docentes titulados em nível de mestrado e doutorado; consolidação do Plano Institucional de Capacitação do Docente -PICD; consolidação do Plano de Cargos e Salário - PCS, com incentivo à produção intelectual; apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa por meio de editais internos, com recursos orçamentariamente alocados; aprimoramento do Programa de Iniciação Científica; oferta de atividades de extensão vinculadas a um projeto acadêmico, tendo, portanto, a pesquisa como elemento articulador; inserção da metodologia científica como parte da formação dos alunos, em todos os cursos.

A Coordenação de Pesquisa e Extensão é a instância responsável pela implementação e supervisão de todas as atividades de pesquisa e extensão da Instituição. À medida que a atividade de pesquisa se consolida, com o Núcleos de Pesquisa da FACISA, caracterizados como áreas de interesse institucional, aglutinando ao redor de eixos temáticos e metodológicos os docentes que já produzem na área e estabelecendo condições para o ingresso de novos docentes. A pesquisa na IES desenvolve-se, de preferência, no campo aplicado, com a participação, sempre que possível, de entidades de financiamento e/ou instituições e grupos interessados do campo empresarial e profissional. O documento específico de regulamentação das atividades de Iniciação Científica encontra-se no (ANEXO VII) do PDI.

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Enfermagem da FACISA prima pela excelência do ensino, visando os principais aspectos do seu PPC que descreve o perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional. No que versa sobre o perfil profissional todos os parâmetros seguem, de forma criteriosa as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem prevista na RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, 7/11/01.

Sendo assim, o perfil do Enfermeiro, deverá ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Este profissional está qualificado para o exercício da Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Está capacitado a conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação no caso o Extremo Sul da Bahia, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes.

Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. Nesse contexto para que o perfil profissional seja de fato atendido, o PPC dispõe de uma estrutura curricular raciocinada para atender as demandas epidemiologias da região visando a qualificação do Enfermeiro e em contrapartida a qualidade do serviço prestado à sociedade.

O PPC de enfermagem estabelece os seguintes parâmetros com base na DCN. Os conteúdos essenciais para a Graduação em Enfermagem estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

Os conteúdos do PPC contemplam as seguintes áreas temáticas: Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem: Ciências biológicas e da Saúde neste tópico de estudo incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de Morfologia, Fisiologia, Farmacologia, Patologia (agressão e defesa), Biologia Celular e Molecular, Nutrição, Saúde Coletiva e Saúde Ambiental/Ecologia. Ciências humanas contemplam os conteúdos de Antropologia, Filosofia, Sociologia, Psicologia, Comunicação e Educação. Fundamentos de Enfermagem: incluem-se os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo, incluindo: História da Enfermagem; Exercício de Enfermagem (Bioética, Ética Profissional e Legislação); Epidemiologia; Bioestatística; Informática; Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem e Metodologia da Pesquisa. Assistência da Enfermagem: neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestados à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso.

Administração de Enfermagem: neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho da enfermagem e da assistência de enfermagem, priorizando hospitais gerais e especializados, ambulatórios e rede básica de serviços de saúde. Ensino de Enfermagem: neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimiladas e adquiridas no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região. Este conjunto de competências deve promover no aluno e no enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Sendo assim o contexto educacional do enfermeiro está contemplado em todos os âmbitos do PPC conforme a DCN.

O Enfermeiro deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas contextualizadas que permitam: atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas; incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões; desenvolver formação técnico-científica; compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência; atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso; ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde; atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos; responder às especificidades regionais de saúde; reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem; assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde. A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

O objetivo é dotar o profissional dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a competência em: promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social; usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem; atuar nos diferentes cenários da prática profissional; identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes; intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem ; prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade; compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários; integrar as ações de

enfermagem às ações multiprofissionais; gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética; planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde; desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão; interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo; utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde; participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde; reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde

3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso do curso de enfermagem apresentado no PPC visa um profissional de excelência com competências diversificadas de acordo com as DCN do curso (CNE/CES 2001). Competências Gerais do profissional de enfermagem da FACISA visando atender as necessidades da região: Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, são preparados para estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.

Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo; Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada; Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de pelo menos uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação; Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de estarem aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz; Administração e

gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

Estas competências e habilidades são básicas e subsidiárias das ações do enfermeiro nos diferentes âmbitos de atuação, constituindo o núcleo essencial da prática do enfermeiro generalista a partir do qual poderão advir outras ações conforme o projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem, cabendo-lhe a coordenação do processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde: correlacionando dados, eventos e manifestações para determinações de ações, procedimentos, estratégias e seus executantes; implementando ações, procedimentos e estratégias de enfermagem avaliando a qualidade e o impacto de seus resultados; promovendo, gerando e difundindo conhecimentos por meio da pesquisa e outras formas de produção de conhecimentos que sustentem e aprimorem a prática; assessorando órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde. Sendo assim o perfil profissional do egresso Enfermeiro da FACISA, deve conter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos.

Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

3.5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Bacharelado de Enfermagem da FACISA atende de maneira excelente todos os requisitos do MEC e está respaldada nas Res. CNE/CES nº 4, de 6/4/2009 e Parecer CNE/CES nº 261/2006 e na Res. CNE/CES nº 3, de 7/11/2001. No aspecto flexibilidade a estrutura curricular do PPC de Enfermagem atende os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo.

Dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade o PPC de Enfermagem da FACISA promove a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, nesta visão a Coordenação buscou visualizar e estimular o abandono das concepções antigas e herméticas das grades (prisões) curriculares, de atuarem, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações, e garantir uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

O Currículo de Graduação em Enfermagem inclui os aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região do Extremo Sul da Bahia. A flexibilidade pode ser verificada no curso de Enfermagem por meio das atividades complementares, componente obrigatório na sua estrutura curricular, oferece uma disciplina OPTATIVA, que será escolhida pelo(a) aluno(a), sendo a disciplina de LIBRAS colocada no primeiro semestre do cursos pois o profissional deve estar preparado para atender os clientes com necessidade especiais. No aspecto interdisciplinaridade a estrutura curricular do PPC de Enfermagem vem promover a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais as atividades teóricas e práticas estão presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar.

Os conteúdos de cada disciplina locada em um determinada estrutura curricular estão organizados de forma a promover o desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas, e mantêm correlação íntima com os conteúdos propostos e considerados essenciais para o respectivo curso de graduação de acordo com a sua respectiva DCN. Ocorre ainda um nivelamento crescente de exigência em relação ao desenvolvimento destes aspectos conforme ocorre o avanço do curso, promovendo a interdisciplinaridade entre as áreas, uma vez que também se identifica o aumento da maturidade acadêmica, pessoal e profissional do aluno, ao longo do tempo de permanência no ensino superior.

A interdisciplinaridade é contemplada no currículo do Curso de Graduação em Enfermagem que aborda as diversas áreas de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional. Esta interdisciplinaridade pode ser comprovada nas disciplinas Metodologia Científica, Filosofia Geral, Comunicação Oral escrita, Antropologia, Bioética Ética e legislação e Enfermagem Saúde e Sociedade e nas disciplinas na área de saúde. Nestas disciplinas os alunos terão conhecimento dos conteúdos interdisciplinares além de conviverem com os colegas de outros cursos da instituição. Neste

sentido, a estrutura curricular foi organizada de forma oferecer situações de aprendizagem ao longo do curso que assegure uma formação técnica, humanística e política do graduando.

Os conteúdos profissionalizantes se apresentam ao longo da formação profissional em complexidade crescente desde o início do curso e à medida que o educando necessita para desenvolver uma determinada competência. Os conteúdos se inter-relacionam caracterizando a interdisciplinaridade do currículo e integralidade na formação profissional, buscando-se evitar tanto a repetição de conteúdos quanto a especialidade precoce no âmbito da graduação e definindo uma perspectiva generalista de formação. No aspecto Compatibilidade de CH o PPC do curso de enfermagem da FACISA está organizado com integralização no prazo mínimo de 10 e máximo de 14 semestres; tempo mínimo de 5 anos (Res. CNE/CES nº 4, de 6/4/2009 e Parecer CNE/CES nº 261/2006), regime de matrícula semestral, oferta por componente curricular, atende a Res. CNE/CES nº 3, de 7/11/2001, observadas as DCN que se expressa no PPC, perfil do egresso, suas competências e habilidades, perfil complementar, inter/transdisciplinar. Com CH total de 4.400 h/relógio distribuídas na matriz curricular 3.260h de componentes curriculares obrigatórias: 3 optativas - 40h cada e, 3.140 do eixo de formação Fundamental, Profissional e Prática, 800h de Estágio Supervisionado e 240h de AC, de modo que o aluno tenha conhecimento de conceitos necessários à sua formação profissional. O currículo atual contempla 10 Eixos Temáticos: 1 Enfermagem na Dimensão Humana e das Ciências Sociais, enfocando a formação profissional a partir das reflexões críticas por meio das Humanidades, Política, Filosofia, História da Enfermagem e seu contexto legal e social, de modo contextualizado e inter/transdisciplinar; 2 Enfermagem na Dimensão Humana e das Ciências Fundamentais para a Saúde, estuda a dimensão biológica do ser humano, em seus aspectos morfofisiológicos; 3 Enfermagem na Dimensão da Manutenção da Vida, trabalha as concepções de enfermagem, desde o significado e sentido da profissão às ações baseadas nas necessidades do portador de doença; 4 Enfermagem na Dimensão da Manutenção da Vida em Coletividade e Políticas de Saúde, enfoca o trabalho do enfermeiro em unidades sanitárias, escolas, assistência domiciliar, dentre outros espaços de atuação nessa modalidade de ensino, práticas e ensino clínico da enfermagem; 5 A Enfermagem na Dimensão do Cuidado Hospitalar Sistematizado e na Atenção à Saúde da Família, evidencia as concepções e as definições contextualizadas e a sua integração ao cenário das práticas, valorizando o cuidar em enfermagem no processo saúde-doença na rede hospitalar e básica; 6 Enfermagem na Dimensão do Cuidado à Saúde da Mulher, Criança, Adolescente e Adulto, desenvolve as competências e habilidades necessárias ao profissional enfermeiro para o cuidado de enfermagem com qualidade, ética, eficiência, efetividade e segurança; 7 Enfermagem na Dimensão do Cuidado à Saúde Mental, Idoso e Urgência e Emergência, discute conceitos e a aplicação do ensino clínico, de modo crítico-reflexivo,

tendo como base o cuidar de enfermagem no processo saúde-doença; 8 Enfermagem na Dimensão do Planejamento, Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde e na Atenção às Diversidades, permite a aplicabilidade da teoria da administração na enfermagem/saúde no campo de sua atuação profissional, utilizando-se da relação de integração teoria-prática; 9 Estágio Curricular Supervisionado em Unidade Básica de Saúde e Comunidade e a Construção do Conhecimento em Enfermagem, permite o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico da profissão em Unidades/Rede Básica de Saúde e Comunidade e também do TCC sob a orientação de um professor do curso; 10 Estágio Curricular Supervisionado na Rede Hospitalar e Ambulatório e a Construção do Conhecimento em Enfermagem, dedicado ao desenvolvimento do TCC pelo aluno sob a orientação de um professor do curso e também Estágio Curricular Supervisionado em Unidade Hospitalar.

No aspecto articulação da teoria com a prática, a integração ensino-pesquisa-extensão favorece a criação e solidificação de linhas de pesquisa para manter produção constante do saber, contribuindo com discussões relevantes à interpretação dos efeitos da Enfermagem em sua aplicação prática na Região e Sociedade brasileira.

3.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os Conteúdos curriculares do Bacharelado de Enfermagem da FACISA atende de maneira excelente todos os requisitos do MEC e está respaldado nas Res. CNE/CES nº 4, de 6/4/2009 e Parecer CNE/CES nº 261/2006 e na Res. CNE/CES nº 3, de 7/11/2001. No aspecto atualização o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da FACISA, o eixo orientador “Enfermagem na Dimensão Histórica, Social e Legal” ancora-se para articular eixos de formação, preconizados na Resolução CNE/CES nº 3/2001 e eixo estabelecido à região de atuação da FACISA.

O Curso de Graduação de Enfermagem, Bacharelado, da FACISA, está organizado em regime semestral, com o sistema de matrícula semestral. As disciplinas estão agrupadas em dez semestres, contribuindo para uma abordagem inter/transdisciplinar, pela articulação de conteúdos complementares, com adoção de flexibilização e redimensionamento curricular, buscando a interculturalidade e transversalidade com discussão de temas importantes à compreensão do enfermeiro (a) sobre sua profissão.

A integralização curricular está planejada para ocorrer em um período compreendido com no mínimo de 5 (cinco) anos, no máximo de, 7 (sete) anos. Portanto, no mínimo 10 (dez) semestres letivos, e, no máximo, 14 semestres. Para a conclusão do curso, é obrigatória a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) sob a orientação docente. A estrutura do curso permite a integração entre as atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência de

enfermagem, sendo garantido aos alunos o desenvolvimento de práticas articuladas aos conteúdos teóricos desde o primeiro semestre letivo.

No aspecto adequação das cargas horárias, a carga horária total do curso é de 4.400 horas, distribuídas em atividades teóricas, práticas de laboratórios e práticas de enfermagem no campo de atuação do enfermeiro (a) e Estágio Curricular Supervisionado, contemplando ainda, o Trabalho de Conclusão de Curso e disciplinas optativas para a adequação da matriz curricular às demandas de formação e ao aluno, o atendimento de suas prioridades e necessidades. Somando-se 4.160 horas a 240 horas de atividades complementares, totalizando 4.400 horas relógio. O curso de Enfermagem da FACISA obedece a Res. CNE/CES nº 3/2001 e está composto por conteúdos curriculares, competências e habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro e devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região.

No aspecto adequação da bibliografia contempla as seguintes áreas do conhecimento, a saber: Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem - Ciências Biológicas e da Saúde – neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de Morfologia (Comunicação Oral e Escrita – incentivo à leitura e produção textual), Fisiologia Humana, Farmacologia, Patologia (agressão e defesa), Biologia Celular e Molecular, Embriologia, Nutrição e Dietética, Saúde Coletiva, Saúde Ambiental (Ecologia); Ciências Biológicas e da Saúde - Incluem-se os conteúdos teóricos e práticos fundamentais das Ciências Biológicas e da Saúde, indispensáveis para a formação básica dos alunos do curso: Anatomia Humana, Histologia Humana, Fisiologia Humana, Biofísica, Bioquímica, Farmacologia, Patologia, Microbiologia, Imunologia, Genética Humana; Ciências Humanas e Sociais - estão incluídos os conteúdos fundamentais das Ciências Humanas e Sociais, importantes para a formação do aluno, quando ele tem acesso a abordagem filosófica, antropológica de Saúde e Doença,

Psicologia da Saúde, Sociologia da Saúde; Ciências da Enfermagem - incluem-se os conteúdos de Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem e Ensino de Enfermagem. Complementando o currículo, apresentam-se as disciplinas optativas I, II e III, que devem ser ofertadas, observando o elenco de disciplinas optativas disponibilizadas no quadro disciplinas optativas no PPC, e tem como objetivo possibilitar a ampliação das dimensões do saber de enfermagem, ao abordar novas tendências da profissão e, dessa forma, atualizar o conhecimento do aluno durante o curso sobre os temas sugeridos e contemporâneos.

**REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO CURSO
ENFERMAGEM**

COMPONENTES CURRICULARES				
		Carga Horária Teórica (h/r)	Carga Horária Prática (h/r)	Carga Horária Total (h/r)
1º Sem	Enfermagem, Saúde e Sociedade	60		60
	Contexto Histórico e Social da Enfermagem	40		40
	Bioética, Ética e Legislação	40		40
	LIBRAS – Linguagem de Sinais	40		40
	Filosofia Geral	40		40
	Antropologia	40		40
	Comunicação Oral e Escrita	40		40
	Metodologia da Pesquisa Científica	40		40
	TOTAL	340		340
2º Sem	Anatomia Humana	40	40	80
	Biologia Molecular e Celular	40	0	40
	Fisiologia Humana	60	20	80
	Histologia	40	20	60
	Bioquímica	40	20	60
	Biofísica	40	20	60
	TOTAL	260	120	380
3º Sem	Fundamentos de Enfermagem para o cuidar	80	100	180
	Imunologia Básica	40	0	40
	Farmacologia I	40	0	40
	Parasitologia Humana	40	20	60
	Patologia Geral	60	0	60
	TOTAL	260	120	380
4º Sem	Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Contexto Hospitalar	60	100	160
	Nutrição Humana, Dietética e Saúde	40	0	40
	Educação Ambiental, Trabalho e Saúde	60	0	60
	Microbiologia	40	20	60
	Farmacologia II	40	0	40
	Optativa I	40	0	40
	TOTAL	280	120	400
5º Sem	Fundamentos de Enfermagem em Saúde Coletiva e Políticas de Saúde	100	80	180

	Estatística, Enfermagem e Saúde	60	0	60	
	Psicologia aplicada à Saúde	40	0	40	
	Enfermagem na Atenção à Saúde da Família	40	20	60	
	Informática aplicada à Saúde	40	20	60	
	Epidemiologia, Prevenção e Controle de Infecções	40	40	80	
	Optativa II	40	0	40	
	TOTAL	360	160	520	
6º Sem	Cuidado Integral de Enfermagem na Saúde da Mulher	80	60	140	
	Cuidado de Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente	80	60	140	
	Cuidado de Enfermagem na Saúde do Adulto	60	40	100	
	Optativa III	40	0	40	
	TOTAL	260	160	420	
7º Sem	Cuidado Integral de Enfermagem na Atenção Saúde Mental	80	40	120	
	Cuidado de Enfermagem na Saúde do Idoso	60	40	100	
	Cuidado de Enfermagem em Urgência e Emergência	80	60	140	
	Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME	40	20	60	
	TOTAL	260	160	420	
8º Sem	Planejamento, Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde	80	60	140	
	Educação Permanente em Saúde	60	0	60	
	Enfermagem e Saúde do trabalhador	40	20	60	
	Enfermagem e Saúde da População Quilombola e Indígena	40	20	60	
	Vigilância em Saúde, Cultura e Sociedade	60	40	100	
	TOTAL	280	140	420	
9º Sem	Estágio Supervisionado I		400	400	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	40	0	40	
	TOTAL	40	400	440	

10^a Sem	Estágio Supervisionado II	0	400	400	
	Trabalho de Conclusão de Curso II	40	0	40	
	TOTAL	40	400	440	

Carga Horária Total das Disciplinas	3360 horas relógio
Carga horária de Estágio Supervisionado	800 horas relógio
Carga Horária Total das Atividades Complementares	240 horas relógio
Carga Horária Total do Curso	4400 horas relógio

1º SEMESTRE

Componentes Curriculares	C.H.	Créditos
Enfermagem, Saúde e Sociedade	60	3
Contexto Histórico e Social da Enfermagem	40	2
Bioética, Ética e Legislação	40	2
LIBRAS – Linguagem de Sinais	40	2
Filosofia Geral	40	2
Antropologia	40	2
Comunicação Oral e Escrita	40	2
Metodologia da Pesquisa Científica	40	2
TOTAL	340	17

Componente Curricular	Enfermagem, Saúde e Sociedade	Semestre 1º	Carga horária 60h
Ementa			
Aborda o processo saúde-doença enquanto um processo social e, por consequência, a compreensão do trabalho do profissional da saúde como uma prática social, que produz e reproduz a sociedade em todos os seus planos (gerais, regionais e locais). A perspectiva de sociedade; cultura; grupos sociais; organização social; estratificação social; instituições sociais; mudança social; movimentos sociais. As representações sociais sobre a doença.			
Bibliografia Básica			
FERREIRA, DELSON. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. Atlas, 2003 (10) BERTOLLI FILHO, Cláudio. História da saúde pública no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003. (5) COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2002. (11)			
Bibliografia Complementar			
GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012 (3) MAY, TIM. Aprendendo a pensar com a sociologia. [S.l.]: , 2010 (3) DEMO, Pedro. Introdução à Sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002. (6) COHN, Amélia. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviço. 3. ed. Cortez, 1999. (3) HABERMAS, Jurgen. A crise de legitimação no capitalismo tardio. 3. ed. Tempo Brasileiro, 1999. (2)			

Componente Curricular	Contexto Histórico e Social da Enfermagem	Semestre 1º	Carga horária 40h
Ementa			
Evolução histórica, política e social da Enfermagem. Discute a construção do conhecimento técnico e científico da profissão, bem como o processo de trabalho da equipe de saúde e dos profissionais que atuam especificamente na Enfermagem. Analisa os dos profissionais e entidades de classe relacionada aos avanços no campo das políticas públicas de saúde.			
Bibliografia Básica			
PORTO, Fernando. História da enfermagem brasileira: lutas, ritos e emblemas. Águia Dourada, 2007. (5) MARQUIS, BESSIE L. HUSTON, CAROL J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 4ª edição. Artmed, 2005. (5) SANTOS, E.F. et al. Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem.			

São Paulo: Atheneu, 2005. (6)

Bibliografia Complementar

HORTA, WANDA DE AGUIAR. Processo de enfermagem. São Paulo: E.P.U., 2005. (3)

GEVANINI, T. História da Enfermagem: versões e interpretações.ed.2ª.Rio de Janeiro:REVINTER,2005.(4)

LIMA, Maria José de. O que é enfermagem. São Paulo: Brasiliense, 2005. (10)

CZERESNIA, Dina. Promoção de saúde: conteitos, reflexões, tendência. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2003. (3)

DANIEL, L.F. Atitudes interpessoais em enfermagem. São Paulo: EPU.1983. (8)

Componente Curricular	Bioética, Ética e Legislação	Semestre 1º	Carga horária 40
Ementa			
Formação deontológica voltada para o exercício ético da profissão do enfermeiro. Legislação Profissional, e aspectos de discussões bioéticas inerentes ao cotidiano assistencial em saúde.			
Bibliografia Básica			
GELAIIN, Ivo. A ética, a bioética e os profissionais de enfermagem. 4. ed. ampl. e atua. São Paulo: EPU, 2010.(5)			
BRASIL. COREN-BA. Legislação de enfermagem. Brasil: conselho efetivo, 2005/2008. (10)			
SANT'ANNA, SUZE ROSA; ENNES, LILIAN DIAS. Ética na enfermagem. Vozes, 2008. (4)			
Bibliografia Complementar			
DURAND, Guy. Introdução geral á bioética: historia, conceitos e instrumentos 5 ed. SÃO PAULO: Loyola, 2014 (3)			
Betoli, Antonio Bento. Bioética, a ética da vida: (onze temas). São Paulo: LTr, 2013 (3)			
MALAGUTTI, WILLIAM. Bioética e enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas. Rio de Janeiro: Rubio, 2007. (5)			
PESSINI, L; BARCHIFONTAINE, C. P. Bioética e longevidade humana. São Paulo: Loyola, 2006. (3)			
GARRAFA, MIGUEL SAADA, ALYA, VOLNEI, KOTTOW,ALYA. Bases conceituais da bioética: enfoque latino-americano. SÃO PAULO: Gaia, 2006 (3)			

Componente Curricular	LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais	Semestre 1º	Carga horária 40
Ementa			
Noções e aprendizado básico de LIBRAS. Características fonológicas. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe. Prática de LIBRAS: desenvolvimento da expressão visual-espacial e ampliação do conhecimento da cultura do mundo dos surdos. Documentos internacionais e legislação nacional referente a educação de surdos. Tecnologias na área da surdez. Interpretação LIBRAS/PORTUGUÊS e PORTUGUÊS/LIBRAS. Sistema de transcrição para LIBRAS.			
Bibliografia Básica			
GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?. Parábola, 2013.(5)			
VELOSO, Éden. Aprenda libras com eficiência e rapidez. MãoSinais, 2012. (5)			
SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 4. ed. Porto Acre: Mediação, 2010.(5)			
Bibliografia Complementar			
CAPOVILLA, FERNANDO CÉSAR; RAPHAEL, WALKIRIA DUARTE; MAURICIO, ALINE CRISTINA L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (Libras) baseado em linguística e neurociência cognitivas, volume 1 e 2: sinais de A a Z. [S.l.]: Universidade de São Paulo, 2012. (10)			
GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. (3)			

PEREIRA, Maria Cristina de Cunha. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson PrenticeHall 2011. (3)
 HONORA, Márcia. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. (4)
 QUADROS, Ronice Müller de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. (5)

Componente Curricular	Filosofia Geral	Semestre 1º	Carga horária 40
Ementa			
Definição e conceito da Filosofia. História da Filosofia Ocidental. Filosofia Oriental. A Filosofia na Grécia, em Roma, na Idade Média, no Renascimento. A Filosofia Moderna. O iluminismo. O liberalismo. O marxismo. Filosofia contemporânea. Habermas e a escola de Frankfurt: da filosofia do sujeito à filosofia da intersubjetividade. Filosofia e Ética: o fenômeno moral e a filosofia ética. Consciência ética. Ética da alteridade. Ética especial: aspectos éticos referentes à vida, à procriação, à família, à ordem social à propriedade.			
Bibliografia Básica			
CHAUÍ, Marilena. Introdução à história da filosofia: dos pré - Socráticos a Aristóteles. Brasiliense, 1994.(20) BOBBIO, N; BOVERO, M. Sociedade e estado na filosofia política moderna. 4º ed. São Paulo: brasiliense, 1994. (15) VALLS, Álvaro L. M. O que ética. São Paulo: Brasiliense, 2016. (13)			
Bibliografia Complementar			
CORTELLA, Mario Sergio. Não nascemos prontos!: provocações. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. (3) ARANHA, MARIA LÚCIA DE ARRUDA. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2012.(3) KONDER, Leandro. O que é dialética. São Paulo: Brasiliense, 1998. (14) GILSON, Etienne. A filosofia na idade media. São Paulo: Martins Fontes, 1995. (3) GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia. Romance e história da Filosofia, São Paulo: Companhia das Letras, 1996.(8)			

Componente Curricular	Comunicação Oral e Escrita	Semestre 1º	Carga horária 40
Ementa			
Linguagem e Comunicação; Níveis de Linguagem. Vocabulário; Figuras de Linguagem; Aspectos gramaticais relevantes; Estrutura do texto; Textualidade, coerência e coesão.			
Bibliografia Básica			
FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textuais - 11ª ed. Ática, 2012. (3) Andrade, Maria Margarida de. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2010 (11) GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27º ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. (5)			
Bibliografia Complementar			
MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2016 (2) Andrade, Maria Margarida de. Guia prático de redação: exemplos e exercícios. São Paulo: Atlas, 2011. (2) PIGNATARI, Nínive. Como Escrever Textos Dissertativos. Ática, 2010. (4) BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. Ed. rev., ampl. e atual. Conforme o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. (12)			

ANDRADE, Maria Margarida de. Comunicação em língua portuguesa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.(9)

Componente Curricular	Metodologia do Trabalho Científico	Semestre 1º	Carga horária 40
Ementa			
Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha e monografia. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico. Pesquisa – tipos; documentação – didática pessoal, fichamento; projeto e relatório de pesquisa – etapas.			
Bibliografia Básica			
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2017. (5) LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 7 ed. 2010. (9) GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 12 ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. (6)			
Bibliografia Complementar			
MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.(6) CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo saber: metodologia científica; fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011. (14) MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 2. ed. Atlas, 2010.(2) ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. atlas, 2010.(5) BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. 12º ed. São Paulo: CULTRIX, 1999/2004. (4)			

Componente Curricular	Antropologia	Semestre 1º	Carga horária 40
Ementa			
Caracterização e objeto da Antropologia. Relações com outras ciências. Homem, natureza e cultura. Conceito de cultura. Diferenças culturais. Religião como sistema cultural. Teorias sobre o corpo, saúde e processos de cura. Doença, dor, sofrimento, morte e o morrer como fenômenos socioculturais.			
Bibliografia Básica			
GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2017. (5) MARCONI, M. de A. Antropologia: uma introdução, São Paulo: Atlas, 2013. (11) LARAIA, R.B. Cultura: um conceito Antropológico. ed.23ª. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. (11)			
Bibliografia Complementar			
ARENDET, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2017. (2) LAPLANTINE, Francois. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2007. (21) MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. (10) VELHO, Gilberto. Projeto e Metamorfose: antropologia das sociedades complexas. 3. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.(5) LINTON, Ralph. O homem: uma introdução à antropologia. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.(5)			

2º SEMESTRE

Componentes Curriculares	C.H.	Créditos
Fisiologia Humana	80	4
Biologia Molecular e Celular	40	2
Histologia	60	3
Bioquímica	60	3
Anatomia Humana	80	4
Biofísica	60	3
TOTAL	380	19

Componente Curricular	Fisiologia Humana	Semestre 2º	Carga horária 80
Ementa			
Funções normais de órgãos e sistemas humanos. Organização funcional do corpo humano e o controle do meio interno, fisiologia das membranas, contração e excitação da musculatura esquelética. Contração e excitação do músculo liso, o músculo cardíaco, excitação rítmica do coração, o eletrocardiograma normal, circulação sanguínea. Fisiologia cardíaca, respiratória, renal, do aparelho gastrointestinal. Regulação do metabolismo e temperatura. Endocrinologia e reprodução.			
Bibliografia Básica			
COSTANZO, LINDA S. Fisiologia 6º Ed. Rio de Janeiro: KOOGAN, 2017. (10) KAWAMOTO, EMILIA EMI. Anatomia E Fisiologia Para Enfermagem. 1 Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (5) BERNE, Robert M. Fisiologia. 4º ed. Guanabara Koogan, 2009. (5)			
Bibliografia Complementar			
EATON, Douglas C. Fisiologia renal de Vander. 8º ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. (12) BARRETT, Kim E. Fisiologia gastrointestinal. 2º ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. (6) MOLINA, Patricia E. Fisiologia endócrina. 4º ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (6) MAURER, Martin H. Fisiologia humana ilustrada. 2º ed. Barueri, SP: Manole, 2014. (3) WEST, John B. Fisiologia respiratória: princípios básicos. 9º ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (2)			
Componente Curricular	Biologia Molecular e Celular	Semestre 2º	Carga horária 40
Ementa			
Estudo da célula, membranas, organelas citoplasmáticas, núcleo celular, divisão celular.			
Bibliografia Básica			
HIB, Eduardo de Robertis José. Bases da Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara, 2018. (7) ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 6º ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (6) SIVIERO, F. Biologia celular: bases moleculares e metodologia de pesquisa. São Paulo: Roca, 2013. (9)			
Bibliografia Complementar			

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (2)
 NORMANN, CARLOS AUGUSTO BORBA MEYER. Práticas em Biologia celular. 2ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2017. (3)
 LODISH, Harvery. Biologia celular e molecular. 7º ed. Porto Alegre: Artemed, 2014. (2)
 ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. (Org.). Biologia molecular básica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. (3)
 ALMEIDA, LARA MENDES DE. Biologia Celular: Estrutura E Organização Molecular. 1 Ed., São Paulo: Érica, 2013 (3)

Componente Curricular	Histologia	Semestre 2º	Carga horária 40
Ementa			
Estudo da célula, membranas, organelas citoplasmáticas, núcleo celular, divisão celular.			
Bibliografia Básica			
GARTNER, Leslie p. Tratado de histologia. 4º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (6) GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (5) JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa, Histologia básica: texto e atlas. 13º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (5)			
Bibliografia Complementar			
Ross, Michael H. Histologia: textos e atlas. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (5) KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 4º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. (5) ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. 1º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (3) LOWE, JAMES S. ANDERSON, PETER G. Stevens & Lowe Histologia Humana. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 (3) OVALLE, William K. Netter: histologia essencial. 2º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. (4)			

Componente Curricular	Bioquímica	Semestre 2º	Carga horária 60
Ementa			
Enfatizar a importância química, biológica assim como o metabolismo de carboidratos, lipídeos, proteínas, enzimas, coenzimas e vitaminas. Estabelecer a inter-relação e regulação metabólica do organismo. Aplicar noções de bioenergética; bioquímica do metabolismo; propriedades de ácidos nucleicos; síntese de proteínas; aspectos bioquímicos da coagulação sanguínea; da composição do sangue e do transporte de nutrientes			
Bibliografia Básica			
BROWN, T. A. Bioquímica. 1º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (5) DAU, ANA PAULA ARÊAS. Bioquímica Humana. São Paulo: Pearson Education, 2015. (8) NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Artmed, 2014. (4)			
Bibliografia Complementar			
GRAW, Allan et. Al. Bioquímica clínica. 2º e 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (9) RIEGEL, Rommeo. Bioquímica. 6º ed. São Leopoldo: UNISINOS, 2015. (3) BELLÉ, Luziane Potrich. Bioquímica aplicada: reconhecimento e caracterização de biomoléculas. 1º ed. São Paulo: Érika, 2014. (3) VOET, Donald. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4º ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. (2) CHAMPE, Pámela C.; HARVERY, Richard A. Bioquímica Ilustrada. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012. (5)			

Componente Curricular	Anatomia Humana	Semestre 2º	Carga horária 80
Ementa			
Estudo morfológico dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano, com ênfase para os aspectos que se relacionam à prática de Enfermagem.			
Bibliografia Básica			
KAWAMOTO, EMILIA EMI. Anatomia e Fisiologia para Enfermagem. 1ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (4)			
MARQUES, ELAINE CRISTINA MENDES. Anatomia E Fisiologia Humana. 2ª Ed., São Paulo: Martinari, 2015. (12)			
HANKIN, MARK H. Anatomia Clínica: Uma Abordagem Por Estudos De Casos. Porto Alegre: LTDA, 2015. (12)			
Bibliografia Complementar			
SOUZA, Romeu Rodrigues de. Anatomia humana em 20 lições. 2º ed. Barueri: Manole, 2017. (13)			
FINN, GABRIELLE M. ANATOMIA: 50 Conceitos E Estruturas Fundamentais Explicados De Forma Clara e Rápida. São Paulo: Publifolha, 2016 (3)			
HANSEN, John T. Netter anatomia clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (9)			
ZORZETTO, Neivo Luiz. Curso de anatomia humana. São Paulo: Cienbook, 9 ed., 2014. (12)			
DANGELO, J.G.; FATINI, C.A. Anatomia Humana básica. São Paulo: Atheneu, 2011. (12)			

Componente Curricular	Biofísica	Semestre 2º	Carga horária 60
Ementa			
Grandezas e medidas. Membranas biológicas. Transporte através de membrana. Excitabilidade celular. Biofísica dos Sistemas. Trabalho e energia do movimento. Conceitos e definições básicas. Física das radiações, desintegração nuclear, estrutura da matéria, espectroscopia e efeitos biológicos das radiações. Fluidos: conceitos de hidrostática e de hidrodinâmica.			
Bibliografia Básica			
LANDOWNE, DAVID. FISILOGIA CELULAR. Rio de Janeiro: Mc Graw - Hill, 2007. (13)			
DURAN, J. E. R. Biofísica: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2003. (5)			
HENEINE, IBRAIM FELIPPE. Biofísica básica. 3. ed., Rio de Janeiro: Atheneu, 2003. (8)			
Bibliografia Complementar			
BOER, NILTON CÉSAR PEZATI. FISILOGIA: CURSO PRÁTICO. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (5)			
RUIZ, CRISTIANE REGINA. ANATOMIA HUMANA BASICA: PARA ESTUDANTES NA ÁREA DE SAÚDE. 3. ed. São Paulo: Difusão, 2014. (12)			
DURAN, José Enrique Rodas. Biofísica: conceitos e aplicações. 2º ed. São Paulo: Pearson Pretice Hall, 2011. (2)			
GUYTON, ARTHUR C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Guanabara Koogan, 2002. (3)			
BERNE, ROBERT M.; LEVY, MATTHEW N. Fisiologia. 4. ed. Guanabara Koogan, 2000. (2)			

3º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	C.H.	Créditos
Fundamentos de Enfermagem para o cuidar	180	9
Imunologia Básica	40	2
Farmacologia I	40	2
Parasitologia Humana	60	3
Patologia Geral	60	3
TOTAL	380	19

Componente Curricular	Fundamento de Enfermagem para o Cuidar	Semestre 3º	Carga horária 180
Ementa			
Organização dos serviços de saúde. Cuidado e assistência de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem. Cuidado ao indivíduo sadio. Semiologia do cuidado de enfermagem. Desenvolvimento de habilidades cognitiva, afetiva e psicomotora para as ações de enfermagem, através do conhecimento científico. Ensino teórico-prático de aspectos e procedimentos fundamentais à assistência de enfermagem ao usuário atendido em serviços de saúde. Introdução à aplicação do Processo de Enfermagem com vistas ao planejamento e execução de cuidados de enfermagem. Desenvolvimento de práticas educativas de enfermagem.			
Bibliografia Básica			
POTTER, PATRICIA A. PERRY, ANNE GRIFFIN. Fundamentos de enfermagem. 7 Ed. Elsevier, 2017. (8) MURTA, Genilda Ferreira. Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 7º ed. São Paulo: Difusão Editora, 2012. (6) POSSO, M.B.S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2005. (7)			
Bibliografia Complementar			
HORTA, WANDA DE AGUIAR. Processo de enfermagem. São Paulo: E.P.U., 2005. (6) POTTER, Patricia A. Fundamentos de enfermagem. Guanabara Koogan, 2004. (7) PORTO, C.C. Semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. (5) PEIXOTO, Carmem de Cássia Miguel. Manual do auxiliar de enfermagem. São Paulo: ATHENEU, 2001. (10) GAS, Beverly Witter Du. Enfermagem pratica. Guanabara, 1998. (2)			

Componente Curricular	Imunologia Básica	Semestre 3º	Carga horária 40
Ementa			
Organização dos serviços de saúde. Cuidado e assistência de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem. Cuidado ao indivíduo sadio. Semiologia do cuidado de enfermagem. Desenvolvimento de habilidades cognitiva, afetiva e psicomotora para as ações de enfermagem, através do conhecimento científico. Ensino teórico-prático de aspectos e procedimentos fundamentais à assistência de enfermagem ao usuário atendido em serviços de saúde. Introdução à aplicação do Processo de Enfermagem com vistas ao planejamento e execução de cuidados de enfermagem. Desenvolvimento de práticas educativas de enfermagem.			
Bibliografia Básica			

MALE, David. Imunologia. 8º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. (5)
 KRIGER, L.; MOYSÉS, S.J.; MOYSÉS, S.T. Microbiologia e imunologia geral e odontologia. São Paulo. Artes médicas. 2013. (8)
 BRASIL. Manual de normas de vacinação. Ministério da saúde. 3ed. 2001. (11)

Bibliografia Complementar

FORTE, W. C. N. Imunologia: do básico ao aplicado. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.(2)
 BALESTRIERI, F. M. P. Imunologia. São Paulo: Manole, 2006. (3)
 LEVINSON, W. Microbiologia medica e imunologia. . 7 ed. Porto Alegre: Artimed, 2005.(1)
 ROITT, I. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.(5)
 NISENGARD,R.J.; NEWMAN,M.G. Microbiologia oral e imunologia. ed.2ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.(4)

Componente Curricular	Parasitologia Humana	Semestre 3º	Carga horária 60
Ementa			
Helmintos, artrópodes e protozoários, como agentes causadores de parasitoses. Aspectos morfológicos e profiláticos das principais parasitoses. Técnica de coleta de material. Demonstrações práticas.			
Bibliografia Básica			
REY,L. Parasitologia. 3º e 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001/2018. (7) CIMERMAN,B.;FRANCO,M.A. Atlas didático de Parasitologia. São Paulo: Atheneu, 2009. (5) CIMERMAN, B. CIMERMAN,S. Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais.ed.2ª.São Paulo: Atheneu, 2001. (5)			
Bibliografia Complementar			
NEVES, D.P. Parasitologia Humana .ed.11ª.São Paulo :Atheneu.2005. (2) Markell, Edward K. Parasitologia médica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003. (4) LEVENTHAL,R.;CHEADLE,R. Parasitologia médica: texto e atlas.4.ed.São Paulo: Premier, 2000. SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Doenças infecciosas e parasitárias: auto-avaliação e revisão. Rio de Janeiro: 1996. (2) SCHECHTER,M.;MARANGONI,D.V. Doenças infecciosas: conduta diagnóstica e terapêutica. ed.2ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. (2)			

Componente Curricular	Patologia Geral	Semestre 3º	Carga horária 60
Ementa			
Processos patológicos humanos, conceito de doenças, alterações celular e extracelular, distúrbios vasculares, processo inflamatório, distúrbios do crescimento.			
Bibliografia Básica			
FILHO. G.B. Bogliolo Patologia. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 9 ed. 2017. (9) ROBBINS, Stanley; CONTRAN, RamziS. Fundamentos de patologia: bases patológicas das doenças.Rio de Janeiro:Elsevier,2016. (9) CAMARGO, J.L.V.;OLIVEIRA,D.E .Patologia Geral: abordagem multidisciplinar.Rio de Janeiro:Guanabara Koogan,2007.(10)			
Bibliografia Complementar			
COTRAN, Robbins. Fundamentos de patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. (5) ALMEIDA. O.P. Patologia oral. São Paulo.2016. (8) NEVILLE, B. Patologia oral e maxilofacial. Elsevier. 4 ed. 2016.(9) DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2008.(3) ROBBINS, Stanley; CONTRAN, Ramzi S. Patologia: bases patológicas das doenças. Rio de			

Janeiro:Elsevier, 2005.(1)

Componente Curricular	Farmacologia I	Semestre 3º	Carga horária 40
Ementa			
Introdução à Farmacologia. Princípios de farmacocinética e farmacodinâmica. Vias de administração, absorção, distribuição, biotransformação e excreção. Interação droga-receptor e transdução do sinal farmacológico. Interações medicamentosas. Colinérgicos e bloqueadores colinérgicos, Adrenérgicos e bloqueadores adrenérgicos. Bloqueadores neuromusculares. Anestésicos.			
Bibliografia Básica			
PIVELLO, V. L. Farmacologia: como agem os medicamentos. 1º ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. (9) SOARES, Vinicius H. P. Fundamento de farmacologia: entendendo de forma objetiva os efeitos dos fármacos no organismo. 1º ed. São Paulo: Editora Viena, 2015. (9) ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para enfermagem. 9º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. (8)			
Bibliografia Complementar			
Administração de medicamentos na enfermagem. AME: dicionário de administração de medicamentos na enfermagem. 10º ed. São Paulo: Med in, 2017. (3) Hilal-Dandan, Handa. Manual de Farmacologia e Terapêutica. Porto Alegre: AMGH, 2015. (3) ALMEIDA, J. R. C. Farmacologia e terapêutica clínica para equipe de enfermagem. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2014. (3) FONTINELE JUNIOR, K. Administração de medicamentos em enfermagem. Goiania: AB, 2003. (3) KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. (4)			

4º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	C.H.	Créditos
Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Contexto Hospitalar	160	8
Nutrição Humana, Dietética e Saúde	40	2
Educação Ambiental, Trabalho e Saúde	60	3
Microbiologia	60	3
Farmacologia II	40	2
Optativa I	40	2
TOTAL	400	20

Componente Curricular	Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Contexto Hospitalar	Semestre 4º	Carga horária 160
Ementa			
O serviço de enfermagem no contexto hospitalar e em atenção primária .Teoria das necessidades humanas básicas.O processo de enfermagem. Avaliação, diagnóstico e intervenções ao paciente clínico e cirúrgico.			
Bibliografia Básica			
JARVIS, Carolyn. Exame físico e avaliação de saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (5) BARE, B.G, SMELTZER, S. C. Brunner & Suddarth - tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (9) NETTINA,S. M. Manual de Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (5)			

Bibliografia Complementar

POTTER, PATRICIA A. PERRY, ANNE GRIFFIN. Fundamentos de enfermagem. Elsevier, 2009. (4)
 NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA - definições e classificação 2007-2008. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008. (4)
 MARIA, Vera Lúcia Regina. Exame clínico de enfermagem do adulto: foco de atenção psicobiológicos como base para diagnósticos de enfermagem. 3º ed. São Paulo: látria, 2008 (3)
 CARPENITO-MOYET, L.J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 4 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.(4)
 ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Aplicação do Processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.(5)

Componente Curricular	Nutrição Humana, Dietética e Saúde	Semestre 4º	Carga horária 40
Ementa			
<p>Conceito de nutrição. Os princípios básicos da nutrição, seus nutrientes, vitaminas, sais minerais e água. Alimentação nos diversos ciclos vitais e nas principais alterações orgânicas. Importância da nutrição e dos alimentos no controle de enfermidades crônicas. Deficiências Orgânicas. Nutrição Parenteral e Enteral. Transtornos alimentares. Desnutrição. Obesidade.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>SA, NEIDE GAUDENCI DE; GALISA, MONICA SANTIAGO; ESPERANÇA, LEILA MARIA BISCOLLA. Nutrição: conceitos e aplicações. São Paulo. M. Books, 2008. (4) PHILIPPI, SONIA TUCUNDUVA. Nutrição E Técnica Dietética. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014 (6) ALVARENGA, MARLE, SCAGLIUSI, FERNANDA BAEZA, PHILIPPI, SONIA TUCUNDUVA. Nutrição e transtornos alimentares: avaliação e tratamento. Manole, 2011. (5)</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>COMINETTI, C; Rogero, M. M; Horst, M. A; Genômica nutricional: dos fundamentos à nutrição molecular. Barueri, São Paulo: Manole, 2017 (2) LEÃO, Leila Sicupira Carneiro de Souza; GOMES, MARIA DO CARMO. Manual de Nutrição Clínica: para atendimento ambulatorial do adulto. 6 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007 (4) OLIVEIRA, José Eduardo Dutra de. Ciências nutricionais: aprendendo a aprender. 2º ed. São Paulo: Sarvier, 2008. (2) BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política nacional de alimentação de nutrição. 2. ed. Ministério da Saúde, 2007. (5) FARRELL, Marian L. Nutrição em enfermagem: fundamentos para uma dieta adequada. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005. (4)</p>			

Componente Curricular	Educação Ambiental, Trabalho e Saúde	Semestre 4º	Carga horária 60
Ementa			
<p>Aprofundamento acerca do Conceito de Trabalho como ação humana; Conceito de Saúde; Rede de relações que constituem o processo de produção e reprodução de saúde; Visão integrada dos condicionantes sócio-ambientais na produção e reprodução de saúde; Políticas Públicas: Reforma Sanitária; A Educação como processo indutor à consciência individual e coletiva, referente à construção sustentável da vida humana; A ética como eixo condutor para o conhecimento teórico e prático da Educação Ambiental e da condição saudável humana nos espaços ocupados; A ação humana pelo trabalho, o potencial construtivo do ser humano e a produção de produtos adequados ou inadequados à qualidade de vida.</p>			
Bibliografia Básica			

BOTKIN, Daniel B. Ciência ambiental: terra, um planeta vivo. Rio de Janeiro: LTC, 2016 (5)
 DIAS, G.F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas, 9ª Ed. GAIA, São Paulo, 2011.(5)
 RIBEIRO, Helena.(org) Olhares geográficos meio ambiente e saúde. SENAC, 2005. (5)

Bibliografia Complementar

MILLER, G. Tyler. Ciência ambiental. 14º ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. (2)
 PHILIPPI, Jr; PELICIONI Arlindo; FOCES Maria Cecília. Educação ambiental e sustentabilidade. São Paulo: Monole, 2014 (3)
 CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012. (5)
 RODRIGUES, Francisco Luís. Lixo: de onde vem? para onde vai? Editora Moderna, 2012. (5)
 PEREIRA, Adriana Camargo. Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente. São Paulo : Saraiva, 2011.(3)

Componente Curricular	Microbiologia	Semestre 4º	Carga horária 60
Ementa			
Caracterizar a morfologia, fisiologia, taxonomia, genética e patogenia da bactéria, vírus e fungos. Controle da população bacteriana, mecanismo de defesa bacteriana às drogas de uso clínico. Processo de crescimento bacteriano com a infecção hospitalar.			
Bibliografia Básica			
TORTORA, GERARD J. MICROBIOLOGIA. Porto Alegre: Artemed, 2017 (6) SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos de genética. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (5) TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, M. Microbiologia. 6º ed. São Paulo: Alterthum, 2015 (5)			
Bibliografia Complementar			
BURTON, GWENDOLYN. Microbiologia para as Ciências da Saúde. ed.5ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.(4) LEVINSON,W.; JAWETZ,E. Microbiologia Médica e Imunologia. 3º e 4º Ed. .Porto Alegre. Artmed. 2005.(1) MURRAY,T.P.; ROSENTHAL,K.S. Microbiologia médica.ed.4ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.(6) FINKELMAN, Jacob. Caminhos da saúde pública no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2002.(4) MAZA, L.M.et al. Atlas de diagnósticos em microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2001.(5)			

Componente Curricular	Farmacologia II	Semestre 4º	Carga horária 40
Ementa			
Farmacologia do aparelho cardiovascular e do sangue. Farmacologia do rim. Farmacologia do sistema nervoso autônomo e bloqueadores neuromusculares. Farmacologia do sistema nervoso central. Farmacologia da dor e da inflamação. Farmacologia respiratória, digestória e endócrina. Farmacologia dos antibióticos. Uso racional de medicamentos.			
Bibliografia Básica			
KANAAN, Salim. Bioquímica clínica. 2º ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014. (9) SOARES, V. H. P. Fundamentos de farmacologia: entendendo de forma objetiva os efeitos dos fármacos no organismo. 1 ed. São Paulo: Viena, 2015. (4) PIVELLO, V. L. Farmacologia: como agem os medicamentos. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. (4)			
Bibliografia Complementar			

SILVA, P. Farmacologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (4)
 ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para enfermagem. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. (9)
 HITCHINGS, Andrew. Top 100 medicamentos: farmacologia clínica e prescrição prática. 1º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (3)
 RANG, H. P., RITTER, J. M., DALE, M. Farmacologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. (5)
 LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia. Brasil: MDSI, 2004. (4)

5º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	C.H.	Créditos
Fundamentos de Enfermagem em Saúde Coletiva e Políticas de Saúde	180	9
Estatística, Enfermagem e Saúde	60	3
Psicologia aplicada à Saúde	40	2
Enfermagem na Atenção à Saúde da Família	60	3
Informática aplicada à Saúde	60	3
Epidemiologia, Prevenção e Controle de Infecções Optativa II	80	4
	40	2
TOTAL	520	26

Componente Curricular	Fundamentos de Enfermagem em Saúde Coletiva e Políticas de Saúde	Semestre 5º	Carga horária 180
Ementa			
Planejamento, desenvolvimento e avaliação de método de apreensão do processo saúde-doença em instituições sociais. Estudo da estrutura e funcionamento das instituições e suas relações com os serviços de saúde. Caracterização social, econômica e sanitária da população abrangida. Proposição e participação na implementação de medidas de intervenção no campo de saúde, em âmbito coletivo e individual, incluindo as práticas educativas.			
Bibliografia Básica			
SILVA JUNIOR, A.G. Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006. (5) LIMA, Nisia Trindade. Saúde coletiva como compromisso: a trajetória de Abrasco. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.(4) GERALDES, P. C. A saúde coletiva de todos nós. Rio de Janeiro: Revinter, 1992.(5)			
Bibliografia Complementar			
BRASIL. Manual de rede de frio. Brasília: Ministério da Saúde. 2017. (5) (imprimir anexo) POTTER, P. A. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017 (2) BRASIL. Política nacional de promoção da saúde. Ministério da Saúde, 2015. (imprimir anexo) BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de normas e procedimentos para vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (5) KANAAANE, R.; FILHO, F. A.; Ferreira, M. G. Gestão pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas. São Paulo: Atlas, 2010. (5)			

Componente Curricular	Estatística, Enfermagem e Saúde	Semestre 5º	Carga horária 60
Ementa			

Noções de probabilidade. Noções de amostragem. Descrição de amostra. Medidas de posição e variabilidade. Estimativa de parâmetros populacionais. Fontes de dados. Apuração de dados na área de saúde. Representação tabular. Representação gráfica.

Bibliografia Básica

ROSNER, BERNARD. FUNDAMENTOS DE BIOESTATÍSTICA. 8 ed. São Paulo: Cengage learning, 2016. (3)
MARTINS, GILBERTO DE ANDRADE; DONAIRE, DENIS. PRINCÍPIOS DE ESTATÍSTICA. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2015. (12)
CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2004. (5)

Bibliografia Complementar

VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 5º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. (3)
CARVALHO, SÉRGIO. ESTATÍSTICA BÁSICA SIMPLIFICADA. 2 ed. Salvador: Juspodivm, 2016 (3)
BARBOSA, FABIO TIMBÓ. ABC DA BIOESTATÍSTICA. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2014 (3)
BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P.; GOTLIEB, S. L. D. Bioestatística. 2 ed. São Paulo: EPU, 2003. (5)
MARTINS, GILBERTO DE ANDRADE. Estatística geral e aplicada. 2 ed. [S.l.]: Atlas, 2002 (5)
RODRIGUES, P.C. Bioestatística. ed 3ª. Rio de Janeiro: EDUFF.2002. (5)

Componente Curricular	Psicologia Aplicada à Saúde	Semestre 5º	Carga horária 40
Ementa			
Estudo do desenvolvimento humano a partir das teorias psicológicas clássicas. Problematização e discussão das teorias na atualidade. Homem como ser sócio-histórico, produto e produtor de subjetividades. Processo saúde-doença e as concepções de normal x patológico. Tecnologias de cuidado e as relações e práticas da equipe de saúde.			
Bibliografia Básica			
FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. 10º ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. (5) NUNES, Ana Ignez Belém L. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília : Liber Livro, 2011. (5) MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. Brasil: atlas, 2001. (8)			
Bibliografia Complementar			
HERMETO, Clara M.; MARTINS, Ana Luisa. O livro da psicologia. 2º ed. São Paulo: Globo livros, 2016. (2) JACQUES, Maria da Graça Corrêa. Psicologia social contemporânea. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. (3) Paulo: Imago, 2002. WEIL, Pierre. Relações humanas na família e no trabalho. 57º ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. (3) MARX, Melvin H. Sistemas e teorias em psicologia. São Paulo: Cultrix, 2008. (3) BOCK, A. M., FURTADO, O. TEIXEIRA, M, L. Psicologias: Uma Introdução ao estudo da Psicologia. São RIZZON, L. A.; NICOLETTO, U.; BRAGHIROLI, E. M. Psicologia geral. 33º ed. Brasil: S.I. (2)			

Componente Curricular	Enfermagem na Atenção na Saúde da Família	Semestre 5º	Carga horária 60
Ementa			
Estratégia Saúde da Família compreendida como modelo de Atenção á Saúde no Brasil.			
Bibliografia Básica			

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel da. Epidemiologia & saúde. MedBook, 2013.(5)
 PAULINO, Ivan. Estratégia saúde da família. São Paulo: Ícone, 2009. (4)
 CURY, Geraldo Cunha, Epidemiologia aplicada ao sistema único de saúde: programa de saúde da família, Coopmed, 2005. (5)

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica PORTARIA Nº 2.436DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. (5)
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. e-SUS Atenção Básica : manual do Sistema com Coleta de Dados Simplificada : CDS [recurso eletrônico] – Brasília, 2014. (5)
 BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica – 1.ed.; Caderno n. 28, V. 2. Brasília, 2013. (5)
 BRASIL. Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde – saúde da família. 2.ed. Brasília, 2006.(5)
 VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular e a atenção à saúde da família. 2.ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2001.(5)

Componente Curricular	Informática Aplicada à Saúde	Semestre 5º	Carga horária 60
Ementa			
Noções gerais de processamento de dados e funcionamento de computadores. Aplicativos. Importância da informática para a enfermagem. Vantagens do uso da tecnologia aliada ao trabalho do enfermeiro. Sistemas de Informação em Saúde. Bases de dados científicos para uso na prática da Saúde Baseada em Evidências. Aplicações da informática no ensino, pesquisa, assistência e administração em enfermagem.			
Bibliografia Básica			
MARÇULA, Marcelo. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo : Érica, 2013. (5) CAETANO, C. K.; MALAGUTTI, W. Informática em saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2012 (4) LESK, Arthur M. Introdução à Bioinformática. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2008 (5)			
Bibliografia Complementar			
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 10º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (5) VELLOSO, Fernando de Castro. Informática conceitos básicos: + de 250 exercícios- NTIC, computação nas nuvens, virtualização, processadores multicore, novos sistemas operacionais, cyberbullying, internet. 10º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (10) ALVES, William Pereira. Informática fundamental: introdução ao processamento de dados. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010. (3) MANZANO, André N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007. (3) CAPRON, H. L. Introdução à informática. Brasil: Prentice Hall, 2004. (3)			

Componente Curricular	Epidemiologia, Prevenção e Controle de Infecções	Semestre 5º	Carga horária 80
Ementa			
Conceitos e instrumentos da Epidemiologia na prevenção, controle e erradicação, compreendendo seus objetivos e a importância destes para a prática de Enfermagem.			
Bibliografia Básica			

MALETA, C.H.M. Epidemiologia e saúde pública. Ed. Coopmed. 3 ed. 2014. (7)
 BELUSCI, SILVA MEIRELES. Epidemiologia. São Paulo- Senac. 9 edição. 2013. (9)
 MEDRONHO, Roberto Andrade. Epidemiologia: cadernos de exercícios. Atheneu, 2011. (5)

Bibliografia Complementar

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.;KJELLSTROM, T. Epidemiologia basica. São Paulo. 2 edição. 2017.(3)
 ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia & saúde. 7. ed. MedBook, 2013.(5)
 DEALEY, Carol. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. 2º ed. São Paulo: Atheneu, 2001. (4)
 PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: Teoria e prática. Brasília:Guanabara Koogan, 2002. (5)
 BRASIL. Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Ministério da Saúde, 1998.(2)

6º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	C.H.	Créditos
Cuidado Integral de Enfermagem na Saúde da Mulher	140	7
Cuidado de Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente	140	7
Cuidado de Enfermagem na Saúde do Adulto	100	5
Optativa III	40	2
TOTAL	420	21

Componente Curricular	Cuidado Integral de Enfermagem na Saúde da Mulher	Semestre 6º	Carga horária 140
Ementa			
<p>Visa despertar no aluno o interesse para os cuidados específicos com a saúde da mulher nos aspectos ginecológico e obstétrico, sob a visão de saúde na comunidade e saúde hospitalar; enfatizando a necessidade dos cuidados de enfermagem na assistência: materna nos períodos gestacional e puerperal e suas complicações; desenvolvimento fetal e cuidados imediato e mediato ao recém-nascido; alterações físicas e psíquicas na gestação; nos períodos: pré-parto, parto, puerpério de forma humanizada, com senso crítico, reflexivo, competência técnico-científica, ético-política, social, educativa e cultural das mulheres no seu cotidiano privado e público, como também a integração do aluno com a pesquisa, com a comunidade e o relacionamento claro e conciso entre profissional de saúde e paciente dentro do ambiente hospitalar.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>MELO, A. C.; ELIAS, C. F.; RAMOS, J. R. Manual de perinatologia da SOPERJ: doenças maternas e suas repercussões no recém-nascido. Rio de Janeiro: REVINTER, 2004/2006. (5) REZENDE. Obstetrícia. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005. (5) CARVALHO, Geraldo Mota de. Enfermagem em ginecologia. São Paulo: E.P.U.,2004. (5)</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>MARX, A. G.; GUEDES, P. V. Fisioterapia no câncer de mama. São Paulo: Manole, 2017. (3) BRASIL. Saúde sexual e reprodutiva. Brasília. Ministério da Saúde.2013. (9) ARAUJO, Samuel Regis. Citologia cervicovaginal passo a passo: Atlas fotográfico com mais de 690 imagens.2º ed. Rio de Janeiro: DiLivros: 2012 (3) BRASIL. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília. Ministério da Saúde. 2012. (5) BRASIL. Atenção humanizada ao abortamento:norma técnica. Brasília:Ministério da Saúde.2011. (5)</p>			

Componente Curricular	Cuidado de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	Semestre 6º	Carga horária 140
Ementa			
<p>Visa despertar no aluno o interesse para os cuidados específicos com a saúde da mulher nos aspectos ginecológico e obstétrico, sob a visão de saúde na comunidade e saúde hospitalar; enfatizando a necessidade dos cuidados de enfermagem na assistência: materna nos períodos gestacional e puerperal e suas complicações; desenvolvimento fetal e cuidados imediato e mediato ao recém-nascido; alterações físicas e psíquicas na gestação; nos períodos: pré-parto, parto, puerpério de forma humanizada, com senso crítico, reflexivo, competência técnico-científica, ético-política, social, educativa e cultural das mulheres no seu cotidiano privado e público, como também a integração do aluno com a pesquisa, com a comunidade e o relacionamento claro e conciso entre profissional de saúde e paciente dentro do ambiente hospitalar.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>HOCKENBERRY, Marilyn, J. WILSON David. WONG Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. Elsevier. 8ªEd. 2011. (4) PERET FILHO, L.A.; MOURÃO, L.F. Pediatria hospitalar e de urgência. Belo Horizonte: Coopmed, 2005. (5) SANTANA, J. C.; KIPPER, D. J.; FIORE, R. W. Semiologia pediátrica. Porto Alegre: Artmed, 2002. (5)</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>Brasil. Ministério da Saúde. Triagem neonatal biológica: manual técnico – Brasília, 2016. (5) Brasil. Ministério da Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica 2 ed. – 2 reimpr. – Brasília, 2015. (5) BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento infantil. Caderno, nº 33 Brasília, 2012 (5) BOWDER, Vicky R.; GREENBERG, Cindy Smith. Procedimento de Enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (2) SOUSA, Ana Lúcia Teles de Moura. O neonato, a criança e o adolescente. São Paulo: EPU, 2001. (4)</p>			

Componente Curricular	Cuidado de Enfermagem na Saúde do Adulto	Semestre 6º	Carga horária 100
Ementa			
<p>Compreensão da situação do adulto no País; Conhecimentos e habilidades teórico-metodológicos da assistência de Enfermagem a indivíduos adultos em situações clínicas, considerando o perfil epidemiológico. Assistência de enfermagem sistematizada ao adulto abrangendo afecções agudas e crônicas, inclusive as complexas, realizando a avaliação, a implementação e a adequação da prática clínica em enfermagem. Ações de Enfermagem em instituições de saúde e comunidade.</p>			

Bibliografia Básica
FILHO, GERALDO BRASILEIRO. BOGLIOLO PATOLOGIA. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017(4)
BOER, NILTON CÉSAR PEZATI. FISIOLOGIA: CURSO PRÁTICO. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 (5).
CUCULICH, Phillip S. Cardiologia: Manual de consulta. 3º ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2016 (10)
Bibliografia Complementar
PEZZI, Lucia Helena Antunes. Anatomia clínica baseada em problemas. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (3)
MALETTA, CARLOS HENRIQUE MUDADO. EPIDEMIOLOGIA E SAUDE PUBLICA. Belo Horizonte: Coopmed, 2014. (2).
Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Cadernos de Atenção Básica, 35. 2014.(5)
DOENGES, Marilyn E. Diagnóstico de enfermagem: intervenções, prioridade, fundamentos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (5)
BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDART, Doris Smith. Brunner & Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (4)

7º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	C.H.	Créditos
Cuidado Integral de Enfermagem na Atenção Saúde Mental	120	5
Cuidado de Enfermagem na Saúde do Idoso	100	5
Cuidado de Enfermagem em Urgência e Emergência	140	7
Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME	60	3
TOTAL	420	20

Componente Curricular	Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde Mental	Semestre 7º	Carga horária 120
Ementa			
Evolução histórica da loucura em seus aspectos culturais e sociais, visão atual e tendências da enfermagem psiquiátrica. Ações de saúde mental no processo de cuidar em enfermagem, Planejamento e implementação da assistência de promoção da saúde da qualidade de vida do indivíduo, da família e ou da comunidade e reabilitação nas diversas etapas do ciclo de vida do indivíduo. A reforma psiquiátrica, Rede de apoio para a reinserção social, Relacionamento enfermeiro - cliente, Relacionamento profissional e a saúde mental da equipe de saúde.			
Bibliografia Básica			
VIDEBECK, SHEILA L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. Artmed, 2012 (5)			
NUNES FILHO, Eustachio Portella; BUENO, João Romildo; NARDI, Antonio Egídio. Psiquiatria e Saúde Mental: Conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais. São Paulo: Atheneu, 2005.(5)			
GELDER, M.; MAYOU, R.; GEDDES, J.; Psiquiatria. Brasil: Guanabara Koogan, 2002. (5)			
Bibliografia Complementar			
STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M. K.; ARANTES, E. C. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. Barueri, SP: Manole, 2008. (4)			
BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde Mental no SUS: Acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.(4)			
BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caminhos para uma Política de Saúde Mental Infante – Juvenil. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. (5)			

MARI; JAIR, PERES, MARIA FERNANDA; PORTO, JOSÉ ALBERTO. Guia de psiquiatria: guia ambulatorial e hospitalar. São Paulo: Manole, 2005. (5)
 HANUS, Michel. MARCHAL, Vincent. Psiquiatria e cuidados de enfermagem. Brasil: Andrei, 2003. (5)

Componente Curricular	Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso	Semestre 7º	Carga horária 100
Ementa			
Compreensão da situação do idoso no Brasil; O cuidado de enfermagem frente ao processo de envelhecimento. O processo saúde/doença. Epidemiologia do envelhecimento. Assistência de enfermagem sistematizada ao idoso, em regime de internação, de atendimento ambulatorial e instituições de apoio, abrangendo afecções agudas e crônicas, inclusive as complexas, realizando a avaliação, a implementação e a adequação da prática clínica em enfermagem. Política nacional do idoso. Maus tratos contra o idoso. O processo de envelhecimento como problema socioeconômico, político e cultural.			
Bibliografia Básica			
BRASIL. Estatuto do idoso. Brasília. Ministério da Saúde. 2013. (5) SOUZA, Marcia de. Assistência de enfermagem em infectologia. Atheneu, 2006. (5) SALDANHA, Assuero Luiz. Saúde do idoso. Interciência, 2004. (5)			
Bibliografia Complementar			
REIS, L. A.; DUARTE, S. F. P.; REIS, L. A.; SANTOS, J.; Ensaio sobre o envelhecimento. Vitória da Conquista: UESB, 2013. (5) NETTO, Matheus Papaleo. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada, Atheneu, SP. 2005. (2) RAMOS, Luiz Roberto. Guia de geriatria e gerontologia. São Paulo: Manole, 2005. (3) GUIMARÃES, R. M.; CUNHA, U. G. V.; Sinais e sintomas em geriatria. Brasil: Atheneu, 2004. (3) FREITAS, E. V. de; PY, L; NERI, A. L; CANÇADO, F. A. X; GORZONI, M. L; ROCHA, S. M. da; Tratado de geriatria e gerontologia. : Guanabara Koogan, 2002. (4)			

Componente Curricular	Cuidado de Enfermagem em Urgência e Emergência	Semestre 7º	Carga horária 140
Ementa			
Assistência nas principais emergências clínicas e cirúrgicas. Noções sobre traumatismo, classificação e traumatismos. Transporte de acidentados. Assistência de enfermagem nos acidentes físicos e químicos, corpos estranhos, acidentes por animal. Assistência de enfermagem numa UTI. Manuseio de equipamentos e aparelhos especiais. Planejamento dos cuidados, organização e supervisão de UTI e Pronto Socorro.			
Bibliografia Básica			
ARAÚJO, JULIANO SILVEIRA DE. MANUAL PRÁTICO PARA URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS CLÍNICAS. Salvador: SANAR, 2016 (6) SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pre-hospitalar (APH) a sala de emergência. 4º ed. Brasil: Iatria, 2007. (8) DIAZ, S. E. Emergência Médicas: manual prático indispensável: Rio de Janeiro: Revinter, 2006.(5)			
Bibliografia Complementar			

VOLPATO, Andréa Cristine Bressan; SILVA, Evandro de Sena. Primeiros socorros. São Paulo: Martinari, 2017. (3)
 WHITAKER, I. Y.; GATTO, M. A. F. Pronto-socorro: atenção hospitalar às emergências. Barueri, SP: Manle, 2015. (3)
 GOMES, Breno Figueiro. COELHO, Oswaldo Fortini. Gestão de pronto-socorro: ajudando a evitar a falência do sistema de saúde brasileiro. 1º ed. São Paulo: Atheneu, 2014. (3)
 SILVA, Leonardo da; FALCÃO, Fernando dos Reis. Atualizações em emergências médicas. Barueri, SP: Manole, 2013. (3)
 LEX, Joseph. Emergências médicas: revisão e preparação para concursos e provas de título. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. (3)

Componente Curricular	Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME	Semestre 7º	Carga horária 60
Ementa			
Centro Cirúrgico no âmbito hospitalar: planta física, aspectos humanos e materiais: pessoal, material, fluxo e área de risco. O centro de material esterilizado, relação com centro cirúrgico e demais unidades. O paciente no trans-operatório, recepção e recuperação pós-anestésica. Equipe cirúrgica. Biossegurança e Bioética. Assistência Sistematizada de Enfermagem.			
Bibliografia Básica			
BRUNNER & SUDDART. Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgica. 10. ed. Vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (16) GONZALEZ, Rita Francis. BRANCO, Rodrigues. A relação com o paciente: teoria, ensino e prática. Brasil: Guanabara Koogan, 2003. (5) SILVA, M A. A. Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico, 2ª ed. São Paulo, EPU, 2005. (4)			
Bibliografia Complementar			
FISCHBACK, Frances Talaska. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (3) REIS, M. C.; ZAMBON, M. P. Manual de urgências e emergências em pediatria. 2º ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. (4) LEITÃO, Fernando Bueno Pereira. Anestesia e reanimação. Manole, 2009. (5) POSSARI, J. F. Centro Cirúrgico: Planejamento, organização e gestão, 1º ed. São Paulo: Iatria 2006. (4) JÚNIOR, Klinger Frontinele. Urgência e emergência em enfermagem. Brasil: AB, 2004. (2)			

8º SEMESTRE

Componentes Curriculares	C.H.	Créditos
Planejamento, Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde	140	7
Educação Permanente em Saúde	60	3
Enfermagem e Saúde do trabalhador	60	3
Enfermagem e Saúde da População Quilombola e Indígena	60	3
Vigilância em Saúde, Cultura e Sociedade	100	5
TOTAL	420	21

Componente Curricular	Planejamento, Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde	Semestre 8º	Carga horária 140
Ementa			

O Processo de Trabalho em Saúde: processo decisório e liderança em enfermagem, relações de poder nas organizações de saúde, relações humanas no trabalho e o trabalho em equipe; Teorias da Administração Geral: Bases teóricas da administração sua relação com a ciência e a prática de Enfermagem; Noções sobre Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria no SUS e Planejamento e Programação Local de Saúde; Gestão de pessoas, de recursos materiais e financeiros em saúde e enfermagem; Gestão dos serviços públicos de saúde e enfermagem. Gestão em redes.

Bibliografia Básica

VANRELL, Jorge Paulete. Manual de medicina legal (tanatologia). 5º ed. São Paulo: JHMIZUNO, 2016. (9)
 FERRAZ, D. L. S.; OLTRAMARI, A. P. Gestão de pessoas e relações de trabalho. São Paulo: Atlas, 2011. (3)
 CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: edição compacta. 7 ed. Atlas, 2002. (6)

Bibliografia Complementar

BRASIL. A Gestão do SUS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2015. (5)
 FRANÇA, Genival Veloso de. Fundamentos de medicina legal. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. (3)
 AVELAR, Luiz Eduardo de Toledo. Atlas de medicina legal. 1º ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. (3)
 VERGARA, Sylvia Contant. Gestão de pessoas. 14. ed. Atlas S.A, 2013. (6)
 POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 6 e 7. ed. Atlas, 2010/2016. (6)
 ARAUJO, Luiz César G. de. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2009. (5)
 KURCGANT, P.; CUNHA, K. (coord). Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 2003. (9)

Componente Curricular	Educação Permanente em Saúde	Semestre 8º	Carga horária 60
Ementa			
Disciplina de caráter teórico prático que visa proporcionar ao acadêmico subsídios para o planejamento de ações de educação permanente em saúde para a prática profissional. Reflexão sobre as necessidades de aperfeiçoamento profissional a partir das necessidades locais. Desenvolvimento pedagógico para a elaboração de projetos de ensino em saúde. Oferece a reflexão da vivência prática do trabalho em saúde para reconhecer e identificar o desenvolvimento da equipe de saúde			
Bibliografia Básica			
D'ÁVILA, Cristina Maria. Didática e docência na educação superior: implicações para a formação de Professores. São Paulo: Papius, 2012. (5) GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 19º ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. (5) BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007, (5)			
Bibliografia Complementar			
AQUINO, JULIO GROPPA; SAYÃO, ROSELY; RIZZO, SÉRGIO; TAILLE, YVES DE LA. Família e educação: quatro olhares. São Paulo: Saraiva, 2011. (3) FERRETTI, CELSO JOÃO; ZIBAS, DAGMAR M.L.; MADEIRA, FELÍCIA R.; FRANCO, MARIA LAURA P.B. Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. São Paulo: Vozes, 2013. (3) JUNIOR, ALUÍSIO GOMES DA SILVA; CAPOZOLLO, ANGELA; BARRETO, CARLOS MAURÍCIO GUIMARÃES. Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde: Unidade de Aprendizagem Práticas Educativas no Cotidiano do Trabalho em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. (4)			

Componente Curricular	Enfermagem e Saúde do Trabalhador	Semestre 8º	Carga horária 60
Ementa			
Trabalho e sua origem. Saúde física e condições de trabalho. Riscos ocupacionais. Programa de Prevenção aos Riscos Ocupacionais. Acidente do trabalho, causas, consequências e prevenção. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA. Atuação do enfermeiro na saúde ocupacional. Prevenção de doenças e promoção da saúde do trabalhador. Processo de Enfermagem. Ambulatório de Enfermagem Ocupacional.			
Bibliografia Básica			
MORAES, MÁRCIA VILMA GONÇALVES DE. Sistematização da assistência de enfermagem em saúde do trabalhador: instrumentos para coleta de dados direcionados aos exames ocupacionais da NR7 e à exposição aos agentes ambientais. São Paulo: Iatria, 2012.(5) RIBEIRO, MARIA CELESTE SOARES. Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. São Paulo: Martinari, 2012. (5) MORAES, MÁRCIA VILMA GONÇALVES DE. Doenças ocupacionais: agentes: físico, químico, biológico, ergonômico. São Paulo: Iatria, 2012. (5)			
Bibliografia Complementar			
SALIBA, Tuffi Messias. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 8. ed. LTr, 2012. (3) MAENO, Maria. Saúde do trabalhador no SUS. Hucitec, 2005. (5) NOGUEIRA, CLAUDIA MAZZEI. A feminização no mundo do trabalho: entre a emancipação e a precarização. Autores Associados, 2004 (3) BRASIL. Manual de normas e procedimentos técnicos para a vigilância da saúde do trabalhador. CESAT, 2002. (2) Dally, Peter. Psicologia e psiquiatria na enfermagem. São Paulo: EPU, 1978. (5)			

Componente Curricular	Enfermagem e Saúde da População Quilombola e Indígena	Semestre 8º	Carga horária 60
Ementa			
<p>Conceitos e organização do Sistema de Atenção à Saúde das Populações Quilombolas e Indígenas na perspectiva do Ministério da Saúde, ressaltando as necessidades de cada povo, bem como a importância da atuação da enfermagem frente às ações.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>LAPLANTINE, Francois. Aprender antropologia. Brasiliense, 2007. (5) BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Brasília, 2007(FAZER IMPRESSÃO). BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Política nacional de atenção à saúde dos povos indígenas. Fundação Nacional de Saúde, 2002.(5)</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial Brasília, 2015 (IMPRESSÃO) MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. 18. ed. Vozes, 2011.(5) BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. A saúde da população negra e o SUS: ações afirmativas para avançar na equidade. Ministério da Saúde, 2005. (5) Brasil. Estatuto da igualdade racial. 4º ed. Brasília: câmara dos deputados, 2015. (5) Saúdeindígena em São Gabriel da Cachoeira: uma abordagem antropológica. LiberGrafica e Editora, 2002 (5)</p>			

Componente Curricular	Vigilância em Saúde, Cultura e Sociedade	Semestre 8º	Carga horária 100
Ementa			
<p>O Componente Curricular tem como objetivo fornecer ao profissional em formação, a compreensão da Vigilância em Saúde enquanto eixo de reorganização do modelo assistencial do SUS. Auxiliar na compreensão e no planejamento integrado das ações de promoção e proteção da saúde, relacionadas aos riscos e agravos relacionados ao ambiente, ao saneamento e aos processos produtivos.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>SILVA JUNIOR, ALUISIO GOMES DA. Modelos Tecnoassistenciais em Saúde: O debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006 (5) BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes operacionais dos pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (5) MAGALHÃES DA SILVEIRA, Mário. Política Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro: Revan, 2005 (5)</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. Brasil: Atheneu, 2005. (2) ROZENFELD, Suely. Fundamentos da vigilância sanitária. Brasil: Fiocruz, 2000. (3) BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vigilância em Saúde: Dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.(4) MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília: SAÚDE, 2005. (1) BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. O Sistema Público de Saúde Brasileiro. Brasília: Ministério da Saúde, 2002 (5) ROZENFELD, Suely. Fundamentos de vigilância sanitária. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000. (3)</p>			

9º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	C.H.	Créditos
Estágio Supervisionado I	400	20
Trabalho de Conclusão de Curso I	40	2
TOTAL	440	22

Componente Curricular	Estágio Curricular Supervisionado I	Semestre 9º	Carga horária 400
Ementa			
Vivência de novos processos de aproximação com o conhecimento teórico/prático, articulando a saúde individual e coletiva no âmbito de atuação da saúde coletiva e assistência de enfermagem na rede básica e comunidade.			
Bibliografia Básica			
LIMA, M. C.; OLIVO, S. Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso: na construção da competência gerencial do administrador. São Paulo: Cengage Learning, 2013. (3) BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 17º ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. (5) BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de normas de vacinação. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. (7)			
Bibliografia Complementar			
BRASIL. Ministério da Saúde. Diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (3) BRASIL. Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (4) DUCAN, B.B.; SCHMIDT, M.I.; GIUGLIANI, E.R.J. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2006. (1) OLIVEIRA, Norival Santolin de. Anatomia e fisiologia humana. Goiânia: AB, 2002. (3) BRASIL. Manual de rede de frio. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. (3)			

Componente Curricular	TCC I	Semestre 9º	Carga horária 40
Ementa			
Estuda a ciência e o processo teórico da investigação científica, compreendendo as etapas estratégicas do processo investigativo. Estuda as normas para produção de trabalhos monográficos segundo ABNT e periódicos nacionais e internacionais. Instrumentaliza a (o) graduanda (o) para a elaboração do projeto de pesquisa de TCC, visando à implementação e a divulgação de pesquisas em enfermagem.			
Bibliografia Básica			
PRESTES, M. L. M. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola a academia. Catanduva, SP: Respel, 2008. (2) VIEIRA, Sônia. Metodologia científica para área de saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. (5) MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e			

técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999. (11)

Bibliografia Complementar

KOCHE, Jose Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. 34º ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. (5)
 TACHIZAWA, Takeshy. Como fazer monografia na prática. 12º ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. (3)
 CARVALHO, M.C.M. de. Construindo o saber: Metodologia Científica, fundamentos e técnicas. 14ª ed., São Paulo: Papyrus. 2005. (4)
 CERVO, L. BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 5ª ed., São Paulo: Prentice Hall, 2002. (3)
 GIL, A.C. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. (7)

10º SEMESTRE

Componentes Curriculares	C.H.	Créditos
Estágio Supervisionado II	400	20
Trabalho de Conclusão de Curso II	40	2
TOTAL	440	22

Componente Curricular	Estágio Curricular Supervisionado II	Semestre 10º	Carga horária 400
Ementa			
Vivência de novos processos de aproximação com o conhecimento teórico/prático, articulando a saúde individual e coletiva no âmbito de atuação da saúde coletiva e assistência de enfermagem na rede hospitalar.			
Bibliografia Básica			
MARTINS, Sergio Pinto. Estágio e relação de emprego. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2012. (3) BRUNNER/SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica. 10. ed. Vol. 3 e 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (15) HARRISON, T. R. e al. Medicina Interna. 15 ed., Rio de Janeiro: McGrawill, 2002. (5)			
Bibliografia Complementar			
Hércules, Hygino de Carvalho. Medicina legal: texto e atlas. 2º ed. São Paulo: Atheneu, 2014. (3) FICHBACK, F.; Cbral, I. E. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (3) FORTINELE, Klinger Junior (coord). Administração hospitalar. São Paulo: AB, 2002. (5) MALAGUTTI, W.; CAETANO, K. C. Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado. Brasil: Rubio, 2010. (5) RANGEL, Mary. Supervisão pedagógica: princípios e práticas. São Paulo: 2001. (3)			

Componente Curricular	TCC II	Semestre 10º	Carga horária 40
Ementa			
Estuda a ciência e o processo teórico da investigação científica, compreendendo as etapas estratégicas do processo investigativo. Estuda as normas para produção de trabalhos monográficos segundo ABNT e periódicos nacionais e internacionais. Instrumentaliza a (o) graduanda (o) para a elaboração do projeto de pesquisa de TCC, visando à implementação e a divulgação de pesquisas em enfermagem.			
Bibliografia Básica			
MARTINS, Joaquim Junior. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos de monográficos e artigos. 7º ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013. (5)			
LOBIONDO-WOOD, Geri, HABER, Jundith. Pesquisa em enfermagem: metodos, avaliação crítica e utilização. 4º ed. Brasil: Guanabara Koogan, 2001. (5)			
SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 9º ed. Brasil: Martins Fontes, 2000. (5)			
Bibliografia Complementar			
DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14º ed. São Paulo: Cortez, 2011. (3)			
CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 11º ed. Brasil, 2010. (3)			
MEDEIROS, João Bosco. Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão. Brasil: Atlas, 2005. (5)			
LAKATOS, E. M. Metodologia Científica para a área de saúde. Brasil: Elsevier. 2001. (5)			
INÁCIO, Geraldo Filho. A monografia na universidade. 3º ed. Brasil: Papirus, 2000. (6)			

3.7 METODOLOGIA

A metodologia implantada no curso de Enfermagem da FACISA está prevista no PPC e PDI, visa contemplar a atividade pedagógica de forma excelente trabalhando assim metodologias diversificadas para o ensino/aprendizagem dos discentes. A avaliação da metodologia do ensino teórico-prático e do desempenho dos alunos envolve dois aspectos: a auto avaliação e a hetero-avaliação.

Tanto professores quanto alunos participam da avaliação do processo ensino-aprendizagem, das disciplinas, das fases do trabalho supervisionado, das etapas do estágio curricular e do PPC. As conclusões podem levar à reformulação e/ou inovação da metodologia de ensino e à promoção do aluno de uma fase para outra e, finalmente, ao término do curso. O processo sistemático de atualização do conteúdo programático e dos

mecanismos didáticos, leva à incorporação de novas metodologias testadas e aceitas como indutoras de um aperfeiçoamento do binômio ensino-aprendizagem.

O PPC do Bacharelado de Enfermagem implanta uma metodologia de ensino: centrada no aluno; capaz de tornar o acadêmico partícipe na construção do seu aprendizado; capaz de desenvolver no aluno a capacidade de autoinstrução; induz a incorporar sólidos princípios éticos. A presença de estruturas inovadoras: _ Laboratórios de habilidades. (Trata-se de unidades onde os alunos aprendem por meio de material audiovisual, programas de computador, biblioteca, vídeos ou seminários de informação.) Programa de orientação e apoio ao aluno, recursos multimídia e eletrônicos (Compreende a coleção de diapositivos, vídeo e softwares, utilizando o laboratório de informática para o aprendizado com conexão à Internet.)

Processo permanente de avaliação, que compreende o aluno, o projeto pedagógico e a Instituição executado pela coordenação do próprio curso e pelo grupo de apoio aos docentes. Na sua evolução, podem ser identificadas duas vertentes: uma que enfatiza o desenvolvimento da personalidade do aluno e uma metodologia adaptada às suas características; outra que centra na luta contra as desigualdades sociais e culturais, partindo da oposição às características da sociedade desigual. Nessa direção, o Curso de Enfermagem da FACISA busca estruturar o currículo de uma forma que as disciplinas e os conteúdos mantenham uma integração, garantida, por um lado, pela perspectiva interdisciplinar em relação à metodologia, e, por outro, pelas práticas, presentes desde o primeiro até o último período do curso.

Para concretizar o desenvolvimento das metodologias adotadas pelo Curso de Enfermagem da FACISA é necessário um processo ensino-aprendizagem na direção do desenvolvimento de competências profissionais pela via da aprendizagem significativa, os currículos são desenvolvidos por meio de aulas teóricas, aulas práticas, atividades em laboratórios, seminários e palestras proferidas por especialistas, com utilização de recursos audiovisuais, recursos de informática, visitas a instituições públicas e privadas conveniadas, estágios curriculares e extracurriculares, seguindo a legislação pertinente e assim definidas: aulas teóricas -destinadas a fornecer aos participantes os fundamentos das disciplinas e suas referências teóricas e instrumentais; aulas práticas -destinadas a fornecer aos participantes o contato direto com situações e cenários de desenvolvimento da atividade profissional; atividades em laboratórios -destinadas a capacitar o aluno participante na utilização dos recursos dos laboratórios relacionados à sua formação profissional; seminários -desenvolvidos com o intuito de estimular a capacidade de iniciativa dos participantes, por meio de questões

formuladas e discutidas em sala de aula; conferências e palestras -com a finalidade de colocar os alunos frente a especialistas das diversas áreas (profissionais de renomado conhecimento), que são convidados para difundir seus conhecimentos nessas atividades; visitas técnicas -para fornecer aos alunos a oportunidade de manter contato direto com a cadeia produtiva da sociedade e com a realidade do mercado de trabalho e as atividades desenvolvidas nas diversas áreas das organizações; estágios acadêmicos (supervisionados) -de caráter obrigatório, são realizados em setores da própria IES e/ou em instituições conveniadas, de acordo com a demanda e ou da abrangência curricular.

Compreendem ainda a elaboração de trabalhos científicos, na forma de monografia, com apresentação à banca examinadora constituída de professores da Instituição e/ou convidados, além do professor orientador; estágios extra curriculares, realizado sem instituições conveniadas, por escolha dos estudantes nas áreas de abrangência curricular, para ampliação de capacidades profissionais. As metodologias de ensino adotadas pelo professor guardam sintonia com a realidade pedagógica, com o tipo de profissional que se pretende formar, com a busca permanente da aproximação da teoria com a prática e com as inovações e mudanças ocorridas na sociedade, no mundo do trabalho e nas organizações, com a utilização de tecnologias educacionais contemporâneas. São elementos fundamentais do curso de Enfermagem da FACISA a funcionalidade do currículo, a metodologia utilizada pelo corpo docente e o desempenho do corpo discente.

O sistema de avaliação, como fator de equilíbrio entre esses elementos fundamentais, é verificado em momentos preestabelecidos, com modalidades, tipos, técnicas e instrumentos adequados, visando tomada de decisões que reorientam o processo. A organização curricular deve, por meio de suas ementas e bibliografias, associadas a uma metodologia interativa, formar um profissional de alto nível, que atue com o profissionalismo que se exige na sua habilitação, dando respostas adequadas e realizando intervenções produtivas para melhorar as condições de vida e de saúde da população de sua competência. Atende ao eixo orientador “Enfermagem na Dimensão Histórica, Social e Legal” ancorado para articular eixos de formação, preconizados na Resolução CNE/CES nº 3/2001 e eixo estabelecido à região de atuação da FACISA, comprometido com o avanço do espírito científico, formação de sujeitos autônomos.

O método utilizado considera a formação e desenvolvimento humano, vida coletiva, respeito às diferenças contextualizadas, participação social, em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade e objetivos comprometidos com avanço

pessoal/profissional; fundamentado em princípios ético-filosóficos, culturais, pedagógicos; formação e educação é processo articulador/mediador indispensável às propostas de desenvolvimento regional sustentável.

O PPC estabelece currículo integrado, centrado no aluno, propondo prática profissional diferenciada, em sintonia com modos de integração teoria-prática, favorecendo o envolvimento com as disciplinas do currículo, equilíbrio entre conhecimentos, habilidades, atitudes, autonomia e formas de realização interdisciplinar preconizadas nos documentos institucionais.

A aprendizagem o processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e os demais indivíduos, permite autonomia intelectual, preparação técnico-científica, postura ético-profissional do aluno. Destacam-se: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, aulas expositivas, prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, seminários, simpósios, pesquisa bibliográfica, iniciação científica. O Curso busca avanço de programas com descobertas de novas metodologias, adequação de recursos, tecnologia da informação, métodos e técnicas de ensino visando aperfeiçoamento do trabalho acadêmico-científico e de extensão.

3.8 ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade obrigatória, regulamentada e institucionalizada no âmbito do Curso de Enfermagem da FACISA de maneira excelente. O Regulamento do estágio curricular supervisionado em Enfermagem estar apresentado como anexo do PPC e está institucionalizado pela FACISA conforme as LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008 que Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências e a RESOLUÇÃO COFEN Nº 371/2010 Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de estágio de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional da Enfermagem é de conhecimento da comunidade acadêmica.

No aspecto carga horária, a organização da estrutura da matriz curricular do curso de Enfermagem, no que se refere a carga horária de estágio curricular supervisionado obedece às

legislações, determinando-se que deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001).

Dessa forma a carga horária total de 800 horas do Curso de enfermagem da FACISA estar distribuídas em dois momentos específicos, sendo o Estágio Supervisionado I ofertado no 9º semestre e o Estágio Supervisionado II no 10º semestre do Curso, com objetivo de fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a participação do aluno sob orientação docente. A FACISA mantém parcerias por meio de contratos e convênios, tornando presente sua participação em empreendimentos desenvolvidos na região, sejam eles de iniciativa dos governos federal, estadual ou municipal, de setores empresariais ou outras entidades da sociedade civil.

A integração da Instituição em empreendimentos, nas fases de concepção, implantação e operação, propicia fontes adicionais de recursos e maior absorção de profissionais locais, junto a diferentes esferas do poder público e à iniciativa privada, de modo a garantir o cumprimento de sua missão.

No que se refere à cooperação e ao esforço em prol do desenvolvimento socioeconômico regional, a FACISA juntamente com o curso de Enfermagem firmou convênios com os municípios da região (Itamaraju, Prado e Itabela) convênios esses que garantem um ensino-aprendizagem da questão prática do curso de Enfermagem atendendo toda comunidade local que necessita do Sistema Único de Saúde – SUS, o objetivo do curso de Enfermagem é captar e firmar juntamente com a Coordenação do Curso, convênios e parcerias com organizações públicas ou privadas com proporcionando estágios supervisionados com vistas a oferecer vagas suficientes para o atendimento de seus (as) estagiários (as) atuais e futuros.

No aspecto Formas de apresentação, durante o estágio o aluno pode desenvolver as seguintes atividades: Observação - nesta modalidade de atividade o aluno deverá entender e compreender ações de planejamento, acompanhamento e avaliação de programas de saúde ou procedimentos práticos realizados, bem como analisar criticamente as condições em que são realizadas estas ações e a sua inserção nesse contexto; Coparticipação - o discente além dos itens citados em observação, deverá auxiliar o professor ou preceptor nas ações desenvolvidas durante o estágio; e, Intervenção - quando o discente assume as atividades junto ao cliente ou grupo comunitário. No aspecto orientações o manual de Estágio do Curso de Enfermagem,

tem por finalidade nortear as ações dos supervisores e estagiários, garantindo-lhes segurança e autonomia nas tomadas de decisões cotidianas.

É um instrumento para todos aqueles que, de alguma forma, estejam envolvidos ou venham a se envolver com o estágio supervisionado do Curso de Enfermagem, pois ele contém as normas básicas para orientação quanto à organização e funcionamento do estágio do referido curso e foram construídas a partir das experiências vividas por um grupo de profissionais no setor. Por meio dele é possível compreender o perfil do profissional que o Curso de Enfermagem da FACISA pretende formar, um cidadão que acredita ser necessário para atuar na sociedade, especialmente na área da saúde. No aspecto da supervisão de Estágio do Curso de Enfermagem como parte deste processo pode ser analisada, compreendida e considerada como uma atividade em que o papel do supervisor é de facilitador do processo ensino-aprendizagem, além de mediador da inserção gradual do estagiário na realidade do campo de estágio.

Atribuições do Supervisor de Estágio: orientar e assessorar o Estagiário em todas as atividades previstas no projeto de estágio; orientar o Estagiário no cumprimento dos regulamentos internos e das normas das instituições parceiras na realização de estágios; acompanhar/avaliar/orientar o estagiário – individualmente e/ou em grupo – no atendimento cotidiano aos pacientes, conforme os critérios de avaliação indicados nesse Manual de Estágio; observar/orientar a relação entre profissional e paciente, no atendimento cotidiano dos locais de estágio; encaminhar, à Coordenação do Curso, quando solicitado, relatórios ou outras informações escritas sobre o andamento do estágio; promover reuniões quinzenais com a finalidade de avaliar reflexivamente o desempenho dos alunos corrigindo possíveis distorções; cuidar para que a atividade profissional seja pautada rigorosamente dentro das normas estabelecidas no Regimento, Manual de Estágios do Curso de Enfermagem e dentro dos conceitos éticos preconizados pelo COFEN.

No aspecto da Coordenação o Estágio da FACISA é realizado por um docente de Graduação e Especialização com as seguintes atribuições: divulgar, junto aos (as) alunos (as), no início do semestre letivo, o Regulamento do Estágio e os locais de estágios disponíveis, e seus (as) respectivos (as) supervisores (as) de campo e supervisores (as) acadêmicos (as), estes últimos organizados por área temática; elaborar critérios voltados a complementar ou retificar o Regulamento de Estágio, com aprovação do Colegiado, no que trata do credenciamento e descredenciamento de locais de estágios, avaliação dos(as) estagiários(as), infração ética, solicitações de quebras de pré-requisitos, entre outros; propor, apoiar e

promover a realização de encontros e reuniões periódicos(as) entre os(as) supervisores(as) acadêmicos(as), supervisores(as) de campo, Coordenador(a) do Curso e Coordenador(a) de Estágios; responder pelas questões administrativas e pedagógicas referentes à oferta e demanda de Estágio de Observação e Supervisionado; captar e firmar, juntamente com a Coordenação do Curso, convênios e parcerias com organizações/ações potenciais em sediar estágios supervisionados com vistas a oferecer vagas suficientes para o atendimento de seus (as) estagiários (as) atuais e futuros; orientar os (as) supervisores (as) e estagiários (as) quanto às normas regulamentares do Estágio Supervisionado, aspectos pedagógicos e institucionais referentes à sua oferta; orientar a elaboração, avaliação e arquivo dos planos de estágios propostos, estagiários e as organizações; convocar os (as) supervisores (as) acadêmicos (as) e de campo para reuniões ou encontros voltados ao monitoramento e avaliação processual da atividade de estágio.

3.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A partir das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação do Ministério da Educação, as Atividades Complementares passaram a figurar como importante componente dos Cursos Superiores de Graduação, tanto na organização de seus programas de formação, quanto na flexibilização curricular estão regulamentados e institucionalizados de maneira excelente.

No aspecto carga horária as Atividades Complementares da FACISA, tem como objetivo promover complementação do conhecimento e discussão das situações éticas, clínicas e administrativas vivenciadas na prática profissional. Estão de acordo com a Resolução nº 4, de 6 e abril de 2009, no seu Art. 1º, Parágrafo único, “(...) as atividades complementares dos cursos de graduação referidos no caput não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações específicas contidas nas respectivas Diretrizes Curriculares.

Nesse sentido a matriz curricular do curso de Enfermagem dispõe de 220 horas para atividades complementares. No aspecto diversidades de atividades Complementares de Graduação -ACG compõem o currículo acadêmico da FACISA, tornando-se importante na medida em que favorece a educação permanente dos alunos no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão, como forma de ampliar os conhecimentos adquiridos durante o processo de ensino.

Os alunos do Curso da FACISA participam das seguintes atividades complementares para efeito de integralização do currículo devendo cumprir no mínimo de horas exigidas, em pelo menos três categorias diferentes conforme o período estipulado em cada estrutura: visitas monitoradas; monitoria; produção científica; pesquisa e extensão; encontros; semanas universitárias; seminários; simpósios; congressos; conferências; jornadas; debates; cursos; fóruns; projetos, disciplinas isoladas em outros cursos; curso de língua estrangeira; oficinas temáticas; excursão; exposições. As atividades formativas básicas têm por objetivo, dar relevância às atividades de pesquisa e extensão, afirmando a dimensão investigativa como princípio formativo e como elemento central da formação profissional e da relação teoria e realidade.

Serão incorporadas ao histórico escolar desde que efetivadas pelo aluno, comprovadas mediante certificados, declarações e/ou relatórios, e, sobretudo, aprovadas pela Coordenação. No aspecto formas de aproveitamento, as atividades complementares deverão aprofundar o nível de conhecimento do aluno para além dos limites naturais do Curso que, independente de sua própria estrutura pedagógica, não tem como esgotar todos os conhecimentos relacionados com a formação e o exercício profissional, e com base no princípio de que o aluno é o agente da aprendizagem, será estimulado o aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com sua educação, sendo estas atividades um dos mecanismos que proporcionarão a participação do aluno na construção do saber com experiências inovadoras.

Neste sentido, os acadêmicos deverão compreender que as atividades complementares têm como objetivo estimular a participação em experiências diversificadas que contribuam para sua formação, possuindo relação direta com as Diretrizes Pedagógicas do Curso, e com sua futura inserção no mercado de trabalho. As atividades complementares do curso seguem o regulamento AC da FACISA a seguir: As atividades complementares possibilitam ao aluno a construção de um currículo personalizado, nas três dimensões da vida acadêmica, a saber: ensino, pesquisa e extensão. O aluno deve necessariamente possuir atividades em pelo menos duas das dimensões especificadas. A distribuição da carga horária destinada ao exercício das atividades acadêmicas complementares é institucional, fazendo parte do projeto pedagógico de cada curso, sendo que ao aluno cabe escolher, em cada semestre, dentre atividades que forem de seu interesse, desde que cumpra o mínimo de horas obrigatórias durante o curso.

Por fazerem parte do projeto pedagógico, a comprovação destas horas pelos alunos se tornam obrigatórias e critério para conclusão do curso e consequente expedição de diploma. O aluno, dentro dos prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico deverá entregar as comprovações das atividades para análise da Coordenação do Curso e averbação das horas. As horas somente serão averbadas se as atividades forem relacionadas à área de formação do aluno.

Os documentos comprobatórios das atividades complementares após aprovação pelo Coordenador Pedagógico e encaminhado para registro na ficha curricular do aluno serão guardados pela Secretaria Acadêmica até a expedição do diploma. As atividades complementares que ocorreram em horário de aulas não abonarão as faltas, devendo ao aluno responsabilizar-se por seu limite máximo de ausência de 25%. As atividades complementares acadêmicas são classificadas em 03 (três) dimensões, sendo permitido implantar no máximo 60% da carga horária total em cada grupo, para fins de aproveitamento e registro no histórico escolar. Para as atividades de práticas curriculares e atividades complementares obrigatórias é exigida a integração da carga horária pela FACISA ou por outras instituições de ensino. O aluno tem todo o período de integralização do curso para completar as horas exigidas.

São consideradas Atividades Complementares AC, para efeito de integralização dos currículos dos cursos de graduação, as seguintes atividades desenvolvidas pelos discentes: estágio curricular não obrigatório; visitas técnicas; monitoria acadêmica; participação em cursos, seminários, simpósios, conferências, palestras e encontros; programas pedagógicos especiais, atividades desenvolvidas nos Órgãos Suplementares de vinculação dos cursos, desde que não caracterizadas como inerentes às disciplinas da graduação e cumpridas em horário não coincidente com o regular da matrícula do discente; disciplina(s) ou semestres cumpridos(s) em outros cursos da FACISA, na condição de aluno especial, desde que seja inerente ao curso e que haja concordância do Colegiado de Curso respectivo; outras atividades, desde que justificadas e consideradas pelo colegiado de Curso, como de pertinência para a formação acadêmica do discente.

As atividades mencionadas acima quando desenvolvidas antes do ingresso do aluno no curso, não podem ser consideradas para efeito de integralização de carga horária de AC. Para o cômputo de AC de cada curso os alunos da FACISA devem enviar à Coordenação do curso o pedido e documentação comprobatória de participação em atividades para cômputo de carga horária de AC, até o término do período letivo. O cômputo de carga horária de AC, quando referente a uma única atividade, não pode ser superior a 50 horas (cinquenta). O não

cumprimento da carga horária prevista em atividades Complementares obrigatórias implica a não integralização curricular e, portanto a não conclusão do curso e a não participação do aluno no ato de colação de grau. Os certificados ou outros documentos comprobatórios deverão constar o CNPJ da empresa para consulta.

3.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Quanto ao trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Enfermagem está implantado, regulamentado e institucionalizado de maneira excelente na FACISA seguindo o disposto na RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001. No artigo Art. 12. Para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente. No aspecto carga horaria TCC é componente curricular obrigatório, com carga horária total de 80 horas relógio (TCC I e II), desenvolvido nos 9º e 10º períodos do Curso de Graduação em Enfermagem da FACISA, consiste em uma pesquisa, relatada sob a forma de monografia na área da Enfermagem, envolvendo conhecimentos teóricos e práticos, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação docente.

No aspecto forma de apresentação Os trabalhos relativos à elaboração e defesa da monografia compreendem as seguintes fases: protocolo de inscrição, com a indicação do tema e do orientador; entrega do projeto; elaboração da versão preliminar da monografia, para discussão e análise com o professor orientador; entrega do texto final da monografia, aprovado pelo professor orientador; defesa da monografia perante banca examinadora; após a defesa perante a banca, proceder às correções para a versão final da monografia. A elaboração da monografia é de responsabilidade integral do aluno, o que não exime o orientador de exercer adequadamente suas atribuições.

A monografia deverá ter no mínimo 30 (trinta) páginas, sob pena de não ser aceita pelo orientador, ou mesmo indicada para a defesa. É vedada, sob qualquer pretexto, a mudança de tema após a entrega do projeto. As normas a serem seguidas para elaboração da monografia devem obedecer às regras criadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Quando o trabalho envolver pesquisa com seres humanos ou animais, o projeto deverá, obrigatoriamente, ser enviado para plataforma Brasil onde passará pela análise e aprovação, por meio de protocolo específico, e na entrega do trabalho final deverá constar, como anexo, a aprovação da Plataforma Brasil.

No aspecto orientação dos professores orientadores será disponibilizada pelo Núcleo a lista de professores fornecida pela devida coordenação do curso de Enfermagem desta Instituição de Ensino, que tem o compromisso de auxiliar o orientando na elaboração do trabalho científico. O orientador de monografia deverá ser professor da FACISA; cabe ao acadêmico sugerir seu orientador, com observância das normas e dos prazos estabelecidos neste regulamento, observando as linhas de pesquisa concernentes aos projetos pedagógicos dos cursos; cada professor orientador poderá orientar os trabalhos acadêmicos que corresponderem a sua especialidade, orientando no máximo 5 alunos devendo seguir as normas prevista e implementadas no regulamento do NTCC. Para formalização da orientação, o orientador deverá assinar termo de aceitação, após análise do Projeto de Pesquisa. Os pedidos de substituição de orientador serão apreciados pelo coordenador do Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso, ouvidas as coordenações de cursos.

O processo de elaboração da monografia não poderá ser interrompido pelo orientador sem motivo justo e sem o consentimento do coordenador do Núcleo. Compete ao orientador: aprovar o projeto de monografia preenchendo e assinando o termo de aceite; orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento da monografia em todas as suas fases; acompanhar e avaliar o cumprimento das etapas do trabalho, segundo o cronograma estabelecido; informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação respectivos; no início do semestre determinar o horário dos encontros para as orientações dos alunos, devendo totalizar 2 (duas) horas mensais para cada orientando; ter, no mínimo, 10 (dez) encontros no decorrer do semestre vigente com cada orientando; os encontros deverão ser registrados pelo orientador em formulário próprio fornecido pelo CAD ou no site da IES, que constará a assinatura do orientador e do aluno; apresentar relatórios e prestar informações quando solicitadas pelo coordenador do Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso; avaliar a monografia, aprovando o texto final e emitindo parecer final, encaminhando-a para o coordenador do NTCC; presidir a banca examinadora do trabalho orientado, apresentando e julgando as monografias; registrar em folha individual do aluno, a avaliação final da banca examinadora; durante o processo de elaboração da monografia, o professor orientador deverá acompanhar o aluno no seu processo de escrita, as fontes de referências, fiscalizando a ocorrência de plágio. No aspecto coordenação.

O Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso é voltado à coordenação e produção científica do corpo discente da FACISA, que tem como objetivos: instituir um padrão único para confecção de trabalhos acadêmicos, seguindo à metodologia adotada pela FACISA e

orientada pelo Núcleo; auxiliar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso através da assessoria existente neste Núcleo. A Coordenação Técnico-científica do NTCC é um setor de coordenação e de orientação acadêmica e técnico-científicas acerca do trabalho de monografia -TCC vinculada as coordenações de cursos. Terá uma coordenação técnico-científica específica de atribuição do docente de Orientação de monografia.

Terá como atribuições: acompanhar a realização das fases do trabalho monográfico, previstas no regulamento; dar conhecimento a diretoria e às coordenações de cursos dos trabalhos monográficos, através de relatórios semestrais; organizar, junto aos coordenadores dos cursos, a listagem de alunos por orientador, quando necessário; administrar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores; excluir orientadores, quando descumprirem o regulamento; convocar, sempre que necessário os orientadores e orientandos para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação no Trabalho de Conclusão de Curso; organizar e coordenar o processo de constituição das bancas examinadoras e definir o cronograma de apresentação de monografias a cada semestre letivo conforme Calendário Acadêmico da FACISA. Ouvidos os coordenadores de cursos; divulgar, por escrito, a listagem de orientadores, orientandos e a composição da banca examinadora; arquivar os documentos referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso; tomar decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento do regulamento do NTCC depois de ouvi a Direção e coordenações de cursos da FACISA.

3.11 APOIO AO DISCENTE

Quanto ao Apoio ao discente do curso de enfermagem está implantado, regulamentado e institucionalizado de maneira excelente na FACISA. No aspecto apoio extraclasse, um dos princípios pelos quais a Instituição pauta suas ações refere-se ao acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos, de forma a maximizar o seu rendimento e a diminuir os índices de retenção e de evasão.

Um instrumento importante de acompanhamento pedagógico dos alunos refere-se à criação de mecanismos intermediários de avaliação, como o apoio psicopedagógico que é desenvolvido a partir de ações básicas do núcleo de Apoio Psicopedagógico–NAP da FACISA que tem regulamento próprio da IES tem a finalidade de proporcionar aos docentes e discentes subsídios, informações e assentamento para que possam escolher, entre diversos itinerários e opções, aquele, que lhe é mais adequado. Entendido como um projeto

educacional que tende a proporcionar meios para a formação integral, cognitivo, com uma relação intra e interpessoal e de inserção profissional e social.

O NAP tem como objetivo: orientar a todos os envolvidos no desenvolvimento do indivíduo pessoal, educacional, profissional-visando melhoria da qualidade do Ensino, Pesquisa e Extensão; potencializar e enriquecer o desenvolvimento dos indivíduos que integram a instituição educacional, sua organização e seu funcionamento; contribuir para prevenir possíveis dificuldades que venham interferir no bom andamento das relações pessoal e interpessoal dos docentes, discentes e administrativo; assessorar a prática pedagógica voltada à inovação educacional para a qualidade de Ensino, Pesquisa e Extensão da Instituição; revisar periodicamente as atividades do NAP para assegurar a continuidade e a coerência do trabalho.

O NAP tem as seguintes atribuições: apoio específico aos discentes na sua dificuldade pessoal e interpessoal; assessoramento Psicopedagógico ao corpo docente; Intervenção especializada sobre a ação educacional necessária; orientar as ações necessárias para prevenir, corrigir ou otimizar, assim como assumir intervenções direta, no contexto de cada situação problema; assessorar as dificuldades de aprendizagem que eventualmente são apresentados pelos discentes em sala de aula-envolvidos no desenvolvimento efetivo dos processos de ensino e aprendizagem; analisar o planejamento, junto com os Coordenadores de Cursos, para verificar o desenvolvimento e às modificações dos processos ensino aprendizagem; facilitar e simplificar ao máximo o acesso a todos os serviços prestados; agir com ética, transparência e imparcialidade; manter em ordem o sistema de registro, comunicação, encaminhamentos e relatórios sobre o andamento do NAP; promover palestras, encontros, seminários e cursos de ordem pedagógica aos docentes para assessoramento nas atividades primando pela qualidade do ensino da Instituição; Identificar e avaliar as necessidades educacionais especiais dos acadêmicos, em colaboração com os professores e coordenadores de cursos. No aspecto atividade extracurriculares a atenção ao aluno pelo professor, com orientação de atividades em horário extraclasse, a partir de implantação de carga horária para este fim, e a orientação educacional.

A Coordenação Acadêmica organiza, juntamente com a Coordenação dos Cursos, o horário de permanência dos docentes na IES, com a finalidade de realizar a orientação acadêmica e a iniciação científica, que é organizada no sentido de apoiar o aluno na sua caminhada acadêmica. Aos docentes cabe ainda acompanhar o desempenho de seus alunos, promovendo assim as condições para a interação do aluno com a Instituição e com a

comunidade acadêmica, estimulando o acesso permanente ao conhecimento e a apropriação de competências necessárias ao seu desempenho profissional.

No aspecto atividade de nivelamento, com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, é oferecido em seus Cursos de Graduação o componente curricular Comunicação Oral e Escrita buscando a melhoria das carências dos discentes ingressos, a IES promoverá as seguintes ações: programas de nivelamento geral (Língua Portuguesa, Compreensão de Texto, Matemática, Informática, História, Cultura Afro-Brasileira e Indígena), além de conteúdos interdisciplinares específicos à matriz curricular de cada curso (LIBRAS, Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, além de disciplinas optativas de abordagem transversal.

Com o objetivo de promover a melhoria das relações sócio afetivas, como apoio ao processo de aprendizagem, a FACISA possui um Programa de Apoio Psicopedagógico (ANEXO V) do PDI. Esse setor, além de prestar apoio ao corpo discente, também terá a função de, em parceria com o coordenador do curso, promover sugestões para melhorar/orientar as atividades pedagógicas do curso e o desempenho didático da equipe de professores quanto à metodologia de ensino adotada, sugerindo o uso de diferentes técnicas didáticas e recursos pedagógicos disponíveis. Considerando, ainda, o Regimento Geral da Instituição (ANEXO I, Seção II) do PDI da FACISA, o corpo discente tem previsto no PDI órgão de representação que é o Diretório Acadêmico que por iniciativa dos discentes poderá ser criado de acordo com a legislação pertinente. Tem participação com direito à voz e voto nos órgãos onde é representado. Em relação aos programas de apoio financeiro, a FACISA, conforme objetivos e metas mencionadas, tem procurado destinar maior parcela de seus recursos orçamentários para programas de bolsas e apoio financeiro a alunos. Encontra-se cadastrado em programas oficiais de apoio financeiro e financiamento estudantil, como FIES) que concede empréstimos por meio das agências bancárias e o ProUni, que beneficia estudantes de baixa renda com a concessão de bolsas integrais ou parciais. Podem participar da seleção do ProUni candidatos que tenham cursado o ensino médio completo em escola pública ou em particular na condição de bolsista integral, que apresentem aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio referente ao ano de inscrição no ProUni e comprovem carência socioeconômica, conforme critérios estabelecidos pelo programa.

Temos o programa Educa Mais Brasil e Financiamento próprio da FACISA, dispõe ainda de um Programa de Iniciação à Docência (PID), admitindo para os alunos selecionados conforme o edital de seleção publicado pela Coordenação Acadêmica, para os quais há

incentivo na forma de bolsas (ANEXO VI). Bolsa Trabalho tem como objetivos: Proporcionar aos estudantes de baixo poder aquisitivo o apoio financeiro para a manutenção de seus estudos, pela valorização de suas próprias potencialidades, visando descaracterizar o auxílio como assistencialista; Propiciar uma experiência antecipada da atividade profissional, criando assim, uma oportunidade de treinamento que possibilite o desenvolvimento de atitudes e habilidades fundamentais a um profissional dentro da sociedade. Ainda na consecução de políticas de apoio ao discente, a FACISA oferece à comunidade educativa espaços para convivência estudantil, e infraestrutura de prestação de serviços, como biblioteca, lanchonete e copiadora. Além disso, são realizadas reuniões periódicas do coordenador de curso com os representantes de turma.

3.12 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Quanto as ações acadêmico-administrativas, do Curso de Enfermagem estão implantadas, previstas, regulamentadas e institucionalizadas de maneira excelente na FACISA no seu PDI, PPI e PPC. No aspecto avaliação de curso é analisado constantemente à luz das recomendações do Conselho Federal de Enfermagem e da legislação educacional específica.

Do ponto de vista acadêmico, há constante e periódica avaliação do PPC, em consonância com o PPI e PDI, dos conteúdos curriculares e sua atualização em discussões no NDE decorrentes dos dados das Avaliações Institucionais, das reclamações da Ouvidoria, e de sugestões de docentes em reuniões de colegiado. Ao início e ao final de cada semestre são sanadas questões suscitadas nos semestres anteriores de acordo com os dados levantados e com a avaliação dos discentes e da coordenação do curso. São também oferecidos cursos de atualização aos docentes bem como discussões e abordagens didático-pedagógicas como avaliação do processo ensino-aprendizagem e andragogia em sede de planejamento do semestre letivo.

Os resultados do auto avaliação e das avaliações externas são utilizadas como subsídios para a revisão permanente do PDI e, do mesmo modo, favorecem as ações de melhorias acadêmicas e técnico-administrativas, tornando-se consequentes dos processos avaliativos. No aspecto ENADE e CPC decorrência dos resultados obtidos no último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes -ENADE, a FACISA constituiu um Grupo de Trabalho articulado com CPA, visando identificar as possíveis causas dos resultados obtidos e proporções corretivas a serem implementadas no âmbito do Curso.

O curso de Enfermagem cumpriu também o protocolo de compromisso a seguir: A assinatura do presente Protocolo de Compromisso justificando-se pelo resultado insuficiente na avaliação do IGC como resultado do exame do ENADE, válido para os períodos dos triênios de 2010, 2013 e 2016 quando do baixo rendimento por parte dos alunos no referido exame. Destaca-se que, no período de 2009, sob ordem de gestão acadêmica/administrativa anterior, a IES, instauradas adversidades de ingerência, obtivemos índice negativo referente ao IGC (Administração e Direito).

Vale salientar, ainda referente à crise acadêmica/administrativa instaurada na gestão anterior, que o mais recente resultado avaliativo do ENADE (2012), quando da notificação por pontuação insatisfatória, que os referidos educandos, são herdeiros do mesmo processo acadêmico/administrativo que obtivera resultado insatisfatório em 2009 (quando da primeira notificação). Ciente de sua responsabilidade, a atual gestão (desde 2011), manifestou franco empenho nos processos de melhorias que vêm sendo instaurados, tendo ofertado aos alunos, conforme atas emitidas pelo Colegiado do Curso de Administração, no específico semestre em curso, aulas preparatórias como reforço teórico para a avaliação do ENADE (2012) daquele mesmo período.

Uma vez mais, destaca-se que as recentes visitas realizadas pelo INEP à IES demonstraram suficiência acadêmica e administrativa para a continuidade de suas atividades plenas com o setor da educação superior privado. A portaria nº. 643 de 15 de março de 2004 publicada no DOU, no dia 16 de março de 2004, AUTORIZAÇÃO do curso de enfermagem com conceito A, bacharelado, com 100 vagas totais anuais, no turno diurno, com carga horária de 4095hs, em oito períodos mínimos e máximo 12 semestres.

A Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas possui índice Geral de Cursos (IGC) nota 3 (três), possui Conceito Preliminar de Curso (CPC) 2004 nota 3 (três), o Indicador de Diferença Entre os Desempenhos 2004 (IDD) nota 4 (quatro) e nota 3 em 2007 para o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes do ENADE e RECONHECIMENTO do curso superior de graduação de Enfermagem da FACISA com nota CC 5 (cinco) em 2009. Pelo DOU-19/03/2009 – SEÇÃO 1 – PÁGINA 11 Portaria nº 351 de 17 de março de 2009. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO do curso superior de graduação de Enfermagem da FACISA, pela PORTARIA Nº 348 DE 03 de junho de 2014.

As avaliações externas do curso de enfermagem estão dispostas a seguir: Resultados das avaliações oficiais do Ministério da Educação referente ao ENADE (3/2007), CPC (3/2007), IDD (4/2007) do curso de Enfermagem; Resultados das avaliações oficiais do

Ministério da Educação referente ao CC (3/2008) do curso de Enfermagem; Resultados das avaliações oficiais do Ministério da Educação referente ao ENADE (2/2010), CPC (2/2010), do curso de Enfermagem; Resultados das avaliações oficiais do Ministério da Educação referente ao ENADE (2/2013), CPC (2/2013), CC (3/2013) do curso de Enfermagem; Resultados das avaliações oficiais do Ministério da Educação referente ao ENADE (2/2016), CPC (3/2016), IDD (3/2016) do curso de Enfermagem.

O processo de auto avaliação institucional da FACISA na Gestão atual é constante, muito atuante e tem buscado atender as exigências do curso, com Comissão Própria de Avaliação - CPA implantada e funcionando adequadamente, com efetiva participação com envolvimento da comunidade interna (professores, alunos e técnico-administrativos) e externa nos processos de auto avaliação institucional, e há divulgação das análises e dos resultados das avaliações, estando as informações correspondentes acessíveis à comunidade acadêmica em murais, site da IES e em seminários integradores promovidos pela CPA para socialização dos resultados. A Avaliação interna/auto avaliação é um processo em construção articulado com as ações da CPA, faz parte do processo de aprendizagem e modo contínuo de acompanhamento de todas as atividades que envolvem os cursos por ela ofertados, inserida no cotidiano institucional, com ampla participação da comunidade acadêmica, portanto um instrumento de consolidação e efetividade do PPC de Enfermagem.

Os resultados são tabulados e interpretados para que possam servir de subsídios ao estabelecimento de novas diretrizes e ações institucionais. Nesse processo, há envolvimento de todos os segmentos da IES. A atualização do PPC é uma das consequências da análise dos resultados de questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Enfermagem e processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas, que ao serem analisados levou-se em conta a opinião do aluno e do docente sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem e como consideram a relação professor-aluno no curso.

3.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS - NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Quanto aos processos ensino-aprendizagem em relação Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, do Curso de Enfermagem estão implantados, previstos, regulamentados e institucionalizados de maneira excelente na FACISA no seu PDI, PPI e PPC. Os laboratórios de Informática da FACISA, além de propiciar ambiente para a aprendizagem das

ferramentas computacionais propriamente ditas, funcionam como sala de aula informatizada, nas quais alunos e professores desenvolvem atividades acadêmicas relacionadas aos diversos conteúdos, apoiados por softwares de gerenciamentos (Suíte Office), recursos de multimídia e acesso pleno e ininterrupto à Internet.

Além disso, nos laboratórios técnicos das aulas práticas, o aluno terá acesso a ferramentas computacionais para pesquisa e simulações de dados. A FACISA dispõe de 2 laboratórios de informática, sendo: um laboratório para Uso Geral, com 40m², 12 computadores, horário de funcionamento: 14:00 às 22:00; E outro Laboratório para aulas, com 40m², 12 computadores, e Lousa, horário de funcionamento: 19:00 -22:40. Além disso todos os laboratórios contam com cobertura de Internet Wireless para que os alunos possam utilizar seus notebooks para fins acadêmicos. Os Laboratórios possuem computadores com as seguintes configurações: Memória Ram 1GB; HD 80GB; Processador Celeron Dual Core; Acesso à Internet Firefox, Google Chrome; Sistema Operacional Windows XP SP3, Duzeru O.S – (Linux); Suíte Office WPS Office Free Edition; Leitor de PDF Adobe Acrobat DC; Antivírus Panda Free

Utilização dos Laboratórios de Informática: os laboratórios são utilizados por professores e alunos para a realização de trabalhos acadêmicos; pela administração, para a realização de trabalhos técnicos; para a promoção de cursos de informática (treinamentos). Os laboratórios, juntamente com os recursos tecnológicos existentes em outros ambientes, apoiam o objetivo permanente de incluir o uso dos recursos de TI na rotina de trabalho de professores e alunos, permitindo, capacitar instrumentalmente os professores em: Introdução ao uso do computador; Processamento de textos; Produção de aulas multimídia; Utilização do computador como ferramenta de ensino.

Apoiar as atividades de ensino; Suporte à produção de Aulas multimídia; Atividades com uso da Internet. Apoiar a aprendizagem acadêmica; Desenvolvimento de projetos com softwares de produtividade; para a manutenção dos equipamentos dos laboratórios, utilizam-se os termos de garantia, no período em que estiver em vigor, sendo feito, em seguida, pelo Departamento de TIC da unidade. **NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS:** todos os Laboratórios contam com regulamento e normas de utilização expostos em local visível para consulta do aluno. O Campus conta com cobertura da rede Wireless para acesso à internet em toda FACISA.

A Internet é utilizada para fins acadêmicos. Outros equipamentos são utilizados, na Instituição como um todo, e facilitam o trabalho acadêmico e de apoio. Além disso, tem-se

acesso a serviços de correio eletrônico, páginas web, ferramentas de pesquisa e outros serviços de rede. Estão à disposição dos alunos, também na biblioteca, equipamentos para acesso à Internet. A web site da FACISA www.facisaba.com.br é a porta de entrada para uma Intranet Acadêmica, estruturada de forma similar às experiências das grandes empresas.

Longe de ser uma área a ser “visitada”, esta Intranet é um ambiente virtual e natural de trabalho, informação, comunicação e aprendizagem para toda a comunidade acadêmica professores, alunos, coordenações departamentais e direção. O processo ensino-aprendizagem em relação Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs da FACISA utiliza também o FACISAWEB, aprendizagem – AVA denominado Modele, no processo de construção do seu conhecimento, incrementando a interdisciplinaridade por meio da troca constante de saberes junto aos colegas e professores. As atividades semipresenciais o cumprimento do limite mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária é verificado considerando-se as atividades presenciais obrigatórias e as relativas às atividades semipresenciais mediadas por TIC. As atividades da FACISA WEB, compreendem: O AVA denominado Moodle que é disponibilizado aos alunos pela FACISA e por meio do qual é possível oferecer o apoio extraclasse aos discentes, monitora a sua vida acadêmica, acompanha as disciplinas onde o aluno acessa os materiais didático pedagógicos disponibilizados pelos respectivos docentes.

No Moodle também são ofertadas as disciplinas interativas ou semipresenciais, conforme descrito anteriormente; O AVA –“ Moodle ” é constituído de Conteúdo Web, Fórum, Avaliação/Exercícios On-line, Portfólio e Sistema de Mensagens, os quais têm os seguintes objetivos.; Conteúdo Web: enriquecem os conteúdos trabalhados em sala de aula por meio de conteúdos complementares à disciplina, que poderão conter hipertextos, vídeos e links para sites de interesse; Fórum.

Neste ambiente o aluno promove estudos de casos on-line, discorrendo sobre o assunto proposto, com a mediação do professor da disciplina; Avaliação/Exercícios On-line: contribui para a fixação e verificação da aprendizagem dos conteúdos por meio da resolução de problemas de forma contínua, além de auxiliar na complementação da avaliação presencial; Portfólio: caracteriza-se como um espaço para a postagem de trabalhos acadêmicos desenvolvidos, solicitados pelos docentes, dentro dos objetivos e critérios estabelecidos e com prazo determinado conforme calendário; Sistema de Mensagens: espaço que possibilita a comunicação para troca de informações, como avisos, comunicados e orientações entre alunos, professores e coordenador do curso.

3.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Quanto aos processos ensino-aprendizagem, do Curso de Enfermagem estão implantados, previstos, regulamentados e institucionalizados de maneira excelente na FACISA no seu PDI, PPI e PPC. Todo processo de ensino-aprendizagem está organizado e pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais previstos na RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001.

O processo de ensino-aprendizagem para o curso de Enfermagem oferecido pela FACISA foi concebido, no entanto necessita de um investimento contínuo onde a atenção da equipe de coordenador e dos docentes do colegiado devem voltar-se constantemente, buscando sempre que necessário intervir e tomar decisões que sejam benéficas para o mesmo.

A avaliação favorece a análise das formas como o aluno elabora o seu conhecimento, o que deve subsidiar permanentemente o professor, permitindo a organização e reorganização das ações pedagógicas junto aos acadêmicos, a observação, a reflexão e o diálogo, centrados nas manifestações de cada educando, bem como na análise de suas produções, representando o acompanhamento do rendimento acadêmico.

Os processos de avaliação refletem quatro princípios: a autonomia do professor, a especificidade de cada atividade, o compromisso institucional do aluno e a compreensão de que a avaliação é parte intrínseca do processo de ensino-aprendizagem. A resolução que trata da verificação do rendimento acadêmico está em anexo (ANEXO I, CAPITULO IV) do PDI: A avaliação é fundamental no processo de ensino e aprendizagem da formação profissional.

Entendida como um processo contínuo acontecerá durante todo o desenvolvimento de cada curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual nos diversos níveis, tais como: atitude de responsabilidade da instituição, dos professores e dos alunos acerca do processo formativo. É a avaliação que possibilita a identificação de lacunas a serem superadas, aferição dos resultados alcançados, considerando as competências a serem construídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

Acredita-se, assim, que os instrumentos de avaliação utilizados pelo professor devam privilegiar a integração da informação, a síntese do conhecimento adquirido, o estabelecimento de relações entre os conhecimentos e saberes que compõem as disciplinas, o

estabelecimento de relações entre a teoria e prática, atitude investigativa em relação às atividades da docência e da gestão escolar.

O Sistema de Avaliação da FACISA é: A aferição do rendimento escolar de cada disciplina feita através de notas inteiras de zero a dez, permitindo-se a fração de décimos; Far-se-ão por semestre, no mínimo, três verificações de aprendizagem; A primeira e a segunda verificação de aprendizagem são provas escritas feitas na data marcada pela coordenação em semana especificamente destinada às avaliações; A terceira verificação terá o valor 10 sendo que 50% da nota será estabelecida pelo professor e os outros 50% será conceituada de acordo com a FACISA WEB. (Conforme Art. 41) do Regimento da FACISA; O aluno que não atingir a média aritmética 3,0 (três) nas três verificações de aprendizagem, encontra-se reprovado na respectiva disciplina; O aluno que não atingir a média aritmética 7,0 (sete), nas três verificações de aprendizagem fará um exame escrito, denominado de exame final.

Será considerado aprovado no exame final o aluno que alcançar média aritmética 6,0 (seis); Caso o aluno não compareça a alguma verificação de aprendizagem, por motivo justificado, poderá requerer, no prazo de 72 (setenta e duas horas), segunda chamada da respectiva avaliação. Os casos omissos são objetos de análise e decisão do Colegiado de cada curso;; Este Sistema de Avaliação está em vigor desde a aprovação do seu Regimento Geral (ANEXO I, Capítulo IV) do PDI.

No Estágio Curricular Supervisionado I e II, desenvolvidos no 9º e 10º semestres do curso, são realizadas avaliações globais abordando o conhecimento teórico-prático desenvolvido durante o curso, no início, durante e ao final de cada semestre. Nesse processo, busca-se, por meio de dinâmicas abertas, dialógico-comunicativas, a relação desejada pelo curso de Enfermagem, entre professores e alunos, priorizando sempre a troca de conhecimentos e experiências, estimulando a análise, reflexão crítica e resolutividade da prática profissional.

O Curso de Graduação em Enfermagem foi construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. A aprendizagem é o caminho que possibilita ao sujeito social transformar-se e transformar seu contexto. Ela está orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta à resolução de situações-problemas como uma das estratégias didáticas.

O PPC do curso de enfermagem busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência, tem a

investigação como eixo integrador da formação acadêmica do Enfermeiro. O programa de iniciação científica, propiciando ao aluno o desenvolvimento da sua criatividade e análise crítica.

O processo ensino-aprendizagem, do Curso de Enfermagem previsto e implantado no PPC assegura aos seus alunos: a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença; as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar; a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade; os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo; a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender; a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constituem atributos indispensáveis a formação do Enfermeiro; o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecer a discussão coletiva e as relações interpessoais; a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade; a contribuição para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

O Curso de Graduação em Enfermagem da FACISA utiliza metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação definidos pela IES.

3.15 NÚMERO DE VAGAS

Quanto ao número de vagas, do Curso de Enfermagem estão implantadas, previstas, regulamentadas e institucionalizadas de maneira excelente na FACISA no seu PDI, PPI e PPC. O Curso de Enfermagem foi autorizado em 2004 a funcionar com um total de 100 vagas anuais, sendo 2 entradas semestrais de 50 vagas. Entre o período de 2009 – 2010, o curso de

Enfermagem da FACISA, passou por algumas fragilidades didático-pedagógicas e de gestão acadêmica e institucional, inclusive com o desempenho dos alunos no ENADE, ficando com conceito insatisfatório no CPC referente ao ciclo 2007-2009.

Esse desempenho insatisfatório do corpo discente, tendo em vista a Nota Técnica nº 242/2011 – COREG/DESUP/SERES/MEC resultou em medida cautelar com redução de vagas do curso. Desse modo, a partir de 28/11/2011 o curso de Enfermagem da FACISA passou a disponibilizar 84 vagas anuais.

Em sua autorização o curso apresentava turmas Teóricas com 50 alunos por turma e turmas Práticas com 8 alunos por turma; Após a redução de vagas no curso, em 28/11/2011, passou a apresentar turmas Teóricas com uma média de 35 alunos por turma e turmas Práticas com o máximo de 6 alunos por turma (por Professor).

O curso de Enfermagem apresenta de 2011 – 2013: Número de Turmas em 2011. 1: uma turma com 22 alunos; Número de Turmas em 2011. 2: uma turma com 34 alunos; Número de Turmas em 2012. 1: uma turma com 29 alunos; Número de Turmas em 2013.1: uma turma com 40 alunos; Número de Turmas em 2013.2: uma turma com 4 alunos; Número de Turmas em 2014.1: uma turma com 15 alunos; Número de Turmas em 2014.2: uma turma com 3 alunos; Número de Turmas em 2015.1: uma turma com 33 alunos; Número de Turmas em 2015.2: uma turma com 26 alunos; Número de Turmas em 2016.1: uma turma com 12 alunos; Número de Turmas em 2016.2: uma turma com 23 alunos; Número de Turmas em 2017.2: uma turma com 4 alunos; Número de Turmas em 2018.1: uma turma com 4 alunos.

Percebe-se, desse modo, que o curso de Enfermagem da FACISA está reestabelecendo a comunicação, confiança e credibilidade junto à comunidade acadêmica e a sociedade civil, com o preenchimento do número de vagas disponibilizadas para o curso. Tal fato nos remete a uma demanda reprimida na região de localização da FACISA referente às vagas atualmente disponibilizadas (84 vagas anuais). Desse modo, a FACISA vem sofrendo pela redução do número de vagas à medida que não consegue atender a demanda apresentada pela região, buscando então o reestabelecimento do número de vagas anuais disponibilizadas pela IES no ato de autorização do curso de Enfermagem (100 vagas anuais).

O curso apresenta como regime de matrícula sistema semestral de créditos com matrícula por disciplina. As formas de ingresso no curso de Enfermagem da FACISA dão-se por meio das seguintes formas: processo seletivo do vestibular; transferência de outras Instituições de Ensino Superior Nacionais; matrículas de portadores de diploma de curso de

ensino superior de graduação; Prouni; Processo seletivo simplificado ENEM; Transferência Ex-ofício.

A proposta de funcionamento do Curso de Enfermagem da FACISA, em cinco anos prevê aulas no período diurno e noturno, de segunda a sexta, e também aos sábados, pela manhã e, se necessário, alguma realização de atividades planejadas pelo curso, em acordo com os discentes e docentes, estas podem ser realizadas, pela manhã e à tarde (se necessário ao cumprimento de atividades planejadas fora do horário acadêmico, como atividades de extensão, responsabilidade social, e outras dessa mesma natureza).

3.16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS - RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE

Quanto integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS, o Curso de Enfermagem estão implantadas, previstas, regulamentadas e institucionalizadas de maneira excelente na FACISA no seu PDI, PPI e PPC e atendem a relação docente ou preceptor não professor do curso no máximo 4 atendimento, seguindo os princípios éticos da formação e atuação profissional . O sistema de saúde do município de Itamaraju é formado por um conjunto de instituições públicas municipais, composto por 13 Postos de Saúde; 01 Centro de Saúde; 01 Policlínica; 02 consultórios odontológicos públicos; 02 maternidades conveniadas com o SUS; 01 Hospital Regional com 30 leitos; 01 filantrópico com 73 leitos; 01 privado conveniado com o SUS e 20 leitos perfazendo um total de 123 leitos. Quanto ao total de leitos hospitalares, médicos e odontólogos por habitante, existe uma grande concentração de leitos e profissionais ligados à saúde nos municípios de Itabuna e Ilhéus.

A Fundação Hospitalar funcionará como Hospital Universitário e será o laboratório permanente do Curso de Enfermagem da FACISA com proposta de residência e intercâmbio com outros países. O município encontra-se na Gestão Plena da Atenção Básica, com o Conselho Municipal de Saúde funcionando regularmente, composto por 17 conselheiros.

A proposta curricular do curso rompe com o modelo de formação apenas centrado na atuação hospitalar e se compromete com a capacitação do futuro enfermeiro para a promoção, proteção e recuperação da saúde, através da integração efetiva do curso com o Sistema Único de Saúde (SUS), local e regional. Desse modo, a FACISA apresenta parcerias com diversas instituições, em que é possível a atuação do futuro profissional de Enfermagem.

Assim, entende-se que para o desenvolvimento dessas ações, em apoio ao ensino, a FACISA já tem parcerias de cooperação firmadas com as seguintes entidades da área de saúde do município de Itamaraju e região: Secretaria Municipal de Saúde; Hospital Municipal de Itamaraju; Centro de Testagem e Aconselhamento; Policlínica Municipal; Hospital e Maternidade Santa Bárbara; Unidade de Saúde da Família do município; Aldeias Indígenas.

Com as citadas parcerias poderão ser desenvolvidos estágios extracurriculares, prestações de serviços, projetos de extensão, projetos comunitários e estudos e pesquisas que atendam às demandas específicas da Enfermagem nestes ambientes de trabalho. Além disto, com os convênios/parcerias de cooperação estabelecidos com outros setores produtivos e de serviços, a FACISA possibilita o desenvolvimento de atividades, previstas na proposta pedagógica do curso de Enfermagem, para instituições/empresas, bem como permite aos graduandos uma maior mobilidade dentro da sua área profissional, por meio da educação continuada, oferecendo aperfeiçoamento e renovação contínua de conhecimentos e de técnicas, mediante o desenvolvimento das seguintes competências gerais: Conceber, organizar e viabilizar produtos e serviços, adequados aos interesses, hábitos, atitudes e expectativas da clientela; Organizar eventos, programas, atividades, articulando os meios para sua realização como prestadores de serviços e provedores de infraestrutura e apoio; Operacionalizar políticas comerciais e de saúde, realizando prospecção mercadológica, identificação e captação de clientes e adequação dos produtos e serviços; Operar a divulgação de produtos e serviços com direcionamento de ações de prevenção; Avaliar a qualidade dos produtos, serviços e atendimento realizados; Executar atividades de gerenciamento econômico, técnico e administrativo dos núcleos de trabalho em saúde, articulando os setores internos e coordenando os recursos; Executar atividades de gerenciamento do pessoal envolvido na oferta dos produtos e na prestação dos serviços na área da saúde; Executar atividades de gerenciamento dos recursos tecnológicos, supervisionando a utilização de máquinas, equipamentos e meios informatizados; Realizar a manutenção do empreendimento, dos produtos e dos serviços, adequando-os às variações da demanda; Organizar espaços, provendo em seus ambientes, uso e articulação funcional e fluxos de trabalho e de pessoas.

Nesse entendimento, os cursos da área de saúde lançam desafios de estabelecer currículo flexível, para a formação do alunos que procuram esses cursos, incluindo conhecimentos, saberes múltiplos e Inter/transdisciplinares que respeite os direitos humanos e sociais, a diversidade e diferença e, ao mesmo tempo, assegure a qualidade da formação, de modo a permitir e direcionar a formação do profissional de saúde de forma a contemplar o

Sistema de Saúde vigente no País, o trabalho em equipe e a atenção integral à saúde. Sendo assim a FACISA tem convênios firmados com as Prefeituras Municipais de Itamaraju, Prado e Itabela, possibilitando os cenários de prática dos alunos nos Estágios Supervisionados, dispondo das unidades básicas de saúde e Hospitais de Média e alta complexidade do Sistema único de Saúde SUS.

O docente atuante tem um papel fundamental nesta área como mediador entre o aluno e o conhecimento, incentivando, motivando e orientando a aprendizagem de acordo com as vivências em cada estabelecimento. A atividade docente se constitui desafiadora, visto a necessidade de imprimir no aluno o senso crítico, a buscar conhecimento e aplicá-lo na hora oportuna. Não somente, a desenvolver a capacidade de observação e identificação de problemas com resolutividade e a gerenciar o trabalho de enfermagem de forma ética.

O processo ensino aprendizagem está vinculado a forma de pensar em saúde, através do compromisso com a atenção integral ao usuário, do trabalho em equipe baseado nos princípios do SUS. Daí surge a capacidade do aluno de entender e absorver a intenção do docente para este processo. Esta relação docente/aluno deve estar pautada a princípio no respeito mútuo, no compromisso e comprometimento com a realização da prática. Desta forma, o trabalho em equipe se direcionará de forma a contemplar os princípios básicos que um aluno deverá saber ao terminar este processo.

O discente poderá andar livremente no campo de prática, com poucas intervenções do orientador, se estiver em consonância com os conhecimentos necessários para os fins e obtiver uma relação de confiança e troca positiva com seu professor. O estágio curricular aproxima esta relação docente/aluno, uma vez que se estabelece uma convivência contínua, diária nos estabelecimentos, com produção de saberes a todo momento, uma vez estando em contato com a realidade da assistência, onde oferece uma gama de situações a serem resolvidas no âmbito da saúde do indivíduo.

Essas relações entre discente e docente são realizados dentro dos vários programas e setores que vai da atenção primária à saúde aos estabelecimentos de atenção terciária. Fazendo com esse aluno exercite as habilidades técnicas, assistenciais, gerenciais e de liderança nos diversos programas e serviços, dentre eles podemos citar: o planejamento familiar, pré-natal, serviço de atenção à saúde da criança, prevenção do câncer cérvico - uterino e de mama, controle de hipertensão, controle de diabetes, imunização, controle das DST, controle da tuberculose, controle de hanseníase, unidades de clínica médica e cirúrgica, unidade de urgências e emergências, unidades de alojamento conjunto, psiquiatria e pediatria.

Portanto, considerada e valorizada no âmbito do curso de Enfermagem como muito importante, a relação aluno/professor, é de fundamental importância para a integração entre a teoria e a prática, permitindo ao aluno o contato com vivências da realidade e familiaridade com seu futuro ambiente de trabalho.

O estágio curricular é uma atividade de cunho obrigatória no curso de enfermagem em acordo com o projeto pedagógico do curso. Esta atividade ocorre em estabelecimentos de saúde em órgãos públicos ou privados, filantrópicos, em consonância com as políticas institucionais do Ministério da Saúde (MS) do Brasil, dentro do real cenário da saúde brasileira.

O referido estágio tem carga horária total de 800 horas, distribuídas em dois momentos específicos, sendo o Estágio Supervisionado I ofertado no 9º semestre e o Estágio Supervisionado II no 10º semestre do Curso. A relação de um docente por quatro alunos, dentro do campo de estágio, tem o objetivo de fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a participação do aluno sob orientação docente.

O docente atuante tem um papel fundamental nesta área como mediador entre o aluno e o conhecimento, incentivando, motivando e orientando a aprendizagem de acordo com as vivências em cada estabelecimento. A atividade docente se constitui desafiadora, visto a necessidade de imprimir no aluno o senso crítico, a buscar conhecimento e aplicá-lo na hora oportuna. Não somente, a desenvolver a capacidade de observação e identificação de problemas com resolutividade e a gerenciar o trabalho de enfermagem de forma ética. O processo ensino aprendizagem está vinculado a forma de pensar em saúde, através do compromisso com a atenção integral ao usuário, do trabalho em equipe baseado nos princípios do SUS. Daí surge a capacidade do aluno de entender e absorver a intenção do docente para este processo.

Esta relação docente/aluno deve estar pautada a princípio no respeito mútuo, no compromisso e comprometimento com a realização da prática. Desta forma, o trabalho em equipe se direcionará de forma a contemplar os princípios básicos que um aluno deverá saber ao terminar este processo.

O discente poderá andar livremente no campo de prática, com poucas intervenções do orientador, se estiver em consonância com os conhecimentos necessários para os fins e obtiver uma relação de confiança e troca positiva com seu professor. O estágio curricular aproxima esta relação docente/aluno, uma vez que se estabelece uma convivência contínua, diária nos estabelecimentos, com produção de saberes a todo momento, uma vez estando em

contato com a realidade da assistência, onde oferece uma gama de situações a serem resolvidas no âmbito da saúde do indivíduo. Essas relações entre discente e docente são realizados dentro dos vários programas e setores que vai da atenção primária à saúde aos estabelecimentos de atenção terciária.

Fazendo com esse aluno exercite as habilidades técnicas, assistenciais, gerenciais e de liderança nos diversos programas e serviços, dentre eles podemos citar: o planejamento familiar, pré-natal, serviço de atenção à saúde da criança, prevenção do câncer serviço - uterino e de mama, controle de hipertensão, controle de diabetes, imunização, controle das DST, controle da tuberculose, controle de hanseníase, unidades de clínica médica e cirúrgica, unidade de urgências e emergências, unidades de alojamento conjunto, psiquiatria e pediatria. Portanto, considerada e valorizada no âmbito do curso de Enfermagem como muito importante, a relação aluno/professor, é de fundamental importância para a integração entre a teoria e a prática, permitindo ao aluno o contato com vivências da realidade e familiaridade com seu futuro ambiente de trabalho.

3.17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS – RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIO

Quanto integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS, o Curso de Enfermagem estão implantadas, previstas, regulamentadas e institucionalizadas de maneira excelente na FACISA no seu PDI, PPI e PPC. O sistema de saúde do município de Itamaraju é formado por um conjunto de instituições públicas municipais, composto por 13 Postos de Saúde; 01 Centro de Saúde; 01 Policlínica; 02 consultórios odontológicos públicos; 02 maternidades conveniadas com o SUS; 01 Hospital Regional com 30 leitos; 01 filantrópico com 73 leitos; 01 privado conveniado com o SUS e 20 leitos perfazendo um total de 123 leitos. Quanto ao total de leitos hospitalares, médicos e odontólogos por habitante, existe uma grande concentração de leitos e profissionais ligados à saúde nos municípios de Itabuna e Ilhéus. Nessa Microrregião os municípios apresentam uma concentração de leito por habitante relativamente alta.

Na Microrregião de Porto Seguro destaca-se a proporção de leitos por 1000 habitantes, em Alcobaça de 7,11 e em Mucuri de 3,86. Já a proporção de médicos, tende a ser menor do que 0,5 em todos os municípios, o mesmo ocorrendo com a proporção de odontólogos por 5000 habitantes e de enfermeiros por 10.000, chegando a ser menor que 0,3

na grande maioria dos municípios, em alguns este profissional nem existe. Os hospitais prestam serviços de urgência/emergência e ambulatoriais durante 24 horas, oferecendo consultas nas quatro especialidades básicas (pediatria, clínica médica, obstetrícia e ginecologia), além da ortopedia e cardiologia.

Oferecem ainda, serviços de média complexidade na área de imagenologia, radiologia, tomografia, ultra-sonografia, mamografia, eletrocardiografia e exames de análises clínicas. Ademais, o município conta com a Fundação Hospitalar São Francisco de Assis onde funciona atualmente, em sistema de comodato, a Policlínica Municipal, que estará inaugurando em breve os seus 80 (oitenta) leitos com a seguinte distribuição: 20 para pediatria, 105 para ginecologia e obstetrícia (GO), 10 para cirurgia, 10 para clínica médica e 15 apartamentos. A Fundação Hospitalar funcionará como Hospital Universitário e será o laboratório permanente do Curso de Enfermagem da FACISA com proposta de residência e intercâmbio com outros países.

O município encontra-se na Gestão Plena da Atenção Básica, com o Conselho Municipal de Saúde funcionando regularmente, composto por 17 conselheiros. A referência e contra-referência estão sendo implementadas, e os encaminhamentos da zona rural ou do centro e postos de saúde para o hospital são realizados através dos Agentes Comunitários de Saúde. Quanto à referência para assistência especializada, média e alta complexidade, o município utiliza a rede de serviços próprios, ou dos municípios de Eunápolis, Teixeira de Freitas e Itabuna.

O Programa Saúde da Família (PSF) foi implantado em 27/10/98, possuindo 16 equipes, com 04 instrutoras /supervisoras e 105 agentes comunitários de saúde, distribuídos 76 profissionais para a zona urbana e 29 para a rural, com cobertura de 24,5 da população. A proposta curricular do curso rompe com o modelo de formação apenas centrado na atuação hospitalar e se compromete com a capacitação do futuro enfermeiro para a promoção, proteção e recuperação da saúde, através da integração efetiva do curso com o Sistema Único de Saúde (SUS), local e regional.

Desse modo, a FACISA apresenta parcerias com diversas instituições, em que é possível a atuação do futuro profissional de Enfermagem. Assim, entende-se que para o desenvolvimento dessas ações, em apoio ao ensino, a FACISA já tem parcerias de cooperação firmadas com as seguintes entidades da área de saúde do município de Itamaraju e região: Secretaria Municipal de Saúde; Hospital Municipal de Itamaraju; Centro de Testagem e Aconselhamento; Policlínica Municipal; Hospital e Maternidade Santa Bárbara; Unidade de

Saúde da Família do município; Aldeias Indígenas. Com as citadas parcerias poderão ser desenvolvidos estágios extracurriculares, prestações de serviços, projetos de extensão, projetos comunitários e estudos e pesquisas que atendam às demandas específicas da Enfermagem nestes ambientes de trabalho.

Além disto, com os convênios/parcerias de cooperação estabelecidos com outros setores produtivos e de serviços, a FACISA possibilita o desenvolvimento de atividades, previstas na proposta pedagógica do curso de Enfermagem, para instituições/empresas, bem como permite aos graduandos uma maior mobilidade dentro da sua área profissional, por meio da educação continuada, oferecendo aperfeiçoamento e renovação contínua de conhecimentos e de técnicas, mediante o desenvolvimento das seguintes competências gerais: Conceber, organizar e viabilizar produtos e serviços, adequados aos interesses, hábitos, atitudes e expectativas da clientela; Organizar eventos, programas, atividades, articulando os meios para sua realização como prestadores de serviços e provedores de infraestrutura e apoio; Operacionalizar políticas comerciais e de saúde, realizando prospecção mercadológica, identificação e captação de clientes e adequação dos produtos e serviços; Operar a divulgação de produtos e serviços com direcionamento de ações de prevenção; Avaliar a qualidade dos produtos, serviços e atendimento realizados; Executar atividades de gerenciamento econômico, técnico e administrativo dos núcleos de trabalho em saúde, articulando os setores internos e coordenando os recursos; Executar atividades de gerenciamento do pessoal envolvido na oferta dos produtos e na prestação dos serviços na área da saúde; Executar atividades de gerenciamento dos recursos tecnológicos, supervisionando a utilização de máquinas, equipamentos e meios informatizados; Realizar a manutenção do empreendimento, dos produtos e dos serviços, adequando-os às variações da demanda; Organizar espaços, provendo em seus ambientes, uso e articulação funcional e fluxos de trabalho e de pessoas.

Nesse entendimento, os cursos da área de saúde lançam desafios de estabelecer currículo flexível, para a formação do alunos que procuram esses cursos, incluindo conhecimentos, saberes múltiplos e Inter/transdisciplinares que respeite os direitos humanos e sociais, a diversidade e diferença e, ao mesmo tempo, assegure a qualidade da formação, de modo a permitir e direcionar a formação do profissional de saúde de forma a contemplar o Sistema de Saúde vigente no País, o trabalho em equipe e a atenção integral à saúde. Sendo assim a FACISA tem convênios firmados com as Prefeituras Municipais de Itamaraju, Prado e Itabela, possibilitando os cenários de prática dos alunos nos Estágios Supervisionados,

dispondo das unidades básicas de saúde e Hospitais de Média e alta complexidade do Sistema único de Saúde SUS.

A relação aluno/usuário do sus começa desde o processo de escolha dos estabelecimentos de saúde, onde é feito um diagnóstico situacional pela coordenação de estágios do curso de enfermagem. A partir desse diagnóstico, é traçado todo um planejamento que contemple as reais necessidades da população, visando uma maior integração entre o aluno e o usuário, visto que, atender as reais necessidades dos usuários fazem com que o aluno consiga relacionar a teoria com a prática.

Esse planejamento antecipado tem como um dos seus objetivos fomentar nos alunos a capacidade crítica e reflexiva que compreenda o homem em sua complexidade biopsicossocial e espiritual e em sua interação com o meio ambiente, implementando medidas que atendam às reais necessidades básicas do ser humano. Essa articulação entre os alunos e os usuários são autorizadas mediando convênios e contratos de estágio existentes entre a instituição e a rede municipal de saúde de Itamaraju, Prado, dentre outras.

Toda esse planejamento permite o desenvolvimento de uma relação pautada nas necessidades local regionais existentes, garantindo um atendimento ao usuário pautado nos princípios éticos e legais da formação e atuação profissional. Sendo assim, a relação é estabelecida e garantida através de práticas de ensino, estágios supervisionados, ações sociais, projetos de extensão e pesquisa.

Os campos de interação são diversos, variando desde o nível primário de atenção à saúde ao terciário. Dentre eles podemos citar os projetos de extensão como o Grávida Feliz que tem como objetivo a educação em saúde como parte do princípio da Integralidade na assistência de Pré-natal, o projeto Caminho na Roça que tem como objetivo a valorização do princípio da Equidade para as necessidades das famílias da zona rural, o projeto Saúde in foco que atender as necessidades das comunidades indígenas e quilombolas, o projeto cuidadores formais de idosos que objetiva desenvolver a formação de cuidadores de idosos na região do extremo sul baiano e o desenvolvimento da capacidade discente no aluno de graduação em enfermagem da FACISA. Além dos projetos de extensão temos as práticas de ensino e estágios supervisionados que permitem o contato assistencial direto a pessoa, família e comunidade.

Esses estágios e práticas acontecem em vários estabelecimentos de saúde conveniados com a instituição, dentro desses estabelecimentos são desenvolvidos o contato com o usuários através dos programas da Estratégia de Saúde da Família(ESF) como o

planejamento familiar, pré-natal, serviço de atenção à saúde da criança, prevenção do câncer serviço - uterino e de mama, controle de hipertensão, controle de diabetes, imunização, controle das DST, HIV / AIDS, controle da tuberculose e controle de hanseníase.

Todos esses programas de nível primário de atenção à saúde permite uma interação e trocas de saberes com os usuário do sistema único de saúde. Vale salientar que, no nível terciário o aluno tem contato com os usuários com necessidades de atenção maiores, visto que esses usuários tem necessidades de cuidados físicos, psicológicos e de acompanhamento constate devido a natureza das lesões e doenças existentes nesse público da atenção terciária. Dentre os setores que acontecem esse contato podemos citar: As unidades de clínica médica, unidade de clínica cirúrgica, unidade de urgências e emergências, unidade de alojamento conjunto, unidade de psiquiatria e unidade de pediatria.

Diante do que foi exposto, conclui-se que o aluno do curso de enfermagem da FACISA tem uma relação pautada no compromisso com as necessidades da população que assiste desde o início da graduação em enfermagem, essa relação permite um maior contato com o usuário fortalecendo vínculos através das ações sociais, projetos de extensão, práticas de ensino e estágios supervisionados que fortalecem cada vez mais o direito do usuário de ter suas necessidades atendidas de maneira ética, profissional e humana.

4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

4.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE, do Curso de Enfermagem estão implantadas, previstas, regulamentadas e institucionalizadas de maneira excelente na FACISA no seu PDI, PPI e PPC. No aspecto concepção o Núcleo Docente Estruturante, normatizado pela Resolução/CONAES nº 1 de junho de 2010, tem por objetivo o acompanhamento do processo de consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, mediante o envolvimento de docentes qualificados a contribuir com a dinâmica e a concepção do curso. Assim, o NDE é responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso, sua implementação e desenvolvimento, com titulação em nível de pós-graduação stricto sensu, contrato de trabalho que assegure preferencialmente dedicação plena ao curso e experiência docente.

O NDE do curso de Enfermagem é constituído por 5 professores do curso, sendo 90% com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo 20% em tempo integral. Importa ressaltar que a instituição, por meio do seu Regimento Interno, assegura a estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso. Além disso, é atuante na concepção do curso, consolidação e contínua atualização do PPC, contribuindo com a consolidação do perfil do egresso do curso de Enfermagem na FACISA, zelando pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e PPC do curso, buscando formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão. No aspecto acompanhamento a partir da sua formação o NDE tem se reunido periodicamente tendo em vista o processo de atualização e reorganização da matriz curricular bem como a definição do eixo temático e linhas de pesquisa para o curso, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais previstas no; Parecer CNE/CES nº 213/2008 e Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009 e que trata da carga horária tempo mínimo de integralização curricular do curso de Enfermagem.

No aspecto consolidação sua atuação tem sido no sentido da busca da identidade do curso de acordo com o contexto social, as demandas regionais e o mercado de trabalho, tendo como base com o perfil profissional do egresso que a FACISA pretende formar. Todos os

membros são professores ativos e atuantes, com formação acadêmica qualificada que discutem conjuntamente a realização dos objetivos do curso, atualização e reorganização da estrutura e conteúdo curricular e, avaliação das metodologias e técnicas de ensino-aprendizagem, orientação de estágio supervisionado e TCC e estratégias de abordagens interdisciplinares dos conteúdos curriculares.

No aspecto avaliação do PPC o NDE está atento as todas exigências e modificações apresentadas nas legislações educacionais sendo revisado e atualizado. Desenvolve trabalhos no âmbito do curso nos eixos: Gestão em Saúde; Ensino da enfermagem; Gerenciamento de serviços de saúde; Epidemiologia e Saúde Humana; Fundamentação Teórico-Metodológica de Assistência de Enfermagem; Biossegurança; Saúde da Mulher e Sexualidade; Saúde Mental; Saúde do Idoso; Assistência à Criança e ao Adolescente no Processo Saúde-Doença; Urgência e Emergência, fazendo integração da área de Enfermagem e do Curso com outros Cursos ofertados na FACISA. Essas linhas e eixos de pesquisa e de extensão são oriundos das necessidades da graduação, exigências do mercado e alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso.

4.2 ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

A coordenação do curso de Enfermagem da FACISA é exercida pelo Prof. Dr. Fabrício José Souza Bastos, O processo de gestão é realizado com base na observância do Projeto Político Pedagógico do curso de Enfermagem da Instituição que está alinhado com as diretrizes curriculares nacionais. As ações pedagógicas do curso são decididas em parceria com os docentes membros do Núcleo Docente Estruturante e amplamente discutidas pelo Colegiado do curso, permitindo assim uma ampla participação docente e discente no planejamento das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O contato direto com o corpo docente permite um feedback preciso acerca dos resultados das ações planejadas o que permite ajustes de estratégias em curtíssimo prazo, visando a melhor formação do egresso de Enfermagem e propiciando ao docente um ambiente de trabalho que atenda suas necessidades e expectativas.

O atendimento direto ao discente permite-nos conhecer de perto as dificuldades e necessidades do aluno. Tais questões são discutidas tanto com o Colegiado do curso quanto com os conselhos superiores e direção geral da instituição. Os alunos são incentivados e convidados a aprender em espaços de aprendizagem privilegiados que transcendem os muros

da faculdade através dos projetos de extensão, que levam o conhecimento produzido para comunidade e assim permite ao discente aprender com o saber proveniente da própria comunidade. Com o estímulo a pesquisa e divulgação científica em periódico próprio e indexados, apresentação de trabalhos em congressos e simpósios, o curso de Enfermagem desponta como força produtora de conhecimento a nível regional e nacional.

A coordenação do Curso de Enfermagem atua no sentido do aprimoramento e da qualidade do curso. Sua gestão é democrática, participativa e direcionada à coordenação e orientação das atividades acadêmicas com a observância do seu Projeto Pedagógico, na legislação educacional específica do curso e das normas institucionais internas.

A coordenação do Curso de Enfermagem atua no sentido do aprimoramento e da qualidade do curso. As ações e projetos acadêmicos do curso são construídos e compartilhados com órgãos institucionais, tendo em vista a busca da interdisciplinaridade. As relações com a Direção Geral, Corpo Docente, Discente e Funcionários Técnico-Administrativos são pautadas na ética e na cordialidade primando por respostas rápidas às demandas internas e externas.

A coordenação mantém contato direto com discentes e docentes, através de reuniões periódicas com líderes de sala e visitas a salas de aulas e ambientes de convívio, criando espaço para o diálogo franco e aberto, incentivando o exercício da crítica, das solicitações e da apresentação de propostas ou ideias, comunicando e consultando o corpo docente e discente de modificações no curso.

Além disso, realiza ações científicas e culturais objetivando a convivência entre os discentes, docentes e comunidade externa, utilizando-se de propostas didático-pedagógicas e transdisciplinares no âmbito do Curso de Enfermagem estimulando os processos de ensino-aprendizagem e vida acadêmica, envolvendo a comunidade acadêmica da IES e a comunidade local e regional. A coordenação busca envolver docentes e discentes na elaboração e realização de ações de cunho acadêmico e social buscando o desenvolvimento científico, profissional e social do discente, aproximando-o da realidade do mundo que o mesmo atuará.

O Coordenador tem também como função atuar no âmbito dos órgãos institucionais como membro do Conselho Superior e Presidente do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante, direcionando a convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias, propondo pautas e temáticas e responsabilizando-se pela condução dos trabalhos e discussões e suas respectivas documentações. Em relação à postura adotada pela coordenação do curso, destaca-se o empenho na reestruturação do curso com o envolvimento do corpo docente e

discente. Esse trabalho tem demonstrado a seriedade e a excelência na condução do curso, e que reflita na qualidade dos profissionais que serão formados pela IES no Curso de Enfermagem.

4.2.1 experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a)

O Prof. Dr. Fabrício José Souza Bastos é Bacharel em Enfermagem graduado pela Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, localizada em Ilhéus-BA, no ano de 2000. Desde o referido ano até os dias atuais já atuou como docente: na UESC enquanto professor substituto de 2000 a 2001; concluiu seu Mestrado em Enfermagem na UFBA em 2003; aprovado em concurso público como Professor Assistente na UESC em 2004, onde exerce suas funções docentes até os dias atuais; exerceu funções de regência de sala de aula também na Faculdade de Tecnologia e Ciência de Itabuna no período de 2004 a 2008; coordenou o curso de Pós Graduação em Enfermagem e Emergência da FTCV-Itabuna de 2007 a 2008; exerceu a regência de sala de aula no magistério superior na Faculdade Madre Thaís em Ilhéus de 2008 a 2010, onde apresentou projeto de Pós Graduação em Emergência e Atendimento Pré Hospitalar, coordenando o curso de 2008 a 2012; Coordenou o curso de Enfermagem da Faculdade união Metropolitana de Ensino UNIME Itabuna de 2011 a 2012. Desde 2013 exerce funções docentes e coordena o curso de Enfermagem da FACISA.

O Doutorado em Ciências realizado na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP USP, foi iniciado em 2012 e concluído na ano de 2014. Como coordenador do curso de Enfermagem da FACISA é membro permanente do Conselho Superior Universitário – CONSU, onde colabora com o Projeto de Desenvolvimento Institucional, atuando diretamente nos processos de construção e revisão dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos em vigor e dos novos cursos propostos pela IES. Além de sua participação nas instâncias superiores o referido docente é colaborador ativo nos núcleos de Pesquisa e Extensão e de Pós Graduação, e revisor de artigos da revista institucional. Além de sua experiência acadêmica externa, a vivência cotidiana nesta IES tem enriquecido a carreira profissional deste docente através de experiências inovadoras e desafiadoras resultantes do caminhar e desenvolvimento do curso e desta IES.

Designada pelo Diretor da instituição – é um profissional crítico, reflexivo, flexível e proativo – catalisa o comprometimento com uma visão clara e forte, bem como envolve-se na

busca vigorosa desta, estimulando padrões mais elevados de desempenho de todo o corpo docente e corpo discente de seu curso. O Coordenador busca uma atuação considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: gestão do curso, relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores.

4.2.2 Regime de Trabalho do (A) Coordenador (A) do Curso

O Coordenador do Curso, Prof. Dr. Fabrício José Souza Bastos, possui regime de trabalho em tempo parcial (20 h).

4.3 COLEGIADO

4.3.1 Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente do Curso de Enfermagem da FACISA, compõe-se de 3 doutores totalizando 16 %, 7 mestres totalizando 37 % e 9 especialistas totalizando 47 %. Sendo que a titulação *Stricto Senso* com põem 53 % do total de professores da FACISA e 47 % com titulação *Lato Senso*.

4.3.2 Titulação do Corpo Docente do Curso – Percentual De Doutores

O corpo docente do Curso de Enfermagem da FACISA, composto de 3 doutores totalizando 16 %.

4.3.3 Regime de Trabalho do Corpo Docente do curso

No Curso de Enfermagem da FACISA, 20% dos professores trabalham em regime tempo integral e 80% em tempo parcial

4.3.4 Experiência Profissional do Corpo Docente

Mais de 76% do Curso de Enfermagem da FACISA , possui experiência profissional de mais de 10 anos.

4.3.5 Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica

Mais de 70% do corpo docente do Curso de Enfermagem da FACISA, possui experiência de magistério superior de mais de 03 anos.

4.3.6 Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

Mais de 78% do corpo docente do Curso de Enfermagem da FACISA, possui experiência de magistério superior de mais de 06 anos

4.3.7 Funcionamento do Colegiado de Curso ou Equivalente

O Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente, do Curso de Enfermagem estão implantados, previstos, regulamentados e institucionalizados de maneira excelente na FACISA no seu PDI, PPI, PPC e Regulamentos dos Colegiados da IES.

No aspecto representatividade dos segmentos o Colegiado de Curso, é o órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto: Pelo (a) Coordenador (a) de Curso; Por 5 (cinco) representantes docentes do Curso eleito por seus pares; Por 2(dois) representantes discentes eleitos por seus pares.

O mandato de que trata o inciso III é de 1 (um) ano, permitida até uma recondução. No caso de vacância de algum dos cargos do Colegiado de Curso, este será preenchido nos termos do Regimento da FACISA em vigor à época da vacância. Os membros docentes do Colegiado do Curso terão mandato de 2 (dois) anos e poderão ser reeleitos uma vez.

Os representantes discentes deverão ter cursado no mínimo 25% dos conteúdos programáticos do seu curso e não estar cursando o último semestre. O Diretor de Ensino Superior pode participar das reuniões quando achar conveniente, e sempre que participar das mesmas terá os mesmos direitos dos demais membros do Colegiado. No aspecto periodicidade das reuniões o Colegiado de Curso funciona em sessão plenária, com a maioria absoluta de seus membros, reunindo-se ordinariamente 2 (duas) vezes por ano e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo(a) seu(ua) Presidente, por sua

própria iniciativa ou a requerimento de, no mínimo 1/3 (um terço) de seus membros. A convocação é feita por escrito, mediante edital, com antecedência mínima de 72 horas (setenta e duas) horas.

Em casos de urgência, a critério do (a) Presidente do Colegiado, a convocação pode ser feita com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas. Ausência de representantes de determinada categoria ou classe não impede o funcionamento do Colegiado, nem invalida as decisões. É obrigatória, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica, o comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso, vetada qualquer forma de representação.

A ausência de membros a 2 (duas) reuniões consecutivas ou a 4 (quatro) alternadas no mesmo período letivo pode acarretar a perda do mandato, salvo impedindo previsto na legislação ou exercício comprovado de atividade permanente no mesmo horário em outra instituição, ou outra justificativa escrita aceita pelo (a) seu (ua) presidente. No aspecto registro e encaminhamento das decisões cada sessão de Colegiado de Curso é lavrada a ata, que, depois de votada é aprovada, é assinada pelo(a) Presidente pelo(a) secretário e pelos (as) presentes.

As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo (a) Presidente (a). As atas do Colegiado, após sua aprovação são arquivadas na Coordenação de cada curso, com livre acesso aos membros do Colegiado. Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Conselho de Ensino.

O Colegiado de Curso é uma instância acadêmica com funções didático-pedagógicas e técnico-administrativas que têm como competência básica decidir sobre as atividades didático-pedagógicas dos cursos, além de planejar, organizar, coordenar, supervisionar e fiscalizar o seu desenvolvimento, atuando em ação com a Coordenação do Curso e o NDE.

O Colegiado do Curso de Enfermagem da FACISA tem atuação comprovada no âmbito de suas atribuições e finalidades desde o início do funcionamento do curso em 2004. É constituído por todo o Corpo Docente em efetivo exercício e pela representação discente, sendo presidido pela Coordenação do Curso, nos termos do Regimento do Colegiado do Curso de Enfermagem, devidamente aprovado pelo CONSU e sua nova versão aprovada, em 2011.

Dentre suas atribuições: propor ao Conselho Superior de Educação alterações no PPC, Currículo; analisar e integrar as ementas e planos de ensino dos componentes curriculares, compatibilizando-os ao PPC; dimensionar as ações pedagógicas à luz da

avaliação institucional; analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico; propor medidas para aperfeiçoamento ensino; promover a identificação e sintonia com os demais cursos da Instituição; deliberar em processos e requerimentos de docentes e discentes de acordo com a relevância ou interesse; exercer as atribuições de acordo com sua natureza e finalidade; propõe métodos quanti-qualitativos de análise, técnicas de estudo de caso, organização de visitas supervisionadas as Unidades de Saúde, outras técnicas pedagógicas, contemplando perfil do egresso desejado pelo Curso, tendo responsabilidade por realização de ações alinhadas às propostas do COFEN e ENADE.

Acompanha-se o aluno desde o início do Curso, sua experiência e processo de construção do conhecimento, com indicação contínua de situações didático-pedagógicas propostas. No processo de reestruturação e atualização do curso, a atuação do colegiado tem sido de fundamental importância na medida em que as decisões e alterações no PPC e na matriz curricular são discutidas e deliberadas, inclusive como de forma coordenada e integrada com o NDE e a Coordenação do Curso.

Desde o início de 2011, o Colegiado tem se reunido mensalmente para avaliação e acompanhamento das atividades e discussões acerca das modificações necessárias a adequação e atualização do curso e são suas atribuições: Elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações; analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do Curso, propor alterações quando necessárias; promover a interdisciplinaridade e integração horizontal e vertical dos cursos, visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica; deliberar sobre pedidos de transferência e aproveitamentos de disciplinas; deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso; emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de cursos de nível superior, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de Ensino Superior; analisar pedidos de afastamento de docentes para fins de qualificação; apresentar propostas que visem o aperfeiçoamento de ensino, pesquisa e extensão; manifestar-se previamente sobre acordos, convênios e contratos de natureza didática e/ou científica, bem como sobre a realização de atividades similares, a serem executados no âmbito do curso ou com sua colaboração; colaborar com a promoção da avaliação institucional; Exercer as demais atribuições conferidas por lei e neste regulamento.

Nessa linha de raciocínio, a composição do Colegiado é feita da seguinte forma: pelo Coordenador do respectivo Curso, seu presidente; pelos membros do Núcleo Docente Estruturante; por 01 (um) representante do corpo discente do respectivo curso, eleito ou designado por seus pares.

4.4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A extensão universitária na FACISA tem como eixo três aspectos: a extensão vinculada a um projeto acadêmico, a extensão como instrumento de inserção comunitária e a extensão como instrumento de desenvolvimento econômico.

A atividade de extensão deve ser compreendida em sua dimensão interativa com o ensino, permitindo-se a leitura da prática social. Os questionamentos suscitados a partir dessa prática representam alguns dos elementos necessários ao desenvolvimento da pesquisa, completando, dessa forma, a desejável tríade ensino/pesquisa/extensão.

Nesse sentido, o elo maior da atividade de extensão é o projeto acadêmico, no qual estão envolvidos, além do docente, alunos de graduação.

competência técnico-científica instalada na Instituição, qualificada por seu corpo docente e pela consolidação de sua base de pesquisa, é utilizada para o desenvolvimento de projetos de consultoria e assessoria aos diversos segmentos econômicos da região. Em consonância com essa concepção, a FACISA implementa suas atividades extensionistas.

As ações de extensão incluem: identificação, na região, de parceiros potenciais, incluindo empresas e órgãos públicos e privados, organizações não governamentais e, principalmente, empresas do terceiro setor, com o objetivo de promover a articulação entre a Instituição e a sociedade; desenvolvimento de projetos de pesquisa visando a solução de problemas específicos, na região, dentro das áreas de competência da Instituição; desenvolvimento de projetos de pesquisa de assistência à comunidade, dentro das áreas de competência da Instituição; identificação de necessidades da comunidade local e regional, visando a oferta de cursos de extensão, dentro das áreas de competência da Instituição; desenvolvimento de estratégias para o fortalecimento da imagem institucional junto à comunidade local e regional.

A FACISA entende as atividades de pesquisa e extensão como princípios de formação e planeja a consolidação de linhas de ação para seu desenvolvimento, a saber: contratação de mais docentes titulados em nível de mestrado e doutorado; consolidação do Plano Institucional de Capacitação do Docente - PICD; consolidação do Plano de Cargos e Salário - PCS, com incentivo à produção intelectual; apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa por meio de editais internos, com recursos orçamentariamente alocados; aprimoramento do Programa de Iniciação Científica; oferta de atividades de extensão

vinculadas a um projeto acadêmico, tendo, portanto, a pesquisa como elemento articulador; inserção da metodologia científica como parte da formação dos alunos, em todos os cursos.

Do ponto de vista organizacional, a Coordenação de Pesquisa e Extensão são as instâncias responsáveis pela implementação e supervisão de todas as atividades de pesquisa e extensão da Instituição.

À medida que a atividade de pesquisa se consolida, poderão ser criados Núcleos de Pesquisa, caracterizados como áreas de interesse institucional, aglutinando ao redor de eixos temáticos e metodológicos os docentes que já produzem na área e estabelecendo condições para o ingresso de novos docentes.

A pesquisa na IES desenvolve-se, de preferência, no campo aplicado, com a participação, sempre que possível, de entidades de financiamento e/ou instituições e grupos interessados do campo empresarial e profissional.

O documento específico de regulamentação das atividades de Iniciação Científica encontra-se no (ANEXO VII) do PDI.

5,8% dos docentes do curso possuem Artigos publicados em periódicos científicos na área; 23,5% dos docentes do curso possuem Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas; 5,8% dos docentes do curso possuem Livros ou capítulos em livros publicados na área; 5,8% dos docentes do curso possuem Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas; 23,5% dos docentes do curso possuem Trabalhos publicados em anais (completos); 29,4% dos docentes do curso possuem Trabalhos publicados em anais (resumos); 5,8% dos docentes do curso possuem Propriedade intelectual depositada; 5,8% dos docentes do curso possuem Propriedade intelectual registrada; e 47,0% dos docentes do curso possuem Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais.

5. INFRAESTRUTURA

5.1. GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL - TI

Os Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral - TI, do Curso de Enfermagem. Nos aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, estão implantadas de maneira excelente. A FACISA disponibiliza gabinetes de trabalho com toda estrutura de trabalho, computador, impressora, internet, mesa, cadeira, armário individual, sistema de refrigeração e iluminação adequada para a área de trabalho para o seu quadro de professores em tempo integral, valorizando a produção e a dedicação do profissional na sua área de atuação acadêmica. O espaço possui aproximadamente 40 m² e oferece acessibilidade por ser projetada no térreo.

5.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos, do Curso de Enfermagem. Nos aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos alunos e aos professores, estão implantadas de maneira excelente. A coordenação de curso ocupa uma área de aproximadamente 36m², composta pela coordenação. O espaço é dotado de sistema de refrigeração e iluminação adequada para a área de trabalho, o coordenador com estação com equipamento de informática individual, impressora e área de armazenagem. A recepção e encaminhamento dos alunos são feitas pela secretária, com acesso a computadores e ramais para atendimento telefônico. Os docentes têm acesso livre ao coordenador, e oferece acessibilidade por ser projetada no térreo.

5.3. SALA DE PROFESSORES

A Sala de professores, do Curso de Enfermagem nos aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, estão implantadas de maneira excelente. Os docentes da FACISA dispõe de uma com 30m², com temperatura

condicionada e composta por mesa de estudo coletiva, áreas de estudo individual, equipamentos de informática com acesso à internet e armários para armazenamento de objetos pessoais e material.

Além disso, o acesso à internet sem fio garante àqueles que trazem seus computadores portáteis o acesso à rede, possibilitando o bom desenvolvimento das atividades complementares a sala de aula. O espaço permite a total integração entre os professores dos diferentes cursos e os coordenadores e oferece acessibilidade por ser projetada no térreo.

5.4. SALAS DE AULA

As Salas de aulas, do Curso de Enfermagem nos aspectos: quantidades e número de alunos por turma, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas/autorizadas, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, estão implantadas de maneira excelente. A FACISA dispõe de 25 (salas) de aula, divididas em salas com capacidade de 50 alunos (14), salas com capacidade entre 20 e 30 alunos (8) e salas com capacidade entre 30 e 40 alunos (3).

Todas as salas são refrigeradas, contam com instalação para suporte audiovisual, mesa de professor e cadeiras com pranchetas. A diversidade na dimensão das salas favorece a variação nos tamanhos das turmas quando das disciplinas teóricas e práticas ainda disponibiliza de um auditório com capacidade 400 pessoas, para seminários, palestra, aulas e oferece acessibilidade por ser projetada no térreo.

5.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O Acesso dos alunos a equipamentos de informática, do Curso de Enfermagem nos aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, wi-fi, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico, estão implantadas de maneira excelente.

Os laboratórios de Informática da FACISA, além de propiciar ambiente para a aprendizagem das ferramentas computacionais propriamente ditas, funcionam como sala de aula informatizada, nas quais alunos e professores desenvolvem atividades acadêmicas relacionadas aos diversos conteúdos, apoiados por softwares de gerenciamento (Suíte Office), recursos de multimídia e acesso pleno e ininterrupto à Internet. Além disso, nos laboratórios técnicos das

aulas práticas, o aluno terá acesso a ferramentas computacionais para pesquisa e simulações de dados.

A FACISA dispõe de 2 laboratórios de informática, sendo: Os laboratórios de Informática da FACISA, além de propiciar ambiente para a aprendizagem das ferramentas computacionais propriamente ditas, funcionam como sala de aula informatizada, nas quais alunos e professores desenvolvem atividades acadêmicas relacionadas aos diversos conteúdos, apoiados por softwares de gerenciamento (Suíte Office), recursos de multimídia e acesso pleno e ininterrupto à Internet.

Além disso, nos laboratórios técnicos das aulas práticas, o aluno terá acesso a ferramentas computacionais para pesquisa e simulações de dados. A FACISA dispõe de 2 laboratórios de informática, sendo, um laboratório para Uso Geral, com 40m², 12 computadores, horário de funcionamento: 14:00 às 22:00; E outro Laboratório para aulas, com 40m², 12 computadores, e Lousa, horário de funcionamento: 19:00 -22:40. Além disso todos os laboratórios contam com cobertura de Internet Wireless para que os alunos possam utilizar seu notebook para fins acadêmicos. Os Laboratórios possuem computadores com as seguintes configurações: Memória Ram 1GB; HD 80GB; Processador Celeron Dual Core; Acesso à Internet Firefox, Google Chrome; Sistema Operacional Windows XP SP3, Duzeru O.S – (Linux)

Suíte Office WPS Office Free Edition; Leitor de PDF Adobe Acrobat DC; Antivírus Panda Free. Utilização dos Laboratórios de Informática Os laboratórios são utilizados por professores e alunos para a realização de trabalhos acadêmicos; pela administração, para a realização de trabalhos técnicos; para a promoção de cursos de informática (treinamentos).

Os laboratórios, juntamente com os recursos tecnológicos existentes em outros ambientes, apoia o objetivo permanente de incluir o uso dos recursos de TI na rotina de trabalho de professores e alunos, permitindo, capacitar instrumentalmente os professores em: Introdução ao uso do computador; Processamento de textos; Produção de aulas multimídia; Utilização do computador como ferramenta de ensino; Apoiar as atividades de ensino; Suporte à produção de Aulas multimídia; Atividades com uso da Internet; Apoiar a aprendizagem acadêmica; Desenvolvimento de projetos com softwares de produtividade.

Para a manutenção dos equipamentos dos laboratórios, utilizam-se os termos de garantia, no período em que estiver em vigor, sendo feito, em seguida, pelo Departamento de TIC da unidade.

NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS: Todos os Laboratórios contam com regulamento e normas de utilização expostos em local visível para consulta do aluno. O Campus conta com cobertura da rede Wireless para acesso à internet em alguns locais.

A Internet é utilizada para fins acadêmicos. Outros equipamentos são utilizados, na Instituição como um todo, e facilitam o trabalho acadêmico e de apoio. Além disso, tem-se acesso a serviços de correio eletrônico, páginas web, ferramentas de pesquisa e outros serviços de rede. Estão à disposição dos alunos, também na biblioteca, equipamentos para acesso à Internet.

O web site da FACISA www.facisaba.com.br é a porta de entrada para uma Intranet Acadêmica, estruturada de forma similar às experiências das grandes empresas. Longe de ser uma área a ser “visitada”, esta Intranet é um ambiente virtual e natural de trabalho, informação, comunicação e aprendizagem para toda a comunidade acadêmica professores, alunos, coordenações departamentais e direção.

5.6. BIBLIOTECA

A Biblioteca é um espaço onde são salvaguardadas e disseminadas as informações, tem como principal objetivo fornecer um bom conteúdo informacional e uma estrutura de qualidade para a comunidade acadêmica. A figura do bibliotecário é muito importante para o desenvolvimento, organização e construção de um sistema de biblioteca multidisciplinar, pois ele deve estar atento as mudanças para oferecer sempre o melhor para seus usuários.

A FACISA dispõe de uma biblioteca, que foi criada com o objetivo de atender e suprir as necessidades informacionais dos seus usuários internos e externos, disponibilizando conteúdo, com eficiência, através da seleção, armazenamento, recuperação e divulgação da bibliografia, dando apoio ao ensino, pesquisa e extensão.

5.6.1. Formas de atualização e expansão do acervo

A FACISA apresenta, em seu orçamento anual, uma reserva técnica semestral destinada à aquisição de títulos - incluídas as assinaturas de periódicos especializados e outras publicações. Essas aquisições são efetuadas atendendo as recomendações dos professores de cada disciplina, tendo como base a sustentação curricular de seus cursos. Essa importância cobre também recursos de interligação tele-informatizada e tudo que caracterize um moderno e eficiente processo informativo disponível para os seus usuários.

Os recursos para expansão encontram-se identificados no planejamento econômico-financeiro encaminhado junto a este Plano de Desenvolvimento Institucional. O Plano de

Expansão e Atualização do Acervo (PEAA), defini as políticas que norteiam sua evolução.

5.6.2. Perfil da equipe técnico-administrativa

A entidade conta como já citado anteriormente, com bibliotecário legalmente habilitado para o exercício da chefia técnica da Biblioteca sendo responsável pela organização do setor, com as suas várias seções de atendimento e elaboração técnica. Da mesma forma, cabe à auxiliar de biblioteca, em suas funções de direção e orientação qualificadas, identificar a composição do acervo bibliográfico e sua expansão, a partir dos planos de ensino das disciplinas, com os títulos e volumes suficientes para oferecer aos alunos condições plenas de sustentação aos estudos, segundo as indicações docentes e supervisionar a aquisição de acervo referencial básico e o estabelecimento dos convênios viáveis, no campo dos estudos ofertados pela FACISA. A Biblioteca funciona em horário das 8h às 12h e das 14h às 22 horas, de segunda a sexta-feira e, aos sábados, das 8h às 12h.

5.6.3. Nível de informatização da biblioteca

Todo o sistema de consulta, empréstimo e catalogação do acervo da Biblioteca da FACISA encontra-se informatizado a partir do Sistema SAGRES, desde a circulação (empréstimo, devolução, reservas), incluindo a catalogação e controle de registros de todos os tipos de materiais que compõem o acervo. A consulta ao catálogo da Biblioteca é disponibilizada em seus terminais. A partir do sistema adotado, é possível controlar todo o fluxo de serviços e o acervo.

O Sistema tem por finalidade armazenar e processar informações de documentos e materiais bibliográficos. Nesse sentido, auxilia usuários e profissionais da área quanto à verificação de obras que tratam de algum assunto específico, catalogação e classificação de obras e impressão de etiquetas. Possibilita, ainda, a impressão de diversos relatórios para suporte e auxílio a usuários. O módulo empréstimo permite ao responsável pela Biblioteca controlar o fluxo desta rotina, saber quantos livros foram emprestados e a previsão de devolução, controlando ainda os usuários que possam ficar em débito com a Biblioteca.

Os equipamentos de informática também são disponibilizados aos alunos no Laboratório de Informática, que funciona como extensão da Biblioteca, onde os discentes realizam pesquisas e trabalhos acadêmicos através da internet.

5.6.4. Tipo de catalogação, classificação e indexação

A catalogação do acervo é descritiva, feita de acordo com as normas da ACR2, que emite regras internacionais para padronização de bibliotecas.

A classificação utilizada é a CDD (Sistema de Classificação Decimal de Dewey), que é um esquema de classificação uniformizado e normatizado, amplamente usado nacional e internacionalmente.

A indexação, tanto de livros como de periódicos, atende a um sistema próprio, de acordo com o usuário e sua maior facilidade de consultá-la. Os sumários dos periódicos encontram-se disponíveis na base de consulta. Os termos para indexação de livros também utilizam sistema próprio da Biblioteca.

5.6.5. Condições de acesso ao material bibliográfico

O acesso ao acervo é livre a toda a comunidade. A Biblioteca funciona com sistema de empréstimos domiciliares e consultas in loco. Está aberta, em todos os seus setores e potencialidades, prioritariamente, aos alunos, professores e pessoal técnico-administrativo, podendo ser utilizada, dentro das suas possibilidades de atendimento, pela comunidade.

5.6.6. Formas de empréstimos

Domiciliar normal - empréstimos em dias corridos, que variam conforme a categoria do usuário. Alunos, 05 dias úteis; professores, 15 dias úteis e funcionários, 15 dias. Este tipo de empréstimo pode ser renovado até 3 vezes se o livro não possuir reserva.

Domiciliar reduzido - tipo de empréstimo efetuado pelo período de 2 dias. Há possibilidade de até duas renovações, caso não haja reserva.

Sala de aula - empréstimo pelo período de 2 horas. Há a possibilidade de apenas uma renovação, caso não haja reserva. A partir de 17h30, os materiais que estiverem reservados para overnight terão seu período de empréstimo reduzido, para que às 19h30 o livro esteja disponível ao aluno da reserva.

Overnight - liberado a partir das 19h30 de segunda a quinta-feira, ou até o penúltimo dia útil antes de feriados em que não haja interrupção das atividades da Biblioteca por mais de um

dia. A devolução deve ser efetuada no próximo dia útil até as 10h. O atraso na devolução está sujeito a multa e suspensão automática.

Final de semana - empréstimo liberado a partir das 19h30 às sextas-feiras, ou sábado até as 10h, sendo que, se o aluno da reserva não levar o material até este horário, o livro ficará disponível para qualquer outro usuário. Em caso de feriado ou recesso que antecede finais de semana, os livros serão liberados a partir das 18h do último dia útil antes do feriado ou recesso. A devolução ficará marcada para o próximo dia útil, até as 10h.

Todos os usuários têm direito de fazer reserva de publicação que já esteja emprestada, bastando para isto solicitar o serviço no balcão de atendimento.

5.7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O acervo da bibliografia básica do curso de Enfermagem, possui três títulos por unidade curricular, e está disponível na proporção média de um exemplar na faixa de 5 a menos de 10 anuais autorizadas 84 vagas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES o acervo está informatizado no sistema (Sagres) que está disponibilizado no site da FACISA com acesso on-line ao catálogo. O acervo é composto de livros, monografias, dicionários, periódicos, artigos de periódicos, enciclopédias, normas técnicas, CD-Rom, DVD e VHS. Atualmente disponibiliza em seu acervo 6.000 mil títulos de livros com um montante de 16.000 mil exemplares de livros, 1.200 monografias, 143 vídeos e são todos tombados junto ao patrimônio da FACISA. O acervo bibliográfico da FACISA é de acesso livre.

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente e sua relação para a bibliografia básica é de 5 a 6 exemplares, de cada um dos três títulos especificados nas ementas dos componentes curriculares que compõe o curso de Enfermagem. Portanto, o acervo atende às indicações bibliográficas básicas e complementares referidas nos programas das disciplinas/semestres do Curso de Enfermagem. A FACISA ainda disponibiliza aos discentes e docentes o acesso a Biblioteca Virtual 3.0 da Pearson, que apresenta mais de 3.000 títulos das diversas áreas.

5.7.1 bibliografia complementar

O acervo da bibliografia complementar do curso de Enfermagem possui, cinco títulos

por unidade curricular, com dois exemplares de cada título e acesso virtual a Biblioteca Virtual 3.0 da Pearson, que apresenta mais de 3.000 títulos das diversas áreas. A Bibliografia Complementar oferece aos discentes e docentes 2 a 3 exemplares de cada um dos cinco títulos das unidades complementares, atende as indicações bibliográficas complementares referidas nos programas dos conteúdos curriculares.

5.8. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

A Biblioteca da FACISA tem assinatura na área de Enfermagem com acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa e virtual acesso aos periódicos livre da CAPES e outras plataformas virtuais gratuitas na área da saúde, com Base de dados Scielo, Base de dados LILACS e MEDLINE - Bireme, possuindo assim de 5 a 10 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com acervo atualizado e conta com uma biblioteca virtual com mais de 3 mil títulos.

5.9. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE

Os laboratórios didáticos especializados do curso de Enfermagem estão implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança e atendem, de maneira excelente, os aspectos: quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos e alunos vagas pretendidas/autorizadas. As normas de funcionamento, utilização e segurança estão fixadas nos devidos laboratórios.

5.10. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE

Os laboratórios contam com regulamento específico, destinado à realização das aulas práticas, contando com espaços, equipamentos e serviços voltados ao atendimento pleno das atividades propostas às demandas do curso. Os laboratórios especializados de qualidade atendem as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança buscam atender, os aspectos: adequação, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos. As normas de funcionamento, utilização e segurança estão fixadas nos devidos laboratórios.

5.11. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS

O curso dispõe de laboratórios específicos e multidisciplinares implantados para as abordagens de diferentes disciplinas distribuídas na grade curricular do curso. A IES atende as necessidades de atividades práticas e teórico-práticas de ensino do curso de :

Dentro da política institucional de atualização e adequação dos ambientes especiais e infraestruturas que atendem aos cursos das FACISA, a Mantenedora tem se pautado em oferecer aos alunos espaços específicos que colabore com a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, oportunizando o contato direto com a prática e a vivência das atividades profissionais futuras. A grade curricular do Curso de Enfermagem possibilita um contato bastante intenso com a prática laboratorial, de vital importância ao futuro do aluno.

Desse modo, o Curso de Graduação em Enfermagem da FACISA disponibiliza, além das salas de aula, os seguintes laboratórios de ensino: Laboratório de Anatomia Humana/Fisiologia/ biologia celular/genética/embriologia, que compõe-se de duas salas para as práticas de Anatomia Humana, conforme descrito: Sala de dissecação e estudo; Sala de preparo e acondicionamento das peças anatômicas; Laboratório de Bioquímica/ Microbiologia/Imunologia; Laboratório de Histologia/Microscopia/Patologia/Parasitologia; Laboratórios de Informática. Os laboratórios/ambientes possuem equipamentos de biossegurança, compatíveis com suas finalidades de utilização e adequados à demanda de usuários, tais como: EPI (equipamentos de proteção individual); EPC (equipamentos de proteção coletiva); Equipamentos de proteção contra acidentes: ventiladores, exaustores, capelas, extintores de incêndio, emblemas educativos de segurança e elementos de proteção de rede elétrica; Além de outras proteções, de acordo com a necessidade de cada laboratório. Os trabalhos nos laboratórios buscando integrar a teoria com a prática.

Priorizam-se as atividades em pequenos grupos, para que todos possam produzir conhecimento em conjunto e de uma forma mais eficaz, o que possibilita aos alunos o manuseio dos equipamentos existentes. A proposta para o desenvolvimento de cada atividade é embasada na técnica do problema. Deve-se, portanto, estabelecer uma relação entre os conceitos teóricos e metodológicos para a sua prática profissional. São realizados trabalhos específicos com temas relacionados a problemas reais.

A avaliação e o controle do processo ensino-aprendizagem se da a cada aula prática com elaboração de relatórios. As aulas práticas oferecem a possibilidade de rever técnicas e procedimentos, assim como de adquirir maior habilidade em laboratório, antes de aplicá-los no

cuidado ao paciente/cliente em campo, além de atenuar o impacto psicológico sofrido pelo aluno, quando orientado a executar técnicas invasivas pela primeira vez, minimizando suas dificuldades iniciais.

5.12. LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

Com o intuito de aprimorar a qualidade do ensino aprendido dos acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem e identificando as necessidades da população de Itamaraju em relação à saúde, a FACISA implantou o Ambulatório Escola, que conta com a parceria da Secretaria Municipal de Saúde/Prefeitura Municipal de Itamaraju/BA.

O Ambulatório Escola funciona como campo de estágio voluntário para os alunos dos cursos de graduação em Enfermagem e Serviço Social, através do atendimento de Enfermagem, Médico, Assistência Social e Psicológico, agregando valores no conhecimento prático dos alunos e também no atendimento aos nossos pacientes/clientes. Visando o atendimento à Saúde da Criança, Saúde do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Homem e Saúde do Idoso, o ambulatório dispõe de triagem, sala de espera, consultório para consulta médica, consultórios para Preventivo, Planejamento Familiar, Puericultura, Hiper Dia e sala de Curativos.

O Ambulatório Escola presta os seguintes serviços à população: Curativos; Consultas do Hiperdia; Planejamento Familiar; Pré Natal; Preventivo; Puericultura; Consulta Médica; Psicológica; Assistência Social. O atendimento prestado pela equipe multiprofissional do Ambulatório Escola é pautado no compromisso com a qualidade e no atendimento rápido e eficiente aos usuários do serviço. Esses atendimentos são agendados durante a semana por um enfermeiro do curso de Enfermagem, e as consultas à população acontecem nas terças e quintas-feiras das 14 às 18 horas.

O Ambulatório Escola da FACISA tem como objetivos: Promover a saúde e prevenir doenças e agravos à saúde da Criança, Saúde do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Homem e Saúde do Idoso; Acompanhar e tratar pacientes portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes; Acompanhar e tratar pacientes portadores de feridas; Disponibilizar atendimento Psicológico, em parceria com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), para atendimento às demandas trazidas por alunos, pelos funcionários da FACISA e comunidade externa. No que se refere ao atendimento do corpo discente, destacamos que o NAP foca a sua atenção na saúde emocional dos alunos, promovendo a melhoria no seu bem-estar e, conseqüentemente, nos seus estudos; Identificação das necessidades dos pacientes no campo

social e verificação das reais condições de vida dos pacientes em tratamento a fim de prestar assistência, orientações e encaminhamentos; Possibilitar o aprimoramento teórico-prático de discentes dos cursos de Enfermagem e Serviço Social da FACISA; Orientar os acadêmicos da instituição na elaboração de projetos de pesquisa e extensão.

6. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

6.1. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO

O PPC está coerente no que se refere ao Ensino do curso de Enfermagem em toda sua organização está pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais prevista na RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001 e é transcrita abaixo neste tópico pois norteia toda a concepção do curso, buscando-se atendê-la integralmente.

6.2. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA, NOS TERMOS DA LEI Nº 9.394/96, COM A REDAÇÃO DADA PELAS LEIS Nº 10.639/2003 E Nº 11.645/2008, E DA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2004, FUNDAMENTADA NO PARECER CNE/CP Nº 3/2004.

O requisito legal acerca das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena faz parte do Projeto Institucional da IES, estando incluso na disciplina de Antropologia, Enfermagem Saúde e Sociedade, Filosofia Geral, Bioética Ética e legislação e Enfermagem e Saúde da População Quilombola e Indígena.

6.3. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, CONFORME DISPOSTO NO PARECER CNE/CP Nº 8, DE 06/03/2012, QUE ORIGINOU A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 30/05/2012.

O requisito legal acerca das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de Educação em Direitos Humanos faz parte do Projeto Institucional da IES, estando incluso na disciplina de Antropologia, Sociologia.

6.4. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, CONFORME DISPOSTO NA LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

O atendimento à Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012 é garantido pelo NÚCLEO DE APOIO PSICO PEDAGÓGICO – NAP. O NAP se reúne para deliberar sobre procedimentos a serem adotados em caso de matrícula de alunos com deficiências, limitações, super dotações ou com Transtorno do Espectro Autista. O NAP deve garantir o atendimento ao Estudante com Deficiências, limitações, super dotações e com Transtorno do Espectro Autista, prevendo o desenvolvimento de ações voltadas para o acesso, para a permanência e para qualidade do ensino oferecidos aos estudantes matriculados na Instituição e aos seus colaboradores.

O NAP deverá garantir que a proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista, nos termos legais, sejam completamente atendidos. Caso haja necessidade, o NAP designará profissional para acompanhar o estudante portador da síndrome nas atividades acadêmicas.

6.5. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA atende ao requisito legal acerca do art. 66 da Lei nº 9.394/96 quanto à titulação do corpo docente em possuir formação em pós-graduação lato ou stricto-sensu. Todos os docentes da instituição estarão enquadrados dentro dessa normativa.

6.6. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE do Curso de Enfermagem está de acordo com a Resolução CONAES n.1, de 17/6/2010, com o Regimento da instituição

6.7 CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS

O curso atende às disposições trazidas pelo requisito legal, portanto, limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos. O limite de integralização do curso de Enfermagem está fixado com base na carga horária total de 4.400 horas, computadas nos respectivo Projeto Pedagógico do curso de enfermagem, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES Nº 04/2009.

6.8. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

O curso atende às disposições trazidas pelo requisito legal, portanto, limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

6.9. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA, CONFORME DISPOSTO NA CF/88, ART. 205, 206 E 208, NA NBR 9050/2004, DA ABNT, NA LEI N° 10.098/2000, NOS DECRETOS N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 E NA PORTARIA N° 3.284/2003.

Na Faculdade Ciências Sociais Aplicadas - FACISA está implantado o PROGRAMA DE APOIO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, que media o relacionamento entre docentes, técnico-administrativos e discentes, orientando e apoiando o Colegiado do Curso e o NDE na adequação curricular para atender às demandas das pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida, por meio do Programa de Monitoria Especial, adaptada aos recursos físicos da IES, apoiando os estudantes com portadores de deficiências e/ou com mobilidade reduzida, disponibilizando pessoal especializado, como intérpretes de língua de sinais. A estrutura física da IES está estruturada para facilitar a circulação e o uso de todos os ambientes institucionais.

6.10. DISCIPLINA DE LIBRAS

A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio legal de comunicação e expressão de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, de uso das comunidades de pessoas surdas; e reza que os sistemas educacionais federal, estadual e municipal e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino de Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, conforme legislação vigente.

Por sua vez, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, trata do papel do poder público e das empresas que detém concessão ou permissão de serviços públicos, no apoio ao uso e difusão de Libras; na formação, capacitação e qualificação de docentes, servidores e empregados para o uso e

difusão de Libras e a realização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, e, conseqüentemente, da formação em nível superior do docente de Libras, da formação em nível médio do instrutor de Libras, e da formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa. O referido Decreto, no seu §2º do art. 7º, reza ainda que a partir de um ano da publicação deste Decreto [2006], os sistemas e os institutos de ensino da educação básica e as de educação superior devem incluir o docente de Libras em seu quadro de magistério.

O processo de inclusão de Libras como disciplina curricular deve iniciar-se nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras, ampliando-se progressivamente para as demais licenciaturas, de modo que a partir de um ano da publicação do Decreto Nº 5.626, ou seja, a partir de 2006, os sistemas e as instituições de ensino da educação básica e as de educação superior devem incluir o docente de Libras em seu quadro do magistério.

Em conformidade com a Lei nº 10.436, de 14 de abril de 2002, e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a disciplina de LIBRAS será ofertada obrigatoriamente nos cursos previstos na legislação e de forma optativa nos demais cursos.

6.11. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

As informações acadêmicas da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas- FACISA estarão disponibilizadas de forma impressa e web Site, no PPC, normas emanadas do Conselho Superior - CONSU, Regimento, PDI-PPI, Guia Acadêmico, disponíveis para acesso em área própria da Biblioteca e de forma virtual no Web Site da FACISA.

6.12. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O reconhecimento do papel transformador da temática Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto regional, nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias são evidenciadas na prática social atual.

A FACISA entende que o termo Educação Ambiental é empregado para especificar um tipo de educação, um elemento estruturante em constante desenvolvimento, demarcando um campo político de valores e práticas, mobilizando a comunidade acadêmica,

comprometida com as práticas pedagógicas transformadoras, capaz de promover a cidadania ambiental.

Neste contexto, no curso de Enfermagem há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Os componentes curriculares que abordam a temática Educação Ambiental durante o período de integralização do curso são: Educação Ambiental Trabalho e Saúde, Bioética, Ética e legislação.

Projeto Eco-Facisa - Educação Ambiental, Preservação e Sustentabilidade: A FACISA mantém uma área verde de 10.000 m² destinada a preservação da Mata Atlântica, na qual, vem sendo realizados alguns projetos de sustentabilidade, educação ambiental e ecoturismo.

ECO-FACISA; A FACISA mantém uma área verde de 10.000 m² destinada à preservação da Mata Atlântica, na qual, vêm sendo realizados alguns projetos de sustentabilidade, educação ambiental e ecoturismo. Destaca-se a esco-trilha, na qual, os discentes e visitantes, recebem instruções a respeito da fauna, flora, formação geológica, e discutem de maneira participativa através da experiência in loco temas referentes a sustentabilidade ecológica, com os seguintes objetivos: desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo; garantir a democratização e acesso às informações referentes a área socioambiental; estimular a mobilização social e política e o fortalecimento da consciência crítica; incentivar a participação individual e coletiva na preservação do equilíbrio do meio ambiente; estimular a cooperação entre as diversas regiões do País, em diferentes formas de arranjos territoriais visando à construção de uma sociedade ambientalmente justa e sustentável, e também fortalecer a cidadania, a autodeterminação dos povos e a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se, com este projeto, que, em primeiro lugar, tenhamos um processo de formação que aponte para o que é proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Enfermagem. A formação de um profissional voltado para as reais necessidades da população, com capacidade crítica e reflexiva e com o desenvolvimento de todas as habilidades e competências preconizadas é, certamente, a principal meta a ser alcançada.

Conforme apontamos inicialmente, a construção de um Projeto Político Pedagógico é um processo inacabado. Deveremos estar constantemente avaliando sua condução no sentido de corrigir os rumos, observando as falhas e estabelecendo as melhores alternativas.

O acompanhamento contínuo das atividades é a forma de se avaliar e criticar o todo o projeto pedagógico. Assim, por meio das avaliações contínuas, as modificações que se mostrarem necessárias, sejam pequenas ou até mesmo estruturais, serão realizadas com o objetivo de aprimorar o projeto ou, até mesmo, de corrigir distorções, cujos reflexos serão na própria organização do projeto pedagógico.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: **Informação e documentação referências**: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem**. Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001.

BRASIL, Senado Federal. Constituição Federal de 1998.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde**, Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Plano Nacional de Educação**, Lei 10.172 de 09 de janeiro de 2001.